

O GALVANOPOLIS

ORÇÃO INDEPENDENTE

DIRETORA: MARIA DO CÉU PEREIRA
COLABORADORES: DIVERSOS

PUBLICAÇÃO QUINZENAL
ASSINATURA ANO 0\$000

ANO II

CURRAIS-NOVOS, 30 DE MARÇO DE 1932

NUM. 1

O NOSSO PRIMEIRO ANIVERSÁRIO

— 0 —

Eis-nos chegados ao termo do nosso primeiro ano de vida.

Eis-nos aportados á primeira estância dessa jornada empreendida há um ano.

Uma aura amiga vem nos sussurrar através a blandícia meiga e lisonjeira da indulgência e bondade dos que nos receberam e acolheram benignos que havemos vencido.

A primeira etapa está, com efeito, concluída. O primeiro ensaio terminado. Mas não é tudo. A encenação só teve o êxito que lhe emprestaram os espectadores benevolos e indulgentes.

Como a avezinha implume que alçou o primeiro vôo pela imponderável amplitude, nós, inexperientes, demandámos, n'um surto que se tornou apenas um adejo da imaginação, um ligeiro e imperceptível roçar das azas da vontade sobre os fulgores da luz que se faz mister para a realização de um elevado tentamen, o alvo da imprensa despida de atitudes dubias e mesquinhas, a imprensa sadia, embora pobre e obscura.

Muito nos falta ainda

para atingirmos a meta a que nos propomos chegar. Longa é a trajetória a percorrer. Não desanimemos, porém; se há sacrificio em avançar este não será igual á humilhação de retroceder. Não olhemos as intemperies, os pequenos dissabores pelo feio prisma do pessimismo. Nunca esmoreçamos pelo fato de sermos incipientes.

Graças á bondade de que têm dado provas inconcussas os nossos assinantes, graças á cooperação assídua de quantos conosco trabalham, graças ainda á valiosa perseverança dos nossos colaboradores que sempre nos prestigiaram com o seu apoio, que se dignaram iluminar as paginas simples do nosso humilde jornalinho com o fulgor da sua intelligencia, vencemos o primeiro ano.

E confiantes de que teremos o mesmo apoio, a mesma solidariedade de sempre, continuemos de pé, estejamos a postos.

Não nos anime idéas de grandeza. Sejamos a formiga laboriosa e anônima e nos alimente o desejo de ser um dia obreiros humildes da seara do Bem.

A minha contribuição

(A "O Galvanopolis" na passagem do seu primeiro aniversario.)

— 0 —

A vitória reclama um aplauzo. Para os grandes triunfos os maiores louvores, afirma o conceito popular. E por ser logico, é uma lei natural a que não devemos fugir. Aplausos, louvores traduzem estímulo. E estímulo é o alimento essencial que vitalisa toda e qualquer iniciativa. Sem ele a empreza por mais forte que seja tem que fracassar. E esse estímulo basta manifestar-se num encômio. Num gesto de apoio. De encorajamento.

E' o suficiente para re-vigorar energias perdidas. Rejuvenescer nossas forças. Reabilitar maiores disposições.

Para a imprensa indigena o dia de hoje é realmente um dia de vitória. Um dia de justas satisfações. Não somente para a imprensa. Para a terra, para o povo também. A imprensa vive do povo e para o povo, como os governos que são de fato democraticos. Isto é, quando ela está inteirada na sua missão sublime de condignamente servir a coletividade.

Felizmente a nossa imprensa sempre tem sabido corresponder á sua bela finalidade. E com desenvol-

Infeliz Patria

A. ASSUNÇÃO

Continua mergulhada no caso da miséria, do embuste e da mentira, a infeliz Patria do legendário Cid.

A Republicuêla comunista que lá impera depois da expulsão, para além das fronteiras, da Família Real da Hespanha, e que apareceu com o rotulo de salvadora do povo oprimido pela realeza, desmascara-se com toda sua hediondez.

Rios de sangue correm ago-

tara e interesse.

Com estoicismo e dedicação.

Para corroborar essa afirmativa estão aí as paginas do «Galvanopolis», o jornalzinho simpatico e elegante para onde Maria do Céu guarda com todo carinho e desvelo o melhor da sua ineligencia do seu coração de bondade.

Elas, as suas paginas, estão saturadas desse puro idealismo cristão que sua distinta diretora aprendeu no recesso do lar e consubstanciou no estabelecimento modelar que lhe aprimorou a educação para hoje em conselhos e advertencias admiráveis mostrarnos a vereda da luz no fulgor maravilhoso da crença que a incentiva para a vida e para a luta.

Com gallardia ela está levando avante a sua gloriosa iniciativa. Um ano conta hoje o seu jornal. E' um ano de luta, de sacrificios, de canceiras de todos os matizes, reconhecemos. Porem representa um ano de victorias, de completos triunfos.

Essas victorias redundam em contentamentos, em plenas satisfações que apagam

ra pelas terras da velha Iberia. O terror sacode de um lado a outro do seu territorio a pacatez do seu povo.

Alcalu Zamora, o hipocrita, o homem que abandonou a chieflia do governo provizorio porque (disse ele) era cristão, e portanto não poderia suportar as barbarias contra a igreja que ja nesse tempo por lá se praticava, agora, depois de eleito Presidente Constitucional do seu paiz, arranca de si a pele de cordeiro, que a hipocrizia encobria a sua alma de liena, alma de perverso e ambiciozo.

Por sua ordem fecha-se, sem mais preambulo, essa grandioza obra de tradição de um povo, que é a Companhia de Jezus. Os jezuitas são expulsos do territorio hespanhol. Igrejas, conventos e mais instituições relijozas, depois de profanadas, são saqueadas e envolvidas em chamas.

Eis, o governo da democracia (?) hespanhola. Eis o retrato dos homens que dirigem a desgraçada terra de Afonso XIII.

Um cinzeiro terrivel anuvia os horizontes e o céu da velha Hespanha.

Os mouchos agourentos de Moscoti têm a campo largo para desenvolver as suas mons-

todas as contrariedades e animam novos combates.

Os sacrificios são recompensados vantajosamente. E outros sucessos virão mais retumbantes corôando os esforços presentes.

E «O Galvanopolis» sobrebranceiramente, airoosamente continuará seu interrupção a ser o farol donde rebrilhará com eloquencia a mentalidade sadia, forte, decisiva de nossa mocidade sempre vibrante, sempre entusiasta para os superiores empreendimentos.

Que sempre vença são os meus prognosticos, é o meu anseio.

Ewerton D. Cortês

truozas idéas.

Da Tscheka, do departamento apropriado para esse fim, partem a essas horas instruções e mais instruções que incentivarão cada vez mais a chama negregada da dezordem e do crime. Os Stalines, os Raileks, os Lenines, os Trolzki regozijam-se e banqueteam-se por estas horas, vendo a sua obra, de crimes, de incendios e de banditismo, devastar a infeliz Peninsula Iberica.

Que se acatelem todos os povos, contra essa onda tremenda que anezaga o mundo.

Que se acatele o povo brasileiro principalmente contra esse vil rejime sovietico, que ora por outra enega as suas garas contra nós.

Ele ameaça destruir não só a nossa tradição, mas, peior, — a religião e o lar.

Ele promete tudo igualmente repartir. E' a sua principal mentira. liude assim os incautos, para emfim, depois, tudo arrehatar.

Que Deus se lembre sempre do nosso querido Brazil e o proteja contra as garas sanhudas dos comparsas de Lenine.

Que lembre-se tambem dos injeruos povos dessas Republicuetas, que se deixaram levar pelas labias dos seus pseudos pró-homens.

O nome de Republica bem parece ser, coletivo de Insatisfeitos ou Ambiciozos.

Salvo, os Estados Unidos da America do Norte, qual a Republica atualmente no mundo que esteja gozando de completa paz?

A Republica é o meio caminho para o comunismo. E' a ponte que liga as bordas do precipicio. Ali nunca se está em segurança. O seu retrato fiél é a Hespanha atual. Jamais deveriamos quere-la. Antes sim, afasta-la para lonje de nós.

O Brazil na sua ja longa trajetoria, começou a subir a escada da glória, no 1º Imperio. Teve seu ponto culminante até os dias de hoje, na fulgurancia do 2º.

Agora, declina celere mente. Para onde iremos?

Triste interrogação.

Referindo-se ao Brazil disse o marechal Deodoro, mais ou

Observações em notas

Saude, Dinheiro e Poder, constitue n a sedutora trindade que quasi sempre, quando o homem possuido della perde a verdadeira felicidade.

Muitos homens se têm perdido por excesso de dinheiro, muitos, por excesso de saude e em maioria por excesso de poder. Nem tanto nem tão pouco, é o caso. Está seriamente impressionando todo Orbe o caso recente do ex-presidente mexicano Plutarco Elias Calles. Este cidadão, cheio de saude e poder, exaltou-se de tal modo que até chegou a pretender destonar a Cristo Rei dos Reis.

Mas, a sua gloria foi efemera como soe ser a gloria humana. Hoje, enfermo e duma molestia incuravel, confessa-se crente da sua pequenez e humilha-se diante da vontade suprema. Quão misericordioso é Aquelle que é Rei dos Reis! Graças á sua infinita misericordia vai se salvar, está parecendo e ser aceito entre os humildes e pequenos de que é o reino dos Céos, aquele poderoso preteuso reformador dos homens e das cousas. A verdade porem é que Plutarco Elias Calles desconhecia o Livro dos livros, em que se lê—Eu sou o caminho, a verdade e a vida. E, referindo-se ao mortal—O mais pequeno valerá por mil e o pecador de cem annos morrerá. Que o ex-

menos isso; que Republica no Brazil e desgraça completa eram uma mesma couza. E ele é quem está certo.

São Tomé, 15/2/1932

presidente mexicano seja aceito entre os pequenos e eleitos.

••

Não temos duvidas, o exmo sr. Interventor Federal, baixando aquele Decreto em que retira dos municipios as responsabilidades directas do seu ensino, passando-as ao Estado, teve a melhor intenção, mas, a pratica desse decreto está demonstrando a infundado acto. Se a uns municipios foi optimo o resultado a outros porem, sinão para a maioria, deu-se justamente o contrario, ficou o ensino bastante prejudicado. No nosso municipio por exemplo, a pratica do referido Decreto está demonstrando serios prejuizos. Resentem-se os professores da demora no pagamento de seus vencimentos, na deficiencia dos materiaes escolares, porque as vezes estes faltando, torna-se difficil a providencia, portanto quasi sempre retardada, vê-se ainda a dificuldade futura no desenvolvimento do ensino, porque as exigencias do Departamento de Educação, são taes que se torna impraticavel o ensino nas nossas Fazendas e em outros lugares tão necessitados e onde absolutamente não se pode cumprir aquilo que exige o Departamento.

Professores ha que ainda não receberam os seus vencimentos, de janeiro p. passado e escolas prestes a fecharem-se por difficuldades em sua regularisação de accordo ás exigencias da moderna pedagogia.

E' lamentavel o resultado pratico daquele Decreto, em que vemos a boa vontade e zelo do exmo. sr. Interventor.

R. M.

UM GRANDE PINTOR

(Rio de Janeiro. Collaboração especial da "LUX-JORNAL"

—•—

Nos salões do Movimento Artístico Brasileiro, encerrou-se a grande exposição do pintor Polonês Bruno Lechoswky.

Durante varios dias, o nosso publico desfilou diante dos quadros desse extraordinario artista eclético, que tudo pensa e tudo realisa magistralmente.

Faz a aquarella, o oleo, o *fusain*; o retrato, a paisagem, a marinha, a impressão cidadã; traça na sua imagiuntiva fertilissima, symbolos formosos; é minucioso, largo, espantador, moderno, impressionista; amante dos contrastes, sereno, tropical; e em tudo que realisa plasma a sua sensibilidade, freme a sua emoção e esplende a sua intelligencia.

Universalista, Bruno Lechoswky é o pintor sem patria ou de todas as patrias, que a sua visão artistica não conhece delimitações geographicas. E porque a belleza tambem não possui nacionalidade.

Lechoswky pinta onde estiver o Bello. Pensa como sente a Belleza. Por isso mesmo as suas trezentas telas arrebatam e encantam pela diversidade de maneiras e motivos. Com a sua exposição curiosissima no Movimento Artístico Brasileiro, que é um poderoso centro animador de arte, elle revela uma nova pratica artistica: não vende os quadros que expõe. Mostra-os. Sujeita-os á esthesia do espectador, para não materializar a sua arte com a venda do que creou. Lechoswky deseja que o publico vá a uma exposição como vai a um concerto, a uma conferencia, a um espectáculo. E paga pelo prazer de ter sentido qualquer coisa diante dos quadros, como possivelmente sentiu ouvindo a musica, o conferencista e assistindo a representação.

Parte desse alto conceito artistico para a criação da casa Internacional do Artista, que abrigará aqui como nos demais paizes, os artistas de todos os paizes que se estreitarão ainda mais falando a linguagem internacional, que é a Arte.

As idéas de Bruno Lechoswky

Carta á Mocidade

Invicta Mocidade:

O grande amor que tenho á minha patria e a confiança que sempre me inspiraram os vossos brios inconspicuos, induzem-me nesta fase melindrosa da nacionalidade, a escrever-vos esta carta.

Bem longe do pragmatismo dissolvente que sempre envolveu a mocidade brasileira, e que devemos estar, atentos, maxime abordando assuntos concernentes aos multiplos interesses da terra em que nascemos. Que a vossa consciencia, convicta das grandes conquistas que temos a emprender nesse particular, saiba discernir com largueza de vistas o papel importantissimo que está reservado á mocidade, nessas grandes transformações sociais.

O ASSALTO DO INIMIGO

A infiltração européa na America e quiçá no Brasil vem preocupando a atenção de todos os nossos filosofos e pensadores, governantes e magistrados, sociólogos e economistas. Infelizmente, patriotas nos, sem a minima parcela de escrupulo, obcecados pelas ideas letroristas dos Soviets procuram inocular em nosso meio e especialmente nos centros operarios, ideas contrarias ao nosso inteiro bem estar social. A esse gesto indigno e peçonhento desses falsos brasileiros, todo combate é pouco, todo esforço despendido é apenas um começo. Urge, pois, que estejais sempre vigilantes, de atalhia, não só preocupados com os vossos interesses pessoais, mas, que antes de tudo e mais que tudo, sejais as sentinellas desses quarenta milhões de brasileiros: esposas dedicadas,

foram recebidas no Rio com o maximo agrado e são sementes que reventarão numa grande obra de confraternização artistica de finalidade inestimavel.

Carlos RUBENS

(Da Academia Carioca de Letras)

mais ternas e queridas, Irmãs carinhosas e meigas, crianças inocentes etc.

Sim! Meus jovens patriotas, em vos concito nesta hora angustiosissima da nação brasileira! Sêde patriotas! Porém, antes de tudo sejais brasileiros! Defender a integridade moral de um povo é o maior tributo que um cidadão pode legar a sua Patria.

A DEFESA

Dizia Farias de Brito, que o grande Destino do Homem é Vencer. A' vós, patria mocidade, eu vos digo tambem, parafraseando o grande pensador, o vosso destino é vencer! Porém, vencer lutando, repellido o invasor audacioso, afastando-o para longe dos vossos dominios.

OS MEIOS

Uma ação conjunta, da Igreja com o Estado, do patrão com o operario, do rendeiro com o proprietario, do uzineiro com o carroceiro, enfim de todas as classes trabalhadoras e sociais, no sentido de apaziguar todos os animos, fundi-los em um só partido, com o ditico: *Tudo por Deus e pela Patria*, sanará toda essa chaga que supura a esmo e que está perto de jorrar em borbotões de sangue. A chaga é profunda. Os males, quasi incuraveis. E o vosso papel nesse grande drama que há de escandalizar o mundo, qual será? Porventura de hostilidade á nação? ao patrimonio sagrado dos vossos lares? De atentado contra o vosso semelhante, que não é mais que os vossos parentes, amigos, pais e irmãos?

Será que o sentimento fraternal lenecera em vossos corações, ao blasonar das paixões socialistas, como a hervasinha ao calor dos tropicos?

Ah! jovens patriotas!... Parece-me ouvir dos vossos labios o brado altivo e forte de renuncia as manhosas façanhas comunistas. Mocidade heroica e forte, rebento e orgullo do Brasil de hoje!

Tomai posição no campo da luta e vêde: sejais vigilantes! Imaginaí que tendes entre as mãos o leme de uma nau que

MINHA AMIGA:

Não é com essas pequeninas coisas que a fantasia criou para embriagar e lisonjear, não é com essas frases triviaes, cheias de requintado snobismo, tão prosaicas, tão jactanciosas, que tanto terreno têm ganho nos salões hodiernos, que me falas da tua ternura.

Hoje a lisonja está se tornando parte integrante das festas puramente mundanas, está se identificando de tal modo com o

singra os mares... E se o soltar-des... que acontecerá? Terá tu-mo feliz?

Certo que não! Será fatal o seu destino?

Sim. Pois bem, assim será o destino de uma nação ou estado, em que não haja patriotismo, fraternidade, união de espirito para o combate decidido ao inimigo transmissor da anarquia e da desordem social... A vós bem se adapta o preceito da imitação de Cristo: se procurades os bons sereis um deles, se os maus, sereis peor que eles.

Cuidado, mocidade brasileira. Vêde bem o conselho do Mestre. A vossa paz de espirito, o vosso bem estar social, a vossa liberdade, tudo reclama de vós um apurado discernimento, para, á luz de fatos irretorquiveis descrederdes de toda essa queijanda de adjetivos com que vos memoseiam os sectarios do comunismo russo. Estejais alerta para o momento preciso.

O patriótico movimento espiritualista de que foi arauto D. Vital, Jacson de Figueiredo, Farias Brito e estão sendo hoje Tristão de Aláide e Tasso da Silveira, no Rio, a mocidade academica do Recife e o Te. Severino Sombra e Pe. Helder Camara, no Ceará, bem pode vos servir de estímulo e encorajamento para o combate no terreno dos principios cristãos.

Seja o vosso lema, quer nas manhas claras e famosas, quer nas tardes trevosas de nossa vida, seja, repito, o vosso leme tudo por Deus e pela Patria.

Manoel Rodrigues Filho

modernismo que em todas as reuniões de carater social ela aparece com seu grande cortejo para envaidecer-nos e envolver-nos, irremissivelmente, no seu manto fulgurante.

Eis, minha querida, porque, muitas vezes, os salões modernos, as festas profundas são os lugares preferidos em que medra o mal.

Não raro a mentira se enfeita com tão lindo adorno, atavia-se com tal suntuosidade que, mau grado nosso, sentimo-nos irresistivelmente atraídas, nós, jovens inexperientes, propensas que somos ao mais facil, ao mais encantador, ao que mais deslumbra.

Convenhamos, minha amiga, que passado o delirio do gozo, a ebriedade do prazer, o entusiasmo do momento, voltam-nos, como um eco lugente e terrivel as frases que deliciaram e enterroxando-o num lancinante espasmo de agonia e arrependimento.

E' só então que constatamos o vazio da alma.

Um afeto consubstanciado em principios sadios e inabalaveis, que nasceu quando, debruçadas sobre os livros, sentiamos devorar-nos a sede insaciavel de desvendarmos as magnificencias que occultam os horizontes e rasgar num impeto, o véu que esconde o desconhecido, um afeto que germinou num ambiente tão propicio não se pode satisfazer com palavras. Repugna-lhe o que cheira a bajulação ou a mentira.

Dá-me a prova irrefragavel da tua ternura, não com frases que não saciam, mas com atos que persuadem.

Reflete um instante, antes de dar o passo decisivo da tua vida. E's sensata, és boa, és prudente, todos o sabem e jamais te perdoariam se viesses desmentir-te.

Dá-me a certeza de que ainda guardas no repositório do teu coração o que tão bem soubeste colher daquela messe abençoada na qual, com tanto afan, trabalhaste.

Não te iludas pela basofia, pela apurancia. Não te tentem as exterioridades pomposas.

Consulta o teu coração, deixa-o dizer o que lhe apraz, na solidão da tua vida. Consulta a tua fé; deixa-a falar, deixa-a expandir-se. Que ela nunca desfaleça, que ela jamais se entibie.

CONTRASENSOS

Quem não conhece aquella historia de um homem que riscou uma caixa de fosforo quasi cheia procurando um fosforo unico que caíra no escuro?

Sabemos que ele assim procedendo, estava na firme convicção de que praticava um elevado principio de economia. E ninguém conseguiu convence-lo do seu erro.

Mas ele era humano—única justificativa que se encontra para o seu ato.

A humanidade nunca fez uma coisa certa.

Estamos dentro da Semana Santa. Hoje é Sexta feira da Paixão. É o aniversario das agonias do Gulgata comemora-se com farras [comis e bebis]

Pobre humanidade.

Fala-se em um tal de jejum. Nunca vi contraensos igual.

Parece a historia do homem do fosforo.

Em sua realidade deveria constar de alguma representação á gula. Mas nem se parece. E' quando mais se come.

O peixe melhor, o vinho mais saboroso, emfim todas as iguarias que a gente pode arranjar, arranja para jejuar.

Manda-se buscar tora, custe o que custar, contanto que nesta epoca o 5º peccado mortal seja mais cabaludo ainda que nos outros dias.

As ruas estão fervilhan-

Pondera ainda; mede a intensidade, a pureza dos teus sentimentos. Se nada te surpreende, vae, se, porem, algo te inquietar, fica, espera e crê que está aberto para te acolher sempre o coração da tua,

María do Céu

“O GALVANOPOLIS”

Por motivos diversos a publicação de “O Galvanopolis” será feita doravante mensalmente, obedecendo, porem, a um programa mais variado que será distribuido em oito paginas. Outrosim: O jornalzinho terá carater independente. Circunstancias fortuitas determinaram a retirada do “Orgão oficial do C. N. F. C.”, entretanto jamais será retirada nossa solidariedade ao que concerne á pratica dos esportes em nossa terra. O “C. N. F. C.” terá sempre o nosso franco apoio e pronta adesão.

do de gente que pede uma esmola por amor de Deus “para minha mãe jejuar”.

Que falta de logica.

Hoje não se come carne. Mas se come peixe.

Agora pergunto eu. Si carne de boi é carne, porque carne de peixe não é carne tambem? Existe mesmo no mar um peixe que se chama Peixe-Boi.

Não vejo rasão para se estabelecer semelhante diferença. São coisas, finalmente, da humanidade.

Lá vai mais um a para terminar.

A humanidade consagra o dia 1º de maio á confraternidade universal das classes operarias. Em duas palavras: é o dia do trabalho.

Diga-me, caro leitor, como se deve comemorar o dia do trabalho? E' trabalhando mesmo ou é vadiando?

Pois bem, o dia 1º de maio é feriado universal.

Deus se lembre de nós.

Cleto Jobá

DURA VERDADE

É realmente lamentável o estado de suprema miséria em que se encontra atualmente o sertanejo, quase em sua totalidade.

Hoje, Quinta Feira Santa, levam e mais levam de farrastos, exaustos, sime-necidos, percorrem as ruas desta cidade, a mendigar, de porta em porta, uma esmola pelo Amor de Deus. Uma esmola pelo Amor de Deus, é uma frase simbólica e tão usual em nosso meio, que já a ouvimos sem nenhuma emoção, quase indiferentes. É essa frase, infelizmente, será repetida milhares de vezes, dada a grande desorganização política em que se encontra o nosso Paiz.

Pobre povo, ou melhor: pobre Paiz, este que vê os seus filhos morrerem a fome, e não pode, ou não quer socorrer-los !...

..

As coisas mudaram tanto... exclamou um pobre velho vencido pela idade, depois dum "Deus lhe pague" em agradecimento a oferta que lhe fez de um moço tostãozinho !

E continuou: Ah! seu moço, no tempo de D. Pedro as coisas eram outras, e o pobre também era gente !...

Hoje em dia, porém... e duas grossas lagrimas rolaram pelas faces !...

C. Novos, 24 de Março de 932

João Neto Guimarães

Pequenos avulsos? Aqui.

A SEMANA SANTA

M. do Céu

Galvanopolis assistiu este ano a mais simples, a menos aparatosa e, por isto mesmo, a mais santa das Semanas Santas.

Ela passou sem a realização de certos atos de religiosidade que não raro, em vez de servirem de estímulo ao espirito cristão, dão aso a que as multidões acudam aos recintos das Igrejas movidas por mera curiosidade, absolutamente abstraídas de quaesquer sentimentos de piedade.

O nosso mui digno e zeloso paroco, sempre empenhado em corresponder

aos seus sagrados misteres, sempre solícito em atender às necessidades espirituais do seu rebanho, desejou comemorar com algumas homenagens externas a sangrenta encenação do Golgota.

Imperiosos motivos impossibilitaram-no de levar avante o seu desideratum.

Isto, porém, nada influenciou no espirito dos católicos de nossa terra, pois não são, por certo, as exterioridades que lhes animam o fervor.

Cristo reina em nossos corações; a alma que quer ama-lo encontra-o em si mesma.

Nessas épocas agitadas e tenebrosas em que os homens se desenganam dos

O VESTIDO ELEGANTE

Executam-se com perfeição e a preços módicos sob figurinos modernos

VESTIDOS
TAILLEURS
MANTEAUX
ENXOVAES
PARA
NOIVAS ETC.

RUA DO CAT-
TETE
33 A. 1º AND.
SALA 1
(Entre Largo do Ma-
chado e Praça José de
Alencar)
TEL. 5-2382
RIO DE JANEIRO

Acceptam-se encomendas pelo correio para o interior do país. Pede-se dizer as medidas do corpo e as cores preferidas, — Cartas a O VESTIDO ELEGANTE. Responde-se imediatamente enviando-se o orçamento.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CURRAES NOVOS

MOVIMENTO DA RECEITA E DESPEZA RELATIVO AO
MEZ DE FEVEREIRO DE 1932.

RECEITA:

Rendas Patrimoniaes	355\$000	
Imposto de Industria e Profissão	620\$000	
Rendimento dos Mercados e feiras	675\$000	
Emolumento do Cemiterio Publico	18\$000	
Aferição de balanças pesos e medidas	452\$000	
Imposto de transmissão	50\$000	
Imposto de Bases abatidas	636\$000	
Imposto de Expediente	72\$500	
Rendimento da Uzina Eletrica	1:153\$300	
Multas por infrações das leis	3\$000	
Dividas do Exercicio findos	832\$800	
Adicionaes de 5% para o Hospital do Seridó	80\$880	
Rendas Eventuaes	22\$800	4:122\$280
Saldo do mez de Janeiro		4:027\$860
		8:150\$140

DESPEZAS:

Representação no Profeito	600\$000	
Secretaria da Prefeitura	150\$000	
Percentagem aos agentes fiscaes	437\$000	
Expediente da Prefeitura	355\$000	
Publicações de Atos e Editaes	96\$000	
Percentagem ao Thesoureiro	123\$660	
Contribuição de 15% ao Estado para servicios de Segurança, Saude e Instrução Publica	467\$4390	
Auxilio aos presos e enfermos desvalidos	111\$000	
Gratificação ao Escrivão do Crime	50\$000	
Gratificação ao official de justiça	25\$000	
Gratificação ao encarregado da limpeza publica	120\$000	
Material e asseio do mercado publico	5\$000	
Gratificação ao fiscal do municipio	100\$000	
Ao guarda fiscal do Poço Lagoa Nova	20\$000	
Conservação de um bebedouro para animaes	15\$000	
Ao administrador do Cemiterio Publico	100\$000	
Obras Publicas	2:312\$750	
Ao electricista da Uzina Eletrica	250\$000	
Ao motorista	155\$000	
Para combustival da Uzina	785\$660	
Imposto Federal de 5% sobre a renda da luz	63\$420	
Subvenção ao Hospital do Seridó	68\$750	6:310\$930
Saldo que passo para Março		1:839\$210
		8:150\$140

Curraes Novos, 29 de Fevereiro de 1932.

Raul Macêdo
Prefeito Provisorio

T. Silveira
Thesoureiro

MARIA EULALIA
DE ARAUJO

Maria Olindina de Araujo e filhos convidam seus parentes e amigos para assistirem a missa que por alma de sua inexquecivel filha e irinã MARIA EULALIA DE ARAUJO farão celebrar na matriz desta cidade, no dia 4 de abril, primeiro aniversario de sua morte.

28/3/1932.

homens, que seria de nós se não nos animasse a certeza da justiça divina que se libra sobre o mundo, se não nos bafejasse a alma o amor de Deus, se não sentíssemos que das rochas vivas da sua Verdade ha vinte seculos brotam mananciais da Luz inextinguivel e do Bem inarrecivel?

Deixemos que os nossos olhos cansados e enlastiados das coisas sediccas do mundo se extasiem ante os fulgores dessa Luz beatifica que jorra em emanações de graças indiziveis da Cruz que redimiu no topo do Calvario, da Cruz que se fez o palinuro abençoado que nos ha de levar ás paragens da Eterna Bemaventurança.

SABÃO "TOTORÓ" e "CONDOR" na «Sabonaria Seranieja» de

Miguel dos Santos, nesta Cidade.

Impolhêtos e outros trabalhos cobrentes a arte imprimem-se nesta Tipografia por preços ao alcance de todos. Prestêza e nitidês.

O GALVANOPOLIS

LITERATURA E NOTÍCIAS

A tolerancia é bem um dos nomes do espirito, porem é tambem um dos nomes da modestia e da caridade.

Jules Lemaitre

De sociedade

ANIVERSARIOS

FIZERAM ANOS:

No dia 22 de fevereiro a Exma. Sra. Rita Pereira, esposa do Sr. Vivaldo Pereira.

No dia 25 o interessante Francisco, filho do Sr. Tomaz Silveira.

No 2 dia deste o pequeno Vivaldo, filhinho do Sr. Vivaldo Pereira.

No dia 4 a senhorita Dolores Bezerra, filha do Sr. José Tino Bezerra.

No dia 5, a mimosa Maria de Lourdes, filha do Sr. Manoel Clementino Gomes.

No dia 8, o pequeno Ari, interessante filhinho do Sr. Ottoniel Lopes.

No mesmo dia o menino Francisco de Assis filho de D. Alexandrina Gomes.

No dia 10, a Exma. Sra. Maria dos Milagres Gomes, digna esposa do Sr. Placido Gomes.

No dia 18, a senhorita Marieta Cunha, filha do Sr. Ernesto Cunha.

No mesmo dia, o Sr. José Leontidas Cavão.

Faz anos hoje o nosso distinto amigo Rubens Pereira, aluno do Colegio Militar do Ceará.

Passará amanhã o aniversario natalicio da Exma. Sra. Alba Pereira Assunção, mui digna consorte do Sr. Luiz Assunção residente em S. Tomé.

DR. ANTONIO OTON FILHO

Recem-formado da Faculdade de Direito do Recife chegou ha alguns dias nesta cidade o distinto moço, nosso presadissimo amigo, Dr. Antonio Oton Filho.

Galvanopolis se rejubilou com a vitoria do seu bacharel pois ele pelas qualidades de espirito e coração faz jús ás homenagens da nossa estima e da nossa simpatia.

"O Galvanopolis" felicita-o cordialmente desejando que a sua carreira seja coroada de outras tantas vitorias, de outros tantos laureis.

VIAJANTES:

Procedente de S. Tomé veio a esta cidade onde se demorou alguns dias o nosso jovem amigo e apreciado colaborador Antonio Assunção.

Tambem de S. Tomé vieram até nós os Srs. Pedro Pereira, Rainel Pereira e senhora, Luis Assunção e senhora, e Ladislau Galvão.

Passou por esta cidade em missão de propaganda de "A TARDE" o nosso distinto amigo Alcibiades Fernandes.

Vimos nesta cidade o Dr. João Ribeiro Bessa, chefe de cultura da fazenda de sementes de Bulhão, no municipio de Acari

Esteve tambem nesta cidade a senhorita Delzuita Garcia, distinta cunhada do Dr. João R. Bessa.

Seguirão esta semana para a capital do Ceará os nossos jovens amigos Rubens Pereira e Antonio Vasconcelos, applicados alunos do Colegio Militar

ASSU FOOT-BALL CLUB

Do sr. Ademar Macedo, secretario dessa agremiação, recebemos a comunicação infra:

Assú, 25 de Janeiro de 1932.

"O Galvanopolis"

Do ordem do companheiro Presidente, tenho o summo prazer de comunicar a V. S. que no dia 1. do corrente foi solenemente empossada a nova Directoria que ha de gerir os destinos do "Assu Foot-ball Club" durante o anno social de 1932, assim constituida:

Presidente—Francisco Bello de Oliveira.

Vice-dito—Antonio de Sá Leitão.

1. Secretario—Ademar Macedo (releito)

2. Secretario—Domicio Soares Filgueira

Thezoureiro—Antonio Joviano Martins.

Grador—Adalberto Ribeiro de Mello.

Vice-dito—Victal Soares de Macedo.

COMISSÃO DE

SYNDICANCIA

Pedro Luiz de França.

Placido Amorim e Silva. (releito)

Luiz de França.

Director de Sport—José de Souza Figueredo.

Vice-dito—João Miguel de Castro

Zelador—Sebastião Fernandes Vieira (releito)

Aproveito o ensejo para vos apresentar em nome do "Assu Foot-ball Club", os meus protestos de elevada estima e real apre-

ço

Ademar Macedo

1. Secretario.

O GALVANOPOLIS

ORGÃO INDEPENDENTE

DIRETORA: MARIA DO CÉU PEREIRA

COLABORADCEFF: DIVERSES

ANO II

CURRAIS-NOVOS, 30 DE ABRIL DE 1932

NUM. 2

A SECCA DE 1932

A INTENSIDADE DO FLAGELLO;
COMO SE DEVE COMBATÊ-LO

A calamidade climaterica que devasta, no corrente anno, os sertões nordestinos, está tomando proporções inquietadoras. Ninguém, por mais optimista, pode sentir ainda illusões a respeito de uma eventual possibilidade de melhora, no vigente estado de coisas. Tudo nos está indicando que caminhamos para uma situação de tal gravidade, cujos effectos não é possível imaginar nem prever.

O povo, extenuado pela luta que fora obrigado a emprender contra a inclemencia climaterica dos dois annos passados, já não pode resistir ao flagello que se lhe depara de novo, e agora com mais furia, com mais rigor, e com uma intensidade só comprehendida por quem lhe está a sentir e sofrer as consequencias tragicas e suppliciantes.

E' que desta vez a calamidade se reveste de uma circumstancia profundamente impressionante. Alem do infortunio da fome, a miseria da nudez. E' assim um duplo flagello, que martyrizo os nossos desventurados irmãos.

Ilustremos as razões do nosso argumento. Em 1929 houve bom inverno nos sertões do Nordeste. Boa colheita de cereaes; boa safra de algodão. O povo nutriu-se e vestiu-se. Em 1930, não houve colheita de cereaes e a safra de algodão reduziu-se a 30 ou 40%, em relação ao seu volume, no anno anterior. Em 1931, reproduziu-se o mesmo phenomeno; isto é, uma pequena safra de algodão, sem nenhuma produção de cereaes. Resultado: o povo nutriu-se mal nesses dois annos, e para vestir-se ou, melhor, para fugir ás torturas da nudez, reuniu os farrapos das vestes de 1929 e com elles confeccionou simulacros de calças e vestidos, que se poluíram pouco depois, pela inconsistencia de sua natureza.

Agora, dada essa situação, que é real, que está á vista de todos, que se encena nos acontecimentos diurnos da vida sertaneja, a secca de 1932 assumé, realmente, proporções desesperadoras. Ninguém pode negal-o!

Urge que os poderes publicos tomem providencias urgentissimas para conjurar a grande calami-

Anchieta e a Companhia de Jesus

(Pagina escrita a 3 de abril por ocasião das festas preparativas ás grandes comemorações do centenario do pe. José de Anchieta.)

—o—

Passa em 1934 o quarto centenario do nascimento de pe. José de Anchieta. Essa efemeride será comemorada com o maior brilhantismo em o nosso mundo catolico, ultrapassando mesmo o ambito das comuns manifestações, para ter uma finalidade mais elevada, mais pura, mais transcendental. Essa solemnidade culminará com a beatificação ha muito desejada do nosso primeiro e mais santo e admiravel apostolo das selvas. E' o maior e o mais justo premio que a Igreja pôde conceder a esse filho exemplar que tudo fez para o triunfo da sua religião e grandeza da sua crença.

A companhia de Jesus, essa

idade. E quaes devem ser as medidas aconselháveis?

Todas, menos a expatriação dos nossos inteli- zes irmãos. Expatriação deve-se traduzir aqui—por que assim o entende o sertanejo nordestino—por uma deslocação forçada do seu *habitat*.

O nosso povo não quer abandonar o seu desventurado sertão, abrazado pelas soalheiras causticantes da canicula, apesar de todas as desventuras e de todos os soffrimentos. E ha nisto, talvez

O GALVANÓPOLIS

Mensario Independente

— EXPEDIENTE —

Assinaturas

Por ano..... 6\$000

Por semestre..... 4\$000

Por numero avulso \$700

Pagamento adiantado

Ordem modelar que tem sido um dos mais valiosos cooperadores da Igreja Catolica, por representar um verdadeiro cadinho onde se temperaram as virtudes e se consubstancia a fé, tem sido fartamente privilegiada pela Providencia com os padrões de virtude, santidade e sabedoria que já nos tem apresentado.

O Brasil teve a sorte de com os seus primeiros colonisadores vir o elemento Jesuita. E para dizer o valor dessa benemerita obra basta saber que ela tem como pedestal, como simbolo a figura encantadora de Anchieta, o laumaturgo das nossas selvas, o Santo brasileiro por excelencia, o mestre sapiente dos primeiros habitantes do pais.

Foi essa alma alcandorada de

uma intuição providencial. E' preciso manter aqui, enthronados nas suas mansardas e nos seus casabros, esses derradeiros abencerragens da resistencia da fortaleza, para que não percamos a fonte creadora dessa raça de fortes, que o flagello de trinta mezes de seca não conseguiu extinguir.

E' preciso que não se desarticule o seridó—conjunto de energias dynamicas—terra de sol, que resurge das proprias ruinas; terra de fogo, onde se recupera a acção e o caracter de um povo.

V. PEREIRA

apostolo o farol primeiro que illuminou o coração da nossa gente, elevando-o para Deus numa demonstração perene de virtude e de religiosidade.

Foi esse fervoroso devoto da Virgem que escrevendo nas areias alabastrinas das nossas magnificas praias, os mais ternos poemas de harmonia, quem primeiro mandou nos acordes da sua lira e na espontaneidade da sua fé a nossa eloquente saudação á Virgem Mãe do Salvador.

O Jesuita, no Brasil, diz-nos grandes historiadores, operou verdadeiro milagre. Sim, pois si numa mirada retrospectiva procurarmos descortinar o quadro que nos oferece o Brasil inculto, o Brasil colonia concluiremos que outra coisa não foi senão o milagre de estoicismo, coragem, abnegação e sobre tudo fé que n'as assegurou o triumpho completo desses humildes propagadores do Evangelho.

Essa terra imensa a si perder na sua propria imenidade, longe, muito longe do mundo civilisado, com centenas e mais centenas de quilometros resaltando somente o gigante das suas florestas, e o colosso das suas cauleas pontilhadas com formidaveis quedas só oferecia o imprevisito em perigos de todos os matizes. Esse perigo apresentava-se maior com a rebeldia natural dessa raça autoctone que embargando os passos do aventureiro advena, oferecia-lhe uma opposição de morte. E' nessa iminência que aparece o jesuita na sua fase mais brilhante, conciliando o alienigena com o natural obtendo por vezes valiosas alianças.

Com o prestigio que lhes favoreciam ás suas, excelsas virtudes tornaram-se os Jesuitas verdadeiros traços de uniaõ entre os nativos e os colonisadores.

Porém a missão dos filhos de Santo Inacio era ainda mais dignificante. Sua finalidade superior era instruir para educar, educar para levar almas a Deus o que resumiam nesse lema: «Ludopara o aluno e o aluno para Deus». Era esse em síntese o ideal sublime e nobilissimo do Jesuita. E foi com esse ideal que eles venceram. Implantaram a

religião. Empreenderam a colonisação. Distò dá-nos testemunho com a autoridade de consiliador pro o o s causas nacionaes o grande abolicionista Joaquim Nabuco declarando que o catolicismo no Brasil foi por muito tempo, no periodo da formação, a Sociedade de Jesus,—e não só o catolicismo; o descobrimento, a exploração, a posse do territorio na epoca da apropriação do Novo Mundo... E' de todo duvidoso que existisse a unidade brasileira sem a unidade da Comp; a probabilidade é que não haveria o Brasil, se, em vida de Loyola Portugal não tivesse sido feito Provincia da Companhia."

E Viriato Correia declara que se o Brasil físico é o esforço do aventureiro português, que á procura das riquezas auríferas descobriu os sertões, alargando fronteiras, — o Brasil mental é obra exclusiva do Jesuita."

E' esse o testemunho insuspeito do que foi para a Terra de Sta. Cruz a mobilante atuação desses abnegados religiosos. Essa atuação era tão eficiente, tão vantajosa que Antonio Torres, apesar do seu espirito de rebeldia contra a Igreja, afirma que Pombal, o louco, expulsando do Brasil os Jesuitas retardou em cem anos a nossa educação."

Beim se vê portanto que os Jesuitas constituam uma força viva que agia no seio de nossa nacionalidade dando-lhe uma personalidade brilhante, cujos traços característicos ainda recordamos com real veneração nos cidadãos do Imperio, verdadeiros protolipos de carater, honradez e integridade moral!

Porém o setarismo impénitente tem procurado empanar as glorias desses magnanimos benefiteores. E' contra essa injustiça que devemos erguer a nossa repurza. E isto faremos proclamando a nossa gratidão, o nosso reconhecimento profundo a tantos beneficios auferidos!

Anchieta, que é o simbolo magnificante dessa grande obra será o réceptáculo dos nossos aplausos, do nosso reconhecimento.

Para ele os nossos louvores nesse momento em que a con-

A PROXIMA VISITA DO**DITADOR AO NORTE**

Anunciam os jornais a proxima vinda ao Norte do país, dum illustre Caravana, chefiada pelo dr. Getulio Dorneles Vargas, digno chefe da Nação, tendo por objetivo estudar e conhecer de visso as nossas riquezas e possibilidades economicas. É portanto, sobretudo louvavel e patriótica essa iniciativa do governo revolucionario brasileiro, procurando descobrir o Norte do país que governa. Acrescentam os jornais que acompanham o illustre visitante, o snr. Ministro da Viação, jornalistas e outras muitas pessoas de destaque.

Diversas é um acontecimento digno de registo e aplausos, porque não se comprehende como um país tão grande, tão rico e tão cubicado como o nosso tenha vivido já 432 anos, ao lado do norte, isto é, sem Norte e portanto sem rumo certo. Bemvinda pois, seja essa Caravana de bem intencionados. Pelo que vemos, está sabiamente inspirado o nosso Ditador, porque ou o seu governò norte-ará o país ou este por certo naufragará num desses momentos tempestuosos. Sabemos que o Sul é grande, rico e que pesa bastante... e, por isso mesmo facilmente se afundará, especialmente cheio de pretensões absur-

ciencia catolica procura altaneiramente coloca-lo nos nossos corações e no coração da Patria que ele tanto amou e tanto serviu!

Everton D. Cortès

DESEMBARGADOR SILVINO**BEZERRA NETO**

A data de hoje assinala a passagem do aniversario natalicio do desembargador Silvino Bezerra Neto.

Juiz integerrimo o illustre aniversariante, pelas suas elevadas virtudes civicas e sociais é inerecedor da profunda estima e simpatia dos norte-riograndenses.

A's homenagens de que é alvo o Dr. Silvino por tão auspiciosa efemeride o "Galvanopolis" junta o seu cordialismo parabem formulando votos para sua perene ventura.

das como se acha.

O resultado dessa honrosa visita antevemos cheios de esperanças, já porque o nosso Ditador é homem de alta visão e muito patriotismo, já, porque este soube escolher para acompanhá-lo, o illustre titular da Viação.

Todo Brasil e muito particular o Nordeste, vê no dr. José Americo de Almeida um dos seus maiores filhos. O momento é o mais oportuno, para recebermos aqueles que veem observar o valor da nossa terra e da nossa rigidez moral e fisica, em plena luta contra a adversidade que ha tres anos nos bate impiedosamente á porta e não obstante ainda podemos mostrar aos nossos hospedes que somos verdadeiramente "uns fortes" e que é o Nordeste, todavia as maiores e melhores esperanças da grande Patria.

R. M.

CONFRONTO

De certos anos para cá, é de admirar o movimento de progresso com que vêm de se apresentar perante o mundo, alguns países, que, vertiginosamente progredem e elevam-se no conceito dos povos. Temos em primeiro lugar os Estados Unidos, essa potencia formidavel que vem assombrando o mundo com o seu amplo desenvolvimento, fruto de um labor continua, e eficaz e titanico. Vem em seguida a Alemanha, essa gloriosa e heroica Alemanha, onde a justiça é observada com lizura e maximo escrupulo.

Ali, unificados, todos trabalham pelo engrandecimento da patria, todos vizam um só ideal; trabalhar para tornar a Alemanha forte, respeitada e ativa. N'um relance, vamos encontrar o Imperio Britanico, a França, o Japão e muitos outros países, que, graças a uma boa administração, fazem juz a lugar de destaque no cenario da vida politica universal.

Baixarmos um olhar da culminancia em que se encontram aqueles países, e volte-lo em torno da nossa situação actual, como é triste!

Emquanto nos Estados Unidos, o operario, cercado de um conforto anababesco gosa as delicias d'uma vida que lhe sorri, no Brasil, o sertanejo, o homem super-forte, orgulho da nossa nacionalidade, mendiga, de porta em porta, uma esmola para

DENTRE os melhoramentos realizados na gestão do Sr. Raul Macêdo, destaca-se, incontestavelmente, de grande utilidade, a modificação do Cemitério Público de Galvanópolis.

O velho apartamento que forçadamente vinha suportando o numero de mortos, reclamava serias providencias de caráter urgente.

E, aproveitando a oportunidade o Sr. Prefeito amparou por algumas semanas, mais de duascentas famílias atingidas pela terrível crise, ora estendida por todo sertão nordestino.

Agora que esse serviço está concluído e consequentemente essas pobres famílias desamparadas, fala-se na construção de um Açude proximo a essa Cidade, para cujo fim nosso Prefeito tem trocado diversos telegramas com os Poderes Estaduais a fim de solucionar esse caso com urgencia e mesmo torna-se necessario o mais breve possível.

A construção do açude é

saciar a fome...

E nem sempre, infelizmente, esses pobres martires encontram coração que se condãoam da sua miséria. Pobre sertanej, estás condenado a continuar assim, ultrajado, e esquecido, como se não foras filho desta grande pátria de D. Pedro II, até que tenhamos á frente dos nossos destinos administrativos, um homem, que, sem torcer por A nem B, empregue os dinheiros publicos com imparcialidade, criteriosamente.

Não temos para quem apelar no momento, restando-nos, pois, esperar pela vontade de Deus, Justo e Bom.

C. Novos, 20/4/32

João Neto Guimarães

uma necessidade acima de todas; nenhuma outra lhe é comparavel.

Além de ser um objeto de maior utilidade para a população é neste momento o unico apelo que temos para aliviar as centenas de famintos.

Não se pode deixar, sem admiração o gesto patriótico do illustre conterraneo Sr. Tomás Silveira, vivamente empenhado nessa situação, tomando a frente esses melhoramentos, despresando seus interesses particulares.

Que o nosso Prefeito obtenha e realise a construção do açude, amparando deste modo a situação atual, são os nossos melhores votos.

Diulheiro haja! E tudo será resolvido.

20/4/32.

Bexerra ARAUJO

FESTA DE S. JOSÉ

S. José teve este ano, como aliás em todos os transactos, a homenagem de carinho, o tributo de gratidão que lhe foram levar os seus devotos de Galvanópolis.

Dentre flores e luzes que diligentemente lhe exornavam o altar,— antiteses do alvor immaculo de açucenas e da ignecencia rubida de cirios—emergia a imagem patriarcal e veneravel do humilde carpinteiro de Nazaré—o que elevou-se á supremacia da gloria porque soube ser pequeno entre os pequenos.

É um sentimento congenito no coração dos povos esse culto especial ao Pai adoptivo do Filho de Deus, áquele cuja vida foi uma apoteose de amor que se nos patenteou, eloquente e divina, num recanto da Palestina.

Num belo gesto que diz bem dos seus sentimentos

GALVANÓPOLIS E SÃO TOMÉ

Em fim vamos ver realizada a velha aspiração que ha muito alimentava os espiritos clarividentes dos povos irmãos de Galvanópolis e São Tomé.

Vamos ver enfim ligada por uma estrada de automovel, (pois ja o são pelos mais estreitos laços de amizade e simpatia) a formosa cidade de Capitão Mor Galvão á pequenina e linda Vila de São Tomé.

São Tomé só pode sentir-se feliz tendo como administrador, esse incausavel e honrado Prefeito que é João Gonsalves, que tao dignamente lhe vem dirigindo os destinos.

Com a administração fecunda que vem fazendo o sr. João Gonsalves faz jus a admiração do seu povo.

E ele é merecedor desse apoio. Todos os seus esforços têm sido envidados pelo progresso e bem estar de sua terra.

Não menos insano tem sido o desvelo do Prefeito Galvanopolitano, o sr. Raul Macedo.

Não sendo muito embora filho da terra que com tanto brilhantismo ora dirige, têm os de Galvanópolis na sua pessoa um dos seus maiores dirigentes.

Trabalhador e honesto, com

de religiosidade, o Sr. Laurentino Pereira, encarregado de promover os festejos em honra do inclito varão da Galiléa, atendendo á afflictiva situação dos sertanejos em face do terrível flagelo da seca que nos opprime assistiu a todas as despesas da festividade, sem pedir a ninguem auxilio pecuniario.

A este louvavel proceder aliou-se o esforço elicientissimo de sua Exma. Sra. D. Pureza Pereira que tudo fez para abrilhantar a festa.

A o s dignos promotores dos festejos levamos o nosso parabem pelo exito que coroou seu zelo e sua dedicação:

uma visão empreendedora e progressista, granjeou pela sua conduta ilibada á frente dos destinos administrativos da Galvanopolitania, os mais justos aplausos e as mais profundas simpatias.

Incansavel batalhador contra a horrenda praga do jogo dos Bichos, tem merecido por isso todo o apoio moral dos seus municipes.

Nomeado Prefeito Provisorio, não descansou um só dia, no seu afan de trabalhar pela grandeza e prosperidade da terra que tambem é sua.

E' sua, porque Galvanopolis é brasileira e é Norte Riograndense como ele o é. Não é de nascimento, mas é pelo desinteresse com que vem lutando pelo seu soerguimento.

A' terra do Capitão Mór Galvão, pouco importa ser dirigida por um Santanense, por um Caicoense ou outro brasileiro qualquer.

O que ela dezeja, o que ella quer, é uma administração de fato. Um Prefeito cujas cogitações visem sempre o trabalho. E' justamente por isto que o seu povo, esse e nobre povo, por idole apolitico, está e estará sempre com Raul Macedo assim elle continue por esse mesmo caminho que vem honradamente trilhando — o caminho do trabalho e do Progresso.

E' pois, com a comunhão desses dois esforços que vemos surgir esse grande empreendimento, que é a ligação mais direta entre os dois municipios.

Aliás não é somente Galvanopolis e São Tomé que mais lucrarão com essa estrada. O Municipio de Santana do Motos terá nela, o caminho mais curto para a Capital do Estado.

Pena é que não disponham as duas Prefeituras de verba sufficiente para um serviço completo. O serviço será feito de conformidade com os recursos dos dois Municipios. E' de esperar entretanto, que o Ilustre Interventor Federal que com tanta dignidade está á frente do governo do nosso querido Rio Grande do Norte, incentive e auxilie essa grande obra.

Quanto aos esforços nesse sentido dos dignos Prefeitos de São Tomé e Galvanopolis, es-

O HOMEM PERANTE A MACHINA

(Rio de Janeiro. Colaboração especial da "LUX-JORNAL")

O meu nome assim estrangeiro talvez me conceda alguma autoridade para fazer objecções á critica do Sr. Luiz Untermeyer sobre a tendencia geral destes dias em humanizar a machina, feita na revista "The America Mercury", o do que tive conhecimento através da magnifica secção «Revista das Revistas» do ESTADO DE S. PAULO, de 14 de Julho passado.

Á minha condição de pobreza quasi franciscana me obriga ao consumo das coisas no barateamento monetario da segunda ou terceira mão. E não me pejo de confessar-la, hoje que sou capaz de ficar insensivelmente ná em pleno meio da rua. Isso demonstra o quanto recusi ao primitivismo de uma sinceridade mui nossa...

Não é do todo sem fundamento o motivo d'este meu gesto de rebato á repulsa feita á tendencia geral de humanizar a machina. Ha pouco tempo atraz escrevi para a LUX-JORNAL, de que sou collaborador, um artigo intitulado «A Humanização da machina», e além disso me tenho batido, em outras oportunidades, pela procedencia das emoções que nos despertam o convívio da machina nas creações artisticas. Certo, não me restringo ás conquistas puramente mechanicas, mas de tudo quanto, somado, constituo este ambiente novo e caracteristico em que nos mergulhamos hoje.

Inicialmente, será frouxa talvez

ses têm sido inauditos.

Felizmente tem Galvanopolis e São Tomé á frente das suas administrações homens de desprendimento e de trabalho como Raul Macedo e João Gonsalves.

O que temos a fazer é louvar e apoiar cada vez mais esses dois illustres Prefeitos que não têm medido esforços pela grandeza da nossa querida terra.

São Tomé 15/4/932

A. ASSUNÇÃO

a allegação de que todos o artistas sempre entenderam que a machina não podia ser explorada do ponto de vista artistico. Ella existiu em tempos passados sob a forma rudimentar. Só agora atingiu um desenvolvimento absorvedor, capaz de prender-nos a attenção e impressionar a nossa sensibilidade pela convivencia de toda hora. Nem a machina, assim, amadurecera para o homem, nem o homem para a machina. A indifferença se interpunha entre ambas.

E' muito natural que os operarios, conforme cita o Sr. Untermeyer, se mostrem insensíveis á grandiosidade dos machinismos em que mourejam. A gente sempre se commove diante do novo, com aquillo que nos é estranho, muito mais facilmente do que com o habitual. O constante é para nós como se não existisse. Conduz á indifferença. Justamente o que não é commum ao nosso ambiente e á nossa formação nos choca mais fortemente o recesso sensorial.

Demais, o obreiro funciona quasi como peça complementar de sua machina. Elle não dispõe de uma sensibilidade aguda e uma intelligencia generalizadora que o predisponham ás emoções estheticas de criação. E' preciso que os pintores, musicos, etc., numa apreciação espectacular do conjunto dos machinismos e suas finalidades, lhes traduzam o sentimento artistico, como reflexo de sua propria alma.

Justifica-se, aliás, de uma vez porque, como diz o sr. Untermeyer, o homem, não podendo amar sua nova deusa — a machina, — tal como é, procura humanizá-la. Todo processo de arte se reduz afinal de contas á humanização do que nos cerca, quando ella não fosse puramente subjectiva, o que é tambem de todo impossivel. A arte não existe na natureza sem o homem, e só através d'elle.

Não se confunda, todavia, uma arte que seja meramente, descriptiva da machina com a que se inspira nas emoções novas, reflexivamente humanas, que nos provoque. E ha quem se queira quer não aceitar agora, uma esthesia admiravel, oriunda do progresso mecanico. Quando seria possivel em epochas anteriores a sensação veludosa, ondeante, esquisita, de um mundo fugindo sob os pés, de

Retirantes

"Oh, vós que vindes de longe, oh vós que vindes cansados — PASSAI; sob este nordeste seco não encontrareis carinho".

E os tristes retirantes vão.. "De viela em viela, sem que ninguém os veja, sem que se abra uma porta. Quais feis sem dono, "sem mãe, sem caza, sem abrigo" la se vão eles de estrada a fora.

Os pés cinzentos de poeira, feridos pelas pedras do caminho, "passam por ali, senhores, de o l h o s tristonhos e calavericos portes". Vão chorando a sua desgraça, na ilusão consoladora de melhores dias. E esses dias nunca chegam.

Têm o olhar perdido na amplidão dos horisontes limpos, sem uma nuvem e o pensamento ninguém sabe aonde. Em seus tugúrios abandonados, talvez, onde a miséria penetrou para fase-los retirantes.

Conduzem sempre uma carguinha num jumento.

De um lado vai a mobília — colheres de pau, uma panela, um copo de flandres e uma troixa. No outro cassuá vão dois meninos. Um deles tem 34 meses de idade e o outro tem apenas 22. Viajam tão alegres, coitadi-

nhos, completamente alheios á gravidade da situação. O irmão mais velho, que já tem 5 anos puxa o jumentinho.

A mãe da família leva o cassula no braço, e o velho conduz um cabaço com agua e uma troixa na cabeça. É o resto da mobília.

É assim partem sem destino certo, á mercê da sorte ingrata.

Filho da mesma terra de Cabral...

Mas que diferença existe entre uma e outra região. Enquanto os filhos do sul vivem de bonança os filhos do nordeste morrem de inanição.

C. No 105, 22-4-932

CLETO JATOBÁ

De sociedade

ANIVERSARIOS

FIZERAM ANOS:

No dia 2 o pequeno Silvino, filho do desembargador Silvino Beserra Neto;

Na mesma data o Sr. Antonio Justino, comerciante em Santa-Cruz;

No dia 3 o nosso distinto amigo Servulo Pereira;

No dia 5 o pequeno Radir filho do Sr. Aproniano Pereira;

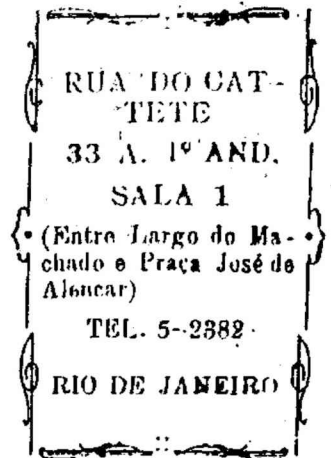
No dia 7 a Exma. Sra. Aurina Galvão, esposa do Sr. Raimel Pereira, residente em S. Tômé;

No dia 13 o Dr. José Maria Neves, clinico na capital;

Na mesma data o jovem Solon Mamede filho do Sr. Miguel Mamede;

O VESTIDO ELEGANTE

Executam-se com perfeição e a preços modicos sob figurinos modernos



Acceptam-se encomendas pelo correio para o interior do país. Pede-se dizer as medidas do corpo e as cores preferidas, — Cartas a O VESTIDO ELEGANTE. Responde-se imediatamente enviando-se o orçamento.

quem vá num aeroplano?

Para o artista, seculario que lhe seja o aparelho de vôo, não pode ser-lhe indiferente a emoção nova, dos melhores efeitos na produção esthotica.

Newton BELLEZA

No dia 15 a Exma. Sra. Severina Barros digna esposa do Sr. Tristão Barros;

No mesmo dia o jovem Olimpio Procopio, auxiliar do commercio em Natal;

Ainda no mesmo dia o interessante Nuremberg, filhinho do Sr. Pedro Pereira nosso amigo e assinante, residente em S. Tomé;

No dia 17 o distinto jovem Rodolfo Pereira.

No dia 18 a interessante Maria Neide, filha do Sr. Isaias Xavier;

No dia 19 a pequena Iolanda, filhinha do Sr. Assis Salustino;

No dia 22 a mimosa Gilnar, filhinha do Dr. João Abdon;

No dia 23 Maria Edite, filha do Sr. Tomaz Silveira;

Na mesma data os pequenos Janô Beserra e Edgar Salustino, filhos dos Srs. Antonio Beserra e Dr. Tomaz Salustino, respectivamente;

No dia 26 a pequena Inez, filha de D. Alexandrina Gomes;

Faz anos hoje a Exma. Sra. Avia Chacon esposa do Sr. Pedro Antonino.

—o—

VIAJANTES :

Vindo de Parelhas esteve nesta Cidade o Sr. Francisco Maciel, administrador da Mesa de Rendus Estadouis daquela cidade e nosso cooperador.

Em sua companhia, vimos o Dr. Manoel Varela advogado nos foros deste Estado.

Afim de continuarem os estudos seguiram para Natal as senhorinhas Giselda e Vencestina Preserra, diletas filhas do Dr. Tomaz Salustino.

De passagem por esta cidade vimos o Sr. José Ariston do alto comercio de Caicó

Procedentes de São Tomé es- madame Francisco Assunção.
tiveram entre nós os Srs. Luis Assunção, Pedro Pereira, Servulo Lopes, Antonio Pereira, e João Gonçalves de Andrade Filho e Vindo de Santa Cruz demoram-se aqui por alguns dias os Drs. Nelson Carneira e Aderson

PREFEITURA MUNICIPAL DE CURRAIS NOVOS

MOVIMENTO DA RECEITA E DESPESA RELATIVO AO MÊS DE MARÇO DE 1932

RECEITA :

Industria e Profissão	3:423\$750	
Imposto Agricola e Pastoril	10\$000	
Aferição de balanças, pesos e medidas	150\$000	
Reses abatidas	419\$000	
Imposto de expediente	84\$500	
Emolumento do Cemiterio Publico	39\$000	
Rendimento dos mercados e feiras	524\$000	
Imposto de transmissão	144\$800	
Rendimento da Usina Electrica	1:162\$490	
Multas	2\$000	
Rendas Patrimoniais	305\$000	
Dividas Activas	52\$500	
Fianca	200\$000	
Adicionais para o Hospital do Seridó	211\$677	6:728\$717
Saldo do mez de fevereiro		1:839\$210
Recebido do Estado para auxilio ao trabalho de reconstrução do Cemiterio Publico desta cidade		4:000\$000
		12:567\$927

DESPEZAS:

Representação ao Prefeito	500\$000	
Secretaria da Prefeitura	150\$000	
Percentagem nos ag. tas fisca's	757\$68)	
Expediente da Prefeitura	38\$700	
Contribuição do Estado de 15% para serviços de Segurança, Saúde e Instrução Publica	749\$560	
Auxilio aos presos e enfermos desvalidos	342\$500	
Subvenção ao Hospital do Seridó	179\$927	
Gratificação ao Escrivão do crime para custas de processos decaidos	50\$000	
Idem ao oficial de Justiça	25\$000	
Idem ao encarregado da limpeza	120\$000	
Percentagem ao Teseureiro	201\$860	
Ao Fiscal do Municipio	100\$000	
Gratificação ao guarda fiscal do Paço L. Nova	20\$000	
Conservação de um bebedouro para animais	28\$000	
Ao administrador do Cemiterio Publico	100\$000	
Ao electricista da Usina electrica	250\$000	
Ao motorista	155\$000	
Combustivel para a Usina	1:072\$070	
Imposto de 5% cobrado pela União sobre renda da luz	38\$120	4:798\$417
Saldo que passa para Abril		7:769\$510
		12:567\$927

Currais Novos, 31 de março de 1932

(*) Raul Macedo
Prefeito Provisorio

(*) Tomaz Silveira
Teseureiro

Lisbõa.

Seguiu para sua Fazenda em companhia de sua esposa o Sr. José Furtado comerciante nesta praça.

Transferido para Rio Tinto na Paraíba, seguiu em companhia de sua esposa o Sr. Leoncio Miranda ex-gerente da Loja Paulista nesta cidade. Acompanhou-o também o Sr. Jaime Carneiro.

Afim de assumir a gerencia da Loja Paulista acha-se nesta cidade o Sr. Enrique Pacheco.

De Sant' Ana de Matos veiu até nós o Sr. Quintino Lemos, prefeito provisorio daquele municipio.

Transitou por esta cidade o Sr. Artur Mangabeira, abastardo proprietario no municipio de São Tomé.

De passagem por esta cidade vimos o Sr. Eduardo Gurgel, elemento de destaque na sociedade Caicóense.

Vindo de Natal com destino a Gargalheira, transitou por esta cidade o Exmo. Sr. Dr. Antonio de Sousa Interventor Federal Interino deste Estado.

Viajou em sua companhia os Srs. Drs. Augusto Leopoldo e Siny Moreira Dias, diretores dos Departamentos da Fazenda e Segurança Publica, respectivamente.

De Santa Cruz, acompanharam-no os Srs. Dr. Odorico Ferreira, Prefeito João Lelis e Dr. Nelson Carreira.

Desta cidade seguiram também os Srs. Vivaldo Pereira, Padre Omar Bezerra, Drs. Tomaz Salustino e Ivo Trindade e Sr. Raul Macedo prefeito deste municipio.

Vimos nesta cidade, procedente do Recife o illustre facultativo Dr. Luciano de Oliveira.

—Demorou-se alguns dias entre nós o jovem medico Dr. Manoel Brandão.

Seguiu para a Baía em dias desta semana, acompanhado de seus dignos genitores Sr. Francisco de Souza.— D. Zizinha de

Souza, a Exma Sra. Rosita de Souza Coelho, esposa do Dr. Mariano Coelho.

FALECIMENTOS

Soubemos haver falecido a 25 do corrente, em consequencia de uma congestão, o Sr. Agatangelo Brito, grande comerciante em Caicó onde residia.

O extinto que tinha grande circulo de relações comerciais e amistosas, foi por certo muito pranteado, pela sociedade caicóense.

A familia enlutada, mormente a digna viuva D. Maria Rosa Brito, aos distintos filhos, senhorinha Evane Brito e Sr. Stoessel Brito, nosso presadissimo amigo, fazemos chegar, tardimento embora, a expressão sentida do nosso sincero pesar.

O casal Elisio Galvão—Leticia Pereira Galvão teve a grande dor de perder o seu filhinho UIRATAN, que contava quasi um ano de idade.

Faleceu também, ha dias, a pequena NOELE filhinha do casal Isaias Xavier—Judite Xavier.

**AVISAMOS AOS NOSSOS
DISTINTOS ASSINANTES
QUE JÁ ESTAMOS PROCE-
DENDO O RECEBIMENTO
DAS ASSINATURAS DESTA
FOLHA**

A PROPOSITO DA SÊCA

Vemos com satisfação que o Exmo. Sr. Dr. Antonio de Souza, Secretario Geral no exercicio de Interventor, está capacitado de que não é a saída do

Sertão desses desventurados filhos, flagelados pelos horrores da seca, o meio de salva-los e arranca-los ás torturas da fome.

Ele pensa conosco que, como disse alguém na terra Natal a propria; *doi menos.*

Publicamos abaixo o telegrama que do Sr. Interventor enterino recebeu o nosso prefeito Sr. Raul Macedo a proposito da necessidade de evitar o exodo dos miseraveis flagelados da séca:

Natal, 23 Off. Seccas 25.
refeito Csn.

Tendo Ministro Viação em viagem interior Estado para estudar providencias sentido soccorrer patrios flagellados secca recommendado mantel-os quanto possivel nos respectivos municipios desde que nestes ou proximos encontrarão trabalhos encareço necesssidade evitar exodo que profundamente virá prejudicar economia Estado sem talvez lhes garantir melhor sorte pt. Aquelles que ja tiverem parentes ou amigos fora podendo garantir-lhes collocação de de logo poderão todavia se quizerem obter transporte mas será sempre preferivel encaminhal-os para municipios com serviços iniciados pt. Sauds.

Souza Sec. Geral exercicio interventor.

SYLCOI breca instantaneamente o desfiar das MEIAS I PREÇO 2\$000, dá para 100 applicações.

Ulisses de Goes

Transcorreu a 25 do corrente o aniversario natalicio do Prof. Ulisses de Goes.

E isto quer dizer que 25 de abril é um dia de jubilo para quantos o conhecem.

Orientador, guia infatigavel ele se constituiu o farol que ilumina, a essa pleiade de moços que se lhe aproxima, a estrada da Bem e da Virtude.

Nunca ele esmoreceu na lula se da vitoria depende o bem estar da coletividade.

A Congregação Mariana d' Moços de Natal, de que ele foi fundador, ai está para dizer bem alto do que ha feito pela mocidade o Prof. Ulisses.

Sua ação benéfica, porém, não se restringe aos ambientes da Congregação.

Nós também já fomos contemplados com o produto do seu esforço. A Caixa Rural de Currais Novos, vencendo os obstaculos que se lhe deparam, muito deve á sua bondade, á sua persistencia e ao seu trabalho.

«O Galvanopolis» sente-se feliz registando tão grata efemeride e unido ao de todos os que lhe renderam homenagem o seu jubilo manda-lhe, embora tarde, o seu efusivo saudar.

Viajantes

Com destino ao Rio de Janeiro, onde permanecerão por alguns dias, seguiram desta cidade a 20 do corrente os Srs. Manoel Clementino Gomes e Quitino Galvão, elementos de destaque em nosso meio social.

Aos distintos itinerantes, O GALVANOPOLIS formula uma

O Relatório da Caixa Rural de Currais Novos

Tivemos oportunidade de ouvir, ha poucos dias, a leitura do relatório da Caixa Rural desta cidade, o que incontestavelmente edificou.

Talvez muitos dentre os que tiveram ensejo de constatar do alevantado serviço que a Caixa ha nos prestado não fizessem idéa da eficiencia e do incontestado bem que ela está desempenhando momentaneamente entre os pequenos agricultores do nosso municipio.

Instituições como essas deveriam ser acatadas por todos.

Pena é que ainda não se tenha acentuado bem nos espiritos clarividentes dos nossos homens essa simpatia que deveria ser-lhes inata, por tão filantropica e benemerita sociedade.

Em todas as épocas, em todos os tempos a ação bemfazeja das cooperativas de credito se faz sentir pelo seu elevadissimo alcance moral e social.

Que providencias seriam para eses desvalidos ser-

felis viagem.

—•••—

DINARTE MARIS

De passagem por esta cidade, vimos entre nós, segunda-feira passada, o illustre Sr. Dinarte Maris, ex-prefeito revolucionario de Caicó, e elemento de real prestigio naquele municipio.

tanejos que sofrem atrocemente, desoladoramente, as consequencias funestas dessas épocas calamitosas que atravessamos, o socorro seguro e pronto das Caixas Rurais!

Se tais instituições tivessem o apoio e a adesão solícita e inconcussa dos homens todos de representação social não seria por certo, a deficiência de finanças o obstaculo ao seu desenvolvimento.

E o progresso das Caixas está na razão direta do bem que elas diluem em derredor.

Que o relato do movimento da Caixa Rural de Currais-Novos, no decorrer do ano de 1931, seja um incentivo, um estímulo para quantos se lhe mantêm refractarios.

Transitaram por esta cidade, em dias desta semana os Srs. Antonio Gifone, João Neto e Bernardo Beserra, residentes em Floris.

—
Um pensamento seguido de uma vontade, uma vontade de uma ação: eis a virtude.

LACORDAIRE.

—
Procedentes de São-Tomé, esteve entre nós o Sr. Joel Gomes de Melo, nosso presado amigo.

—
Vindos de Serra do Gado acham-se entre nós o Sr. João Batista Guimarães Filho e senhora, D. Yayá Batista Guimarães, dignos promotores do nosso amigo e colaborador João Neto Guimarães.

A Patria de Luto

A catástrofe de que foi teatro, no dia 26 do expirante, a velha e lendária cidade da Baía, pertence ao numero desses acontecimentos que torturam e que confrangem a alma de um povo inteiro, e que, pela sua intensidade, são carpidos no silencio e com os olhos voltados para Deus.

O novo desastre do «Savoia Marchete» veio abalar profundamente a alma nacional.

Depois de haver percorrido, no Nordeste, as zonas supliciadas pelo terrível flagelo das secas, que ha tres annos vêm estagnando todas as fontes promanantes da vida sertaneja, e auscultado, em pessoa, as necessidades de seu povo, e presenciado de visu o espectáculo comvente das retiradas, e ouvido com tristeza os gemidos dos que sofrem, e com estes, sentindo de perto a extensão de uma grande magua e aprendendo nesse joiense livro do sofrimento humano os misterios da resignação, na dor, o Ministro José Americo regressava ao Rio de Janeiro e com ele os membros illustres de sua comitiva, igualmente empenhados na grande obra de salvação do Nordeste.

Iam tranquilizados pela consciencia do dever cumprido e abraçados pela gratidão de um povo inteiro.

Mas, a morte não lhes respeito essas prerrogativas de natureza humana...

E, talvez no momento em que mais se lhes aguçava a sensibilidade emotiva, na recapitulação intellectual dos quadros presenciados e das horas vividas, numma zona devastada e entre um povo infeliz, nesse momento em que o homem se distancia da terra e se aproxima dos céus, Deus quis recompensar os paladinos do Bem, e deu-lhes no instante maior de sua vida, a corôa do martirio.

A noticia do desastre do Savoia Marchete, em que succubiram o Dr. Lima Campos, Inspector Geral das Secas, Dr. Antenor Navarro, Interventor Federal, na Paraíba e o radio-telegrafista de bordo, ficando seriamente feridos o grande Ministro José Americo e seu official de gabinete, Dr. Nelson Lustosa, repercutiu entre nós de modo muito doloroso. E todos nós sentimos como que o abalo produzido por um terrível ciclone. E' a causa do Nordeste periclitando; é a situação do povo que se agiava.

Deus se compadeça de nós e restabeleça, na sua saude, para tranquillidade do Nordeste e felicidade geral do Brasil, o grande Ministro José Americo e lhe dê força e coragem moral para resistir aos embates de uma tão desoladora provação.

A proposito do lutuoso acontecimento, o prefeito provisório desta cidade re-

cebeu o seguinte telegrama que lhe transmitiu o Dr. Antonio de Souza, digno Interventor interino deste Estado, e no qual S. Excia. dá noticia da justa homenagem prestada pelo Rio Grande do Norte aos que tombaram na defesa dos irmãos flagelados.

—o—

Natal, 27 Of. Prefeito Csn.

Communico profundo pesar Dr. Antenor Navarro interventor Paraíba falleceu hontem a tarde porto Bahia consequencia desastre Aviação.

Acabo decretar luto todo Estado até 29 corrente homenagem sua memoria.

Souza Secretario Geral Exercício Interventor

As reputações conquistadas pouco a pouco têm bases mais profundas e solidas. Os cogumelos nascidos numma noite não duram mais que um dia.

F. SARCEY.

**

Viver — é o que ha de mais raro no mundo. A maior parte dos homes apenas existe.

Oscar Wilde

Rodriguez Filho

O GALVANOPOLIS

ORÇÃO INDEPENDENTE

DIRETORA: MARIA DO CARU PEREIRA

COLABORADORES: DIVERSOS

ANO II

CURRAIS-NOVOS, 29 DE MAIO DE 1932

NÚM. 3

O MÊS DE MAIO

Ao ritmo das melodiosas harmonias da nossa crença o coração nosso se embala, entoando unisonamente com a natureza, com o conjunto cosmico o eterno magnificat ás glorias de Deus.

Exultemos todos nesse hino festivo de amor e de gratidão ás supremas e imprecíveis magnitudes do Eterno.

O orbe catolico parece como que acordar com vivo entusiasmo, com intenso sentimentalismo para, neste mês de maio, celebrar as excelcitudes da Rainha gloriosa dos Céus, a augusta Mãe de Deus e Mãe nossa, pois Ele, o nosso divino Salvador no-la deu no alto do Golgota.

E quem ficará impassível, quem não sentirá um fremito perpassar no coração, quem permanecerá frio ao pronunciar o nome de Mãe, ao sentir-lhe a doçura, a suavidade?

Mãe, mais lindo que a mais linda aurora, mais terno que o mais meigo carinho, mais brando que o favonio, mais puro que o sorriso no labio do inocente, tepido como o aconchego do ninho, macio como a flacidez da pluma, quem ha que te não ame?

Hidromel delicioso da fonte mais pura, do favo mais dulcifluo de Himeto, Mãe tu tens melhor sabor do que o nectar dos deuses, do que a ambrosia do Olimpo.

E quem ousará negar á Mater sublime, divinizada desde a concepção, preconcebida imacula na sempiterna oniciencia do Credor, a Mãe de Deus, Virgem não obstante a maternidade divina, um culto especial de hiperdulia?

Que coração se não entenece ante a meiguice e os afagos de uma Mãe? Que peito não o frême ante as glorias de Maria?

Galvanopolis, respeitando e honrando as tradições de seu povo verdadeiramente catolico, celebra agora, num conjunto de hinos, de flores, de luzes, envolto esse conjunto mavioso num mistico perfume de preces fervorosas que demandam o Céu, o mês consagrado á Virgem Maria. E chegando ao seu trono, nas azas da fé, o nosso coração feito uma supplica, obterá por certo, da Rainha de Maio, a bemaventurança de seu sorriso que constituirá a bênção para os dias tristes que atravessamos.

Amparo aos Flagelados

Graças a Deus os nossos desventurados irmãos estão sendo, tanto quanto possível, amparados contra o flagelo devastador da seca que nos vem asfixiando a vida e depauperando as energias, numa sequencia de tres longos anos, que não assinalaão etapas de verdadeiros sofrimentos.

A atuação do grande Ministro José Americo, empreendendo serviços urgentes de combate ás secas e de assistência aos flagelados já se está fazendo sentir em toda a região do Nordeste, de modo tão eficiente quanto consolador.

A reconstrução da nossa rodovia interestadual, atacada, neste Estado em diversos pontos, de modo a evitar o deslocamento do sertanejo do seu habitat, é uma medida que se impuz como meio mais prático de evitar o exodo que já se esboçava desoladoramente.

A par desses serviços, que se devem chamar de emergencia, estão sendo atacadas as obras realmente contras as secas, que são os grandes açudes publicos, receptores dos desperdícios pluviais, cofres imensos das nossas riquezas que, se construidos há mais tempo, ter-nos-iam poupado á provação de tantas desventuras e á ver-

O GALVANOPOLIS

Mensario Independente

— EXPEDIENTE —

Assinaturas

Por ano..... 6\$000

Por semestre..... 4\$000

Por numero avulso \$700

Pagamento adiantado

gonha de tanta pobreza.

Mas, é tempo ainda de remediar o mal. E dadas as boas disposições em que se encontram o Ministro José Americo e seus esforçados auxiliares, estamos concios de que desta vez o combate se ferê com eficacia, com denodo e com probabilidade de triumpho.

Quando de sua recente passagem por esta cidade, o atual Inspetor Geral das Obras Contra as Secas, Dr. Luis Vieira, deixou gratamente impressionados a todos quantos de S.S. se aproximaram. E o seu interesse em dar á obra de José Americo um cunho de realidade positivou-se á vista de todos. O Dr. Luis Vieira é realmente, um devotado nos arduos deveres da sua grande missão. Pelo menos, foi essa a impressão que S.S. deixou na consciencia de todos nós.

O açude "Totoró", neste municipio, cuja construção vem de ser começada, nos fora prometido pelo Ministro José Americo, quando de sua passagem por esta cidade. E agora o Sr. Inspetor das Secas, correspondendo ás intenções do grande Ministro, Nordesteino, e aos anseios do nosso povo, autorisou essa construção.

"Poeira de Archivo"

(Rio de Janeiro Colaboração especial da "LUX JORNAL")

Muita vez, a literatura que vagueia em torno de nossa Historia soffre da piolharia mais amofinante. Surgem obras que são verdadeiramente cangalhadas, obras de trapeiros causadiços, sem originalidade nem cultura. E embruscam o thema, e deixam o leitor na penosa dilexia de uma pessima digestão literaria.

Os fossilistas do archiv nacional raramente chegam á esphera de Viriato Corrêa, Oswaldo Orico e Paulo Setubal.

O autor de "POEIRA DE ARCHIVO", Joaquim La-

Vale por um dever de gratidão da nossa gente, dizer aqui e aqui acentuar a eficiencia que resultou da colaboração do Dr. Carlos de Freitas e do seu distinto colega Dr. Plínio Pompeu em proveito da conquista que vimos de fazer com a construção do Totoró.

Segundo ouvimos do Dr. Carlos de Freitas, o Totoró é, apesar de pequeno, porque não vai além de 3.500.000 metros cubicos o seu volume d'agua, um açude muito fuluroso, pelas excellentes condições de sua bacia hidraulica e extensão dos ubertosos vales que lhe ficam á montante e á pisante. Está, portanto, de parabem onosso municipio pelo duplo motivo da construção de um regular reservatorio d'agua e o amparo dos seus filhos flagelados.

ranjeira [é prazer confessa-lo], alcançou a planura desses rebuscadores de velharias enfeitantes. Sobre, como aquelles, remexer na cascalheira dos episodios mais absconsos e, distanciados, donde esvurinou, como do filão mais trabalhoso, o metal nobre de sua obra-obra, "POEIRA DE ARCHIVO", sobre que já se externaram, em louvações criteriosas, diversos entendedores, entre os quaes resaltam os nomes de João Ribeiro e Alberto de Oliveira, não é livro de estrea. É obra de escriptor já firme, isenta dos prejuizos advindos com o tateio da iniciação.

E Joaquim Laranjeira, que não reduziu o proprio destino intelectual ao periodicismo vulgar da roça, ao iniciar-se na imprensa, com o componedor de Machado de Assis, parece ter tido o proposito de imitar, na vida artistica, o esforço sobrehumano do immortal escriptor de "Braz Cabas" e "Yayá Garcia".

O livro, todo elle bem escripto, é obra elicta desse vasto repositorio de coisas magnificas, que a Historia official conega, e onde só é possível descobrir curiosidades, altamente interessantes, os que têm a penna agitada de Joaquim Laranjeira; cujas tendencias vingam por causa de sua muscula celebração de homem culto.

Desse pesquisar certo, em que o talentoso escriptor fluminense desdobra a tapeçaria custossissima de sua linguagem trapalhada, certamente, apparecerão, em breve, novos paineis para a galeria já preciosa dos fossilistas da chronica na-

DE EWERTON D. CORTES

Fragmentos

(Para "O Galvanopolis")

— * —

Um simbolo ironico... — O presidente perpetuo da Associação Poliguar de Estudantes, Dr. Luis da Camara Cascudo, que é tambem um escritor consagrado dentro e fora do pais, é uma dessas pessoas que não gostam de sofismas, é um dos que pensam que a "verdade deve ser dita ainda que cause escândalo."

E assim, na cathedra, na imprensa, na tribuna, onde quer que tenha oportunidade está ele espalhando os que prevaticam esse comestinho principio de moral.

Ha porem uma especie de erro que o lente de Historia do Brasil do nosso Ateneu não tolera — é o erro historico. E é justamente nesse assunto que mais largamente se espandem os contraventores da verdade. No Brasil podemos dizer que é um defeito a priori omitir a verdade dos fatos, usando a expressão latina. E assim é que começamos a nossa historia com uma deslavada mentira, dando a Pedro Alvares Cabral, que alias não tinha esse nome e sim de Pedro Alvares de Gouveia, a gloria de ter sido o descobridor da terra de Santa Cruz, quando é sabido que muito antes d e 1500 Portugal já tinha feitorias nessas terras de além mar com fazendas e até caste-

cional. E' isso o que pensamos da obra de Joaquim Laranjeira, livro feito para ensinar Historia sem a acrimonia dos maçudos tratados, em geral incompreendidos por mal escriptos.

Nomisio de AQUINO

(Da Academia Livre de Letras)

loal

Mas isto não vem ao caso. Queremos nos referir ao nosso "Simbolo augusto da paz" (e da guerra tambem... não?).

E' que se os filhos do nordeste (os que não tiverem o egoismo do paulista, bem entendido) fossem analisar como fez o atual Secretario do nosso Instituto Historico, o que simbolisa a nossa bandeira com as suas cores sedutoras, ficariam verdadeiramente decepcionados, porque ela representa um embuste, uma trapaça jogada sarcasticamente aos nossos irmãos nordestinos.

Que vemos no pavilhão estrelado? Vemos o verde simbolizando florestas que os nossos patriotas desconfie tem, porque não as possuem; o amarelo representando o ouro, que tanto falta nas algibeiras vastas dos nossos flagelados para comprar o pão com que matar a fome e a agua com que mifigar a sede; o azul, sim, representa de láto essa abobadampida e infinita por onde se escoram em bategas de fogo osaios abracados que carbonizam as plantas e resecam as fontes cristalinas!

E no meio de tudo isto é de mais vinte e uma estrelas inativas, que de si nenhuma valor têm, para maior aberração vemos a frase ironica de *Ordem e Progresso*, a traduzir o que? os fatos dizem...

E' o Brasil realmente um pais maravilhoso...

Seguro morreu... — Do descuido, da ineptia da nossa gente já corre com fóros de sentença o brocado que "o brasileiro só fecha as portas depois de roubado".

E' uma verdade. Os canhões estão cheios de provas elucidantes.

O brasileiro confia cegamente em todo mundo. Não sabe ele que "seguro morreu de velho e desconfiado; ainda existe", como afirma a inconcussa filosofia popular.

Ora, de ha muito que todos os povos vêm prevenidos especialmente com os amigos...

Em qualquer pais por aí afora, um estrangeiro não tem a liberdade de visitar, sosinho, uma cidade e dela spanhar fotografias e notas que em caso de guerra possam auxiliar o inimigo. Isto é razoavel. Ao ladrão nunca devemos mostrar o esconderijo dos nossos valores.

Com o Brasil acontece o contrario. As nossas cidades, os nossos portos e costas são mais cuidadosamente estudados pelos estrangeiros do que mesmo pelos proprios patriotas.

Quando o Graf Zeppelin visitou o Brasil na sua primeira viagem, consta que filmou toda a nossa inensa costa, com todas as suas particularidades, e muito especialmente as cidades com as suas fortificações!

E o governo como um passatempo ingenuo deixa passar tudo isto!

Em relação a França acontece o mesmo. Que lucro tem esse povo, "amigo" de desviar do seu lesouro algumas centenas de milhares de francos para subveccionar uma companhia que faz o serviço postal aereo num pais que só lhe dá prejuizo? É porque esse serviço é feito em aparelhos de tipo militar e dirigidos por officiais da reserva do seu exercito?

Ha certamente alguma razão de ser. E essa razão agora denuncia uma folha paraense dizendo que a França está concentrando na sua Guiana um numeroso exercito, com desusada aparelhagem belica, esquadilha aerea, etc.

Si é uma guerra de conquista que ela premelida, com toda certeza não são as Guianas Inglesas nem Holandesa os pontos visados...

E ainda assim continuamos a dispensar a esse pais toda a especie de salomaleque, decretando até lulo oficial pela morte de um seu presidente...

Si o fato tivesse sido inverso teriam lido para conosco a mesma demonstração de amizade?

A duvida é cruel...

Lindbergh Junior — Ha uns noventa dias que o mundo jor-

nalístico; pelo menos, vem fazendo assombroso alarde em torno de uma creança que dizem ter sido raptada misteriosamente a seu pai, o intrepido aviador que, num manoplane alcançou Paris, de New York, num só vôo. Tem sido um sucesso fantástico. As cidades mais importantes, não só dos Estados Unidos como do Velho Mundo têm sido sacudidas pela policia secreta e não secreta da U. S. A., que dizem ser a maior do mundo! Porem todo o esforço, toda a pericia, toda a boa vontade, até mesmo dos irmãos espiritas que em sessões secretas de todas as especies se mortificavam bastante, tudo emfim foi baldado, porque encontravam o Charles, porem não era mais ele, era o seu cadaver!

Realmente é um acontecimento monstruoso! Retirar-se de um herço uma creancinha e mata-la covardamente é um crime inominavel!

Porem uma duvida paira sobre nós. Não sabemos se devemos lamentar o sucedido ou admirar o genio inventor do *Zanke*. Pois não dizem que toda essa historia não passa de uma *blague*? O Americano vendo a crise que o avassala procurou um meio de desviar a atenção do povo, e isto conseguiu admiravelmente com essa historia romanesca e cruel que encheu de dor não só o coração sensível das mães como de todo o mundo civilizado.

Oxalá que o Charles Augusto Lindbergh Junior esteja a estas horas seguro e bem alojado num dos formidaveis arranha Céus que povoam o seu grande país de origem!

Natal: 20-V 932

UM ATO DE PATRIOTISMO

O Decreto nº 21.270 de 11 do corrente ano, abrindo um credito destinado a erção de um Monumento para o repouzo eterno dos restos mortais da Grande Família Imperial

Brazileira, na catedral de Patrópolis, marca por si só, um grandioso e altruistico gesto do illustre Dr. Getulio Vargas, Ditador do Brazil.

Essa justissima homenagem prestada à gloriosa Família Imperial enche de jubilo os corações autenticamente brasileiros.

O grande esquecimento em que vinha sendo relegada essa tão patriótica idéa, teve, enfim, seu termino, com o nobre ato do nosso incansavel Ditador.

Os nossos ultimos governantes de nada disso cuidaram. Sua fome era pela politicagem. Satisfeitos os seus capricios e cheias as suas sacolas, o resto que fosse *as favas*.

Somente um deles, o Dr. Epitacio Pessoa, o salvador do Nordeste, em 1919, que aliás o esqueceu em pouco tempo, foi o unico que se lembrou dessa Augusta Família a quem tanto deve o Brazil.

Cassando o Decreto que bania a Imperial Família, mereceu ele a justa admiração dos filhos do Brazil.

O ato do Dr. Getulio Vargas merece, pois os mais acalorados e entuziasticos aplauzos.

O Mauzoléo ha de ser erguido. Nele repouzarão os restos do maior patriota, do maior dos brasileiros, do velhinho de barbas brancas cor de neve que fez da nossa Patria a maior Patria Sul-Americana do seu tempo.

E' lá que os restos do magnanimo Pedro II descansarão, ouvindo pulsar

o coração angustiado do Brazil.

La será também o abrigo das cinzas de D. Maria Leopoldina, de Tereza Cristina, a mãe dos brasileiros; de Izabel a Redentora dos infelizes irmãos negros, que gemiam sob o grilhão dos barbares senhores, chorando pela Liberdade.

Não creio que haja brasileiros que concientemente acuzem o nosso velho Imperador e sua Augusta Família. Si erros teve na vida é porque não ha perfeitos no mundo. Antes de tudo ele foi um patriota um bom, um sabio.

Foi no seu governo que tivemos os nossos maiores homens, quer na politica, quer nas letras, quer nos artes.

O parlamento do Segundo Imperio era o paradigma da honradez, da honestidade e do brio.

La os pró homens preferiam a queda a venderem a sua dignidade, a sua consciencia. Que diferença do Parlamento Republicano!

Bem disse um matuto: *seu moço no tempo de D. Pedro tinhamos um gadiinho todo puro sangue. Mas hoje, Santo Deus, a boiada tá toda degenerada; com qualquer carocinho se arranja tudo.*

Ele tem razão.

O gesto do nosso Ditador é digno dos nossos agradecimentos e dos nossos aplauzos.

A. Assunção

C. Novos, 24/5/932.

Salve-se quem puder

O Brasil vai naufragar. Parece que estou ouvindo a tragica voz: *salve-se quem puder.*

Mas ninguém se salvará. Vai tudo de aguas abaixo, morrer afogado no mar da miseria.

Não é de politica (verdadeira fonte dos nossos males), que venho me ocupar. Não gosto da politica, não quero gostar e tenho raiva de quem gosta.

Eu falo é de finanças.

Nós estamos de tanga. E só podemos nos queixar de nós mesmos. Alguem diz por ai, de boca cheia, que o Brasil é um paiz organizado e rico.

E' mentira. Não ha no mundo gente mais besta e mais pobre do que o brasileiro. Esta é a verdadeira e crua.

Quem quiser ter raiva de mim, que tenha. Eu falo assim porque sou brasileiro da gema. Tenho até pena de mim mesmo.

Si alguém me chamar de pessimista ou idiota, eu direi que este alguém faz como o macaco, "não olha para o seu rabo".

Alguns paizes estrangeiros pensam que nós somos ricos. Estes, coitados, só conheceram o pau pela casca.

Ha 432 anos que nós aqui estamos lutando pela vida. Passamos longa temporada, marcando passo no mesmo terreno. Hoje vamos caindo á retaguarda. Só não pedimos esmola porque não temos um saco e não podemos comprar. Levamos a nossa vida a *trabalhar para a mãe de Inacio*

Em negocios de faser, pose bancar de muito rico, ali nesse particular nós somos *doutor*.

Isso é o mais gostado. Futilidades e coisas mesmo de POI, é comosco. Si houver por ai afofa algum *escova* que tenha um puchado de avides velhos, enferrujados, pode trazer que a gente troca por aquele bichinho que se torra, infunde e bebe, (mercaderia de lei).

No estado do Rio Grande do Sul e em outras partes deste Brasil velho, ha fabricas de casimiras e outros tecidos, capazes de qual-quer *doutor* estrangeiro faser uma beca. Pois bem: certa vez (quando eu era rico), cheguei numa bodega

Rio de Janeiro, 11 de Maio de 1932

Presado redactor, illustre confrade,

Em 21 de Março ultimo expedimos uma circular aos numereros periodicos brasileiros communicando-lhes a resolução da LUX-JORNAL, que dirigimos com Vicente Lyra, de fazer do 4 de Junho a 3 de Julho proximas, uma exposição de jornaes de todo o Brasil.

Então escrevemos em nome da LUX aos directores dos jornaes, revistas etc., entre outras cousas, o seguinte:

— "Além de outras informações sobre o seu prestigioso jornal, as quaes aceitaremos com prazer, pedimos, para figurar na exposi-

ção, perguntei: o senhor tem ai uma casimira boa? O caixeiro disse: "Temos um artigo especial, Industria Brasileira, o que ha de novidade". E eu respondi secamente: não sendo estrangeira, não serve. E nem olhei o artigo.

Outro dia eu estava com uma dor de cabeça de rachar. Cheguei numa botica e pedi uma casimira da Baier (o produto tem cheiro de coisa estrangeira). O boticario chamou os oculos para a pontinha do nariz e disse: "Temos outros empripados nacionais, de composição identica". E eu dei meia volta e não comprei. Sou besta ou não sou? E' atraz de uma viu muita gente boa.

Miguel dos Santos, ali bem perto, vende alcool-motor, produto nacional, capaz de substituir a gazolina, produto estrangeiro e mais caro.

Quantos automoveis queimam alcool nesta zona? Nem um para meia-zinha. E o nosso dinheirinho está sendo totalmente transportado para os outros paizes.

Quem tiver automovel, seus accessorios e o respectivo combustivel, para vender, sendo estrangeiro pode dormir descansado que nós daqui vamos remetendo as **NARIAS**.

Enquanto o mestre não gritar: **SALVE-SE QUEM PUDER**, o barquinho vai navegando.

C. Novos, 22/5/1932

Cleto Jatobá

ção, que nos responda:

- Quando circulou o primeiro numero do periodico que dirige?
- Qual o seu fundador?
- Quaes os redactores da fundação?
- Qual o actual director?
- Quaes os redactores actuaes?

— Pedimos tambem que, afóra a remessa normal que o collega nos faz desse periodico, nos envie cinco exemplares bem acondicionados para figurarem na Exposição.

Centenas de jornaes, revistas etc. já nos têm attendido. Como falta pouco tempo para a exposição (ella se inaugurará a 4 de Junho na Feira de Amostras do Rio de Janeiro), resolvemos, meu caro redactor, escrever esta carta, que publicada no seu prestigioso organo, virá lembrar aos periodicos retardarios, o importante certamen ao qual não deve deixar de comparecer nenhuma folha por mais modesta que seja.

E' provavel que o nome de alguns organos nos tenha escapado ou que a carta a elles dirigida se tenha estraviado. Mas, com a publicação que pedimos desta, todos ficarão scientes da exposição com a qual nada vão dispender, não falando nos exemplares solicitados. Gratos pela gentilisa que nos vem prestar divulgando esta carta, apresentamos os nossos protestos de elevada estima e consideração.

Pela Empresa "LUX-JORNAL"

Mario Domingues
Director

PUBLICAÇÕES

XUTE. — Como vinha sendo anunciado, circulou a 24 do mês passado, na Capital do Estado, o interessante jornal, humoristico-desportivo "XUTE".

Sob a direcção de Polignar & Cia., o "Xute" tem como intuito pillarier de um modo inofensivo, trazendo uma vasta colaboração toda chistosa. "Xute" encontrou o acolhimento simpático do publico norte-riograndense. O GALVANOPO-

PELO BEM E SOERGUMENTO DA PATRIA

A ninguém, no Brasil, isto é, pelo menos a aqueles que se batem pelo bem e soergimento da patria, é indiferente o gesto altamente digno do Rio Grande do Sul, empenhado nesta hora de vexames e incertezas por que atravessamos; pela volta do país ao regime legal, regime que proporcione aos filhos desta grande e imensa patria, berço de tantos martyres e herois, direitos e liberdade na escolha dos seus dirigentes.

A campanha em prol da constitucionalização do país, faz-se sentir de sul a norte, mesmo nos mais longinquos sertões, onde a maior parte dos nossos patriotas vivem á mercê dos tempos, completamente esquecidos dos poderes publicos.

LIS agradece a remessa de dois exemplares enviados, parabenizando os illustres confrades.

O COMBATE — e A TESOURA — Temos em mãos de is numeros desses jornais que se publicam na cidade de Santo Amaro, Estado da Bahia, sob a direção do Capitão Candido de Carvalho Serra.

Trazem o COMBATE e A TESOURA variada colaboração de assuntos importantes.

Oraos pela gentileza que tiveram de enviar-nos dois exemplares.

Sob permula temos recebido pontualmente os jornais A Tarde, O Tempo e o Carmo do Rio Claro, publicados respectivamente em Natal, Esperança, (Parnaíba) e Carmo do Rio Claro (Minas).

Nesta hora de angustias e provações urge que venha a constituinte, não u-na constituinte para ser violada e ultrajada como a de 91, mas, sim, uma constituinte elaborada dentro do programa traçado pela Revolução, uma constituinte que, futuramente nos eleve perante os povos cultos, e cuja trilha possa ser seguida por outros povos.

Não fui revolucionario, não dei vivas á Revolução e não tão pouco bendisse a que da desse ou daquele governo, mas alcancei, sempre, no dirigentes do movimento restaurador, homens desapaixonados e sinceros, que sem sê de vingança e sem ganancia pelos lugares rendozos, muito haviam de fazer pelo levantamento

moral e material da patria.

E a prova de que não me enganei emitindo taes conceitos acerca da conduta desses homens, ai está, evidentiissima, na atitude emocionante de riograndenses, que, abandonando sem nenhuma saudade as comodidades de cargos elevadissimos, romperam com a ditadura, e ficaram com o povo.

E eles nada querem, a não ser trabalhar pelo bem e soergimento da patria.

O. Novos, Maio de 1932

João Neto Guimarães

PEQUENOS TRABALHOS
TIPOGRAFICOS IMPRIMEM-SE AQUI.

O VESTIDO ELEGANTE

Executam-se com perfeição e a preços modicos sob figurinos modernos

VESTIDOS
TAILLEURS
MANTEAUX
ENXOVAES
PARA
NOIVAS ETC.

RUA DO CATETE
33 A. 1.º AND.
SALA 1
(Entra Largo do Machado e Praça José de Alencar)
TEL. 5-2382
RIO DE JANEIRO

Ace tam-se encomendas pelo correio para o interior do país. Pode se dizer as medidas do corpo e as cores preferidas. — Cartas a O VESTIDO ELEGANTE. Responde-se imediatamente enviando-se o orçamento.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CURRAIS NOVOS

MOVIMENTO DA RECEITA E DESPESA RELATIVO
AO MÊS DE ABRIL DE 1932.

RECEITA

RENDAS PATRIMONIAIS

Rendimento da Uzina Elétrica 1:279\$150
Aluguel de quartos 415\$000

DIVIDAS ATIVAS

Renda deste título 16\$000 1:709\$150

Receita Ordinaria

Industria e Profissão 515\$000

Aferição de balanças, pesos e medidas 40\$000

Rezes abatidas 523\$000

Imposto de Expediente 55\$000

Imposto de taxa urbana 438\$200

Transmissão 114\$800

Emolumentos do Cemiterio Publico. 145\$000

Rendimentos dos Mercados e feiras 495\$000

Adicionais para o Hospital do Seridó 59\$340 1:860\$240

Saldo do Mez de Março 7:769\$510

Auxilio recebido do Estado para construção de estradas, afim de serem empregados os flagelados

10:000\$000

21:338\$900

DESPEZAS

Representação ao Prefeito 500\$000

Secretaria 150\$000

Percentagem ao agente fiscal 364\$300

Expediente 194\$600

Publicações de atos officiais etc. 58\$000

Tezouraria 107\$800

Segurança, Saude e Instrução Publica, con-

tribuição ao Estado de 15% sobre a receita 279\$000

Auxilio aos presos e enfermos 25\$500

Subvenção ao Hospital do Seridó 59\$340

Gratificação ao Escrivão (custas de

processos decaídos 50\$000

Gratificação aos officiais de justiça 25\$000

Expediente para o Juri 10\$000

Ao encarregado da Limpeza Publica 120\$000

Materia e asseio do Mercado Publico

da cidade 33\$200

Ao Fiscal 100\$000

Ao Guarda fiscal do Poço Lagoa Nova 20\$000

Abertura e conservação de um bebedouro 42\$000

Ao administrador do Cemiterio 100\$000

Construção e conservação de estradas 8:882\$650

Remodelação do Cemiterio Publico da

cidade 4:049\$100

Ao Eletricista da Uzina 250\$000

Ao Motorista da Uzina 155\$000

Materia e combustivel para a mesma 411\$650

Pagamento á União da taxa de 5% sobre

a renda da Luz 70\$000

Divida Publica (para pagamento do res-

tante da divida resultante

da compra da Uzina 5:000\$000

Levantamento de fiança 200\$000 21:257\$440

Saldo que passa para o

mez de Maio 81\$460

21:338\$900

C. Novos, 30 de Abril de 1932

Raul Macêdo

Prof. Provisorio

T. Silveira

Tezoureiro

De sociedade

ANIVERSARIOS

FIZERAM ANOS:

No dia 3 deste mês a Exma. Sra. Leticia Pereira Galvão, esposa do Sr. Elisio Galvão;

— No dia 7 a senhorita Giselia Pereira, filha do Sr. Vivaldo Pereira;

— No dia 9 a Exma. Sra. D. Alia Medeiros digna consorte do Sr. João Barros;

— No dia 11 a pequena Creuza Beserra, filha de D. Guilherminá Beserra;

— No dia 12 a senhorita Rita Leite, filha do Sr. João Leite;

— No dia 15 o Sr. Aprontiano Pereira, de nosso alto comercio;

— No mesmo dia a senhorita Nanete Silveira filha do Sr. Tomaz Silveira;

— Ainda na mesma data a Exma Sra. D. Maria Pires, esposa do Sr. Elias Fernandes, residente na capital do Estado;

— No dia 16 a digna Sra. Maria Chacon, esposa do Professor Gilberto Pinheiro;

— No dia 17 o pequeno José, filho do Sr. José Domingues;

— No dia 18 o pequeno Aluisio, filhinho do Sr. Vivaldo Pereira;

— No dia 20 a Exma. Sra. Dulce Alves Santos, digna esposa do Sr. Severino Alves Bita, residente em Natal;

— No dia 24 o jovem José Crestes;

— No dia 28 o interessante

O GALVANOPOLIS

LITERATURA E NOTÍCIAS

As grandes epocas da vida são quando
temos por melhor aquillo que ha de pei-
r com nós.

F. NIETZSCHE

**João, filhinho do Sr. João Ser-
gió do Rego;**

—Fará anos do dia 31-D. Ana
Cortês Gomes, mui digna consor-
te do Sr. José Gomes.

NACIMENTOS

Nadir será o nome do me-
nino cujo nascimento veio ale-
grar o lar do casal Manoel Ro-
drigues Adelia Mamêde.

Está em festa o lar do Sr.
Alcindo Salustino e de sua Ex^{ma},
esposa D. Maria das Dores Sa-
lustino com o nascimento de
uma interessante menina.

Fol' alegrado o lar do dis-
tinto casal Antonio Eduardo Be-
serra-Elvira Beserra com o na-
cimento de uma criança do se-
xa feminino.

ENLACE

Efetuada-se a 10 deste mês o
enlace matrimonial do Sr. Anto-
nio Guimarães, auxiliar do nosso
comercio, com a distinta senhora
Francisca Cortês Gomes, filha
do Sr. José Gomes e de sua Ex^{ma},
Sra. Ana Cortês Gomes.

Serviram de paraninfos a ceri-
monia religiosa, realisada na
matriz de nossa cidade, os Srs.
Vivaldo Pereira e Sra. por parte
do noivo, e Dr. Antonio Oton Fi-
lho e Sra. Adelia Salustino, por
parte da noiva.

O ato civil celebrado na resi-
dencia dos pais da noiva teve
como paraninfos os Srs Antonio
Beserra e Dr. José Beserra. Ao
distinto casal o "Galvanopolis"
felicita cordialmente, embora tarde.

Consociarão-se a 28 deste mês
a distinta senhora Zilda Cunha,
filha do Sr. Ernesto Enéas da Cu-
nha com o Sr. Francisco Alves
de Araujo. Ao jovem casal "O
Galvanopolis" manda o seu efu-
sivo saudar desejando-lhe muitas
venturas.

VIAJANTES

—Tranzitou por esta cidade o
nosso ilustre amigo Raimundo
Duarte, residente em Parelhas.

—Demorou-se alguns dias en-
tre nós, o Sr. Joel Gomes de
Melo, comerciante em São
Tomé.

—Procedente de Santa-Cruz,
de cujo municipio é Prefeito
Provisorio, esteve nesta cidade
o Sr. João Leis.

—Em visita a sua familia, vi-
mos entre nós, o nosso dis-
tinto conterraneo agronomo Silvio
Beserra Salustino, atualmente
em Assú.

De Sant'Ana de Matos
vinos nesta cidade, os jo-
vens Oscar Macêdo e José
Olimpio.

De passagem, vimos aqui
o ilustre Dr. Flavio Maroja,
clínico em Carnauba.

—Tambem vimos o Sr.
Ivo Furtado, comerciante
em São-Vicente.

—Tranzitaram por esta ci-
dade os desembargadores
Silvino Beserra Neto e Sil-
verio Soares, membros do
S. T. J. deste Estado.

—Esteyte por alguns mo-
mentos entre nós o Sr. Ma-
noel Cristiano comerciante em
Natal.

—Está bem nesta cidade
o ilustre Dr. Manoel Brau-
dão, conceituado clinico.

—De passagem para Cnicó
onde reside, vimos nesta
cidade o Sr. Eduardo Gür-
gel nosso presado amigo.

SR. ALFREDO CEZAR

Estevete entre nós em dia
da semana tranzacta o
Sr. Alfredo Cezar, auxili-
ar de toda confiança do

Dr. Carlos de Freitas, nos
serviços que a I.F. de O.
C. as Secas está mandan-
do atacar entre Parelhas
e Currais Novos.

S.S. autorizou-nos a di-
zer que ficou muito grato
á acolhida com que o po-
vo curraisnovense o rece-
beu aqui e prontificou-
se a tudo facilitar para o
boim andamento dos ser-
viços a seu cargo.

—Dirigindo os serviços do
açude "Totoró" por in-
cumbencia que lhe cometeu
o Dr. Carlos de Freitas,
fixou temporariamente re-
sidencia na fazenda que
empresta o nome ao açu-
de o Sr. Antonio Ribeiro a
quem endereçamos os
nossoz cumprimentos.

—Procedentes de S. Tomé vier-
ram até nós os distintos conter-
raneos e amigos Raimel Pereira,
Servulo Lopes e Pedro Perei-
ra. Veio este acompanhado de
sua Ex^{ma}. familia.

—Tambem de S. Tomé veio até
esta cidade onde se demorou
alguns dias o nosso presado a-
migo e colaborador Antonio
Assunção.

REGRESSOS

MANOEL CLEMENTINO GOMES

De sua viagem á Capital do
País, regressou a 13 do fluente,
o nosso presado conterraneo Sr.
Manoel Clementino Gomes, ele-
mento de destaque em nosso
meio social.

JOSÉ FURTADO

Em companhia de sua exce-
lentissima familia regressou de
sua Fazenda, o nosso amigo
José Furtado, do comercio desta
cidade.

O GALVANOPOLIS

ORÇÃO INDEPENDENTE

DIRETORA: MARIA DO CÉU PEREIRA

COLABORADORES: DIVERSOS

ANO II | RIO GRANDE DO NORTE—CURRAIS-NOVOS, 3 DE JULHO DE 1932 | NUM. 4

○ MAIOR CRIME

Para O Galvanópolis.
(Por EWERTON D. CORTES)

Nem se acentuando cada vez mais no organismo de todas as nações civilizadas a decadência *questão social*.

Uma onda de inquietação, de descontentamento dia a dia, se avoluma trazendo por toda a parte a incerteza, a preocupação desconcertante do destino que nos reserva o futuro.

Em continuos debates exalta-se a retórica demagógica de sibilusteiros impertinentes que longe de contentar as massas com as suas palavras melifluas e efervescentes de civismo todo estudado, vai cada vez mais estimulando a repulsa coletiva aos processos mirabolantes da polilquice iníqua e bestial.

Não são os *prolo-homens*, as grandes e poderosas organizações políticas com as suas retumbantes plataformas, vendilhadas de promessas que jamais serão cumpridas que vêm trazer à pátria o ansiado bem estar que tanto reclamamos, que tanto queremos. Pelo contrário, essas delongas intermináveis e impróprias, pois tendem quase sempre à satisfação de interesses subalternos, agravam ainda mais a situação fazendo gerar no seio das multidões o ceticismo, o a-descrença, a veracidade do valor dessas panacéas que nos apresentam como *ahêldoto* aos males que são profundamente ferem as nossas organizações sociais.

E portanto, com processos falhos e inexequíveis, por não corresponderem às absolutas aspirações do momento, que os nossos homens públicos, concientes ou não, vem perpetrando à luz meridiana o crime, o

grande crime de deixar que a onda invasora cresça, se avoluma de encontro ao anacronismo das instituições decrepitas fazendo periclitar, ou demorando a organização que nos rege.

Isso é um crime para com a pátria que se estiola nas suas instituições prementes com a encenação do comunismo, crime para com a família que periga seus fundamentos, Brasil luto com a desorganização dos laços sagrados da inquebrantabilidade do matrimônio, lar do pelo divórcio, crime para com Deus que se vê expulso dessa piedosamente do coração das criaturas pelo ajuntamento imprudente e mesquinho, que nos rouba essa essência que representa o que permanece de mais puro de mais transcendental, a alma.

Tudo isso, enfim, que representa o mais inominável atropelo à soberania das gentes, isto é, aos povos, se preparando com o consenso, pelo menos, dos que têm parcela de responsabilidades nos destinos dos povos, não procuram satisfatoriamente remediar o mal quando depois curá-lo talvez não seja mais possível.

Infelizmente constatamos que enquanto a magna questão se joga limites assustadoros, as gerações voltam para aqueles *funçulas* de interesse privado. Precisamos, nos convencet que, mau grado disso, o caso comunista no Brasil não é mais um caso de polícia como unicamente declarava certo presidente.

Oxalá que o Brasil, a situação...
(Conclusão da 2ª página)

SERRA DA CAUAN

A vinte e poucos quilômetros entre esta cidade e a de Acari, à margem esquerda da estrada Iracó, ostentando um passado lendário e verdadeiramente nababesco, fica a Serra da Cauan. Ao viajante que ignora o seu valor histórico nenhuma curiosidade oferece, mas a quem pelo menos tiver algumas noções de seu passado ela oferece uma curiosíssima observação e o *Uliemá* de uterico.

Aos seus seus *Uliemá* e *Uliemá* de casas quase todas deshabitadas. Uma alvas outras completamente negras, guardando a penas todas elas, saudades que não morrem, de dias faustosos em que ali se champanha e gasollava se disputaram num anánsia louca, de desperdício e prodigalidades. O Galvanópolis, a luz a lenda, é um projeto de uma grande obra de utilidade pública. Contam os ingenheiros habitantes daquelas *Uliemá* que ali existe uma grande barragem submersa, construída de ouro de loi, tendo custado ao governo da União nesta de trinta mil contos e quatro altas horas de noite ouvem serenatas de *Uliemá* bebados acompanhadas de constantes

O GALVANOPOLIS

Mensario Independente

- EXPIEDIENTE -

Assinaturas

Por ano 0\$000
Por semestre 4\$000
Por número avulso \$700

Pagamento adiantado

gemidos de lagelados sem pão. Essa é a triste lenda do Gargalheiras e não muito remota. Assim, existem muitas outras riquezas nesta arida região do nordeste brasileiro. Visitando certa vez esse local já era noite e de viso pude simplesmente observar as casas alvas e as casas negras, nada mais, pois era bastante supersticioso o bom homem que me guiava e logo se atemorizou ouvindo o cantico nostalgico e apavorante da cauan.

Mas, felizmente, conforme me consta passa o Gargalheira lendario por completa transformação. Sem mais a malefica influencia de champagne, sem mais o lamentavel desperdicio de gasolina e ouro, dali si irradia uma ação prodigiosa, fruto de uma administração honrada e dinamica, num ralo que atinge de Ilans, sem Caico a prospera agricultura Cerro Corá deste municipio, amparando para mais de doze mil famintos. Vê-se nisso portanto uma reparação a tantos e tantos ultrajes e escarneos atirados ha dez anos a face da grande Patria.

Marcus

O MAIOR CRIME

Para «O Galvanopolis»

Por EWERTON D. CORTES.

(Conclusão da 1ª página)

ção entretanto é bem outra. Não são promessas vãs nem palavras dubias que modificam a instabilidade em que vivemos. É um problema que para se resolver precisa de uma ação eficiente e duradoura, e que de algum modo corresponda às supremas aspirações das classes laboriosas, a mais interessada sem duvida pelo assunto.

A ideologia dissolvente que nos chega do famoso país das estêpes, que vem incandescente ao calor das paixões violentas e do odio mal contido que nada constrói de definitivo, devemos opor uma outra ideologia, oriunda do amor e da caridade, virtudes proeminentes em torno das quaes gravitam os alcandorados sentimentos de humanidade que devem irmanar os homens para a comunhão sublime do bem e da felicidade.

Que seja no entanto uma ideologia sã, altamente purificada no cadinho do bom senso e que esteja completamente despojada do extremismo inalevôlo que caracteriza as duas correntes opostas e dominantes: o capitalismo burguês e o capitalismo proletario.

É no distributismo, formula idealizada nos fundamentos da moral cristã, por Chesterton, na Inglaterra, sob os aplausos unânimos de eminentes sociólogos catolicos, entre os quaes o nosso admiravel Tristão de Aláide, que encontramos a salvação para o perigo que nos ameaça.

Ora, si toda a questão social tem como *pivot*, como motivo absoluto a crise economica, é lógico que para resolver a é mister fazer cessar o efeito. E o efeito desaparece com a extinção da causa. E como demover a causa dessa crise economica que assilia a coletividade? Solucionando de per si a crise de cada individuo. Atendido às partes o

todo ficará satisfeito.

Islo se consegue com o trabalho aliado a uma economia bem organizada. Com a economia individualista, não na modalidade do capitalismo vigente, nem tão pouco no coletivismo comunista, porem na distribuição equitativa da propriedade na razão direta da força e das necessidades de cada um, de modo que todos trabalhem movidos pelo interesse natural de conquistar a riqueza, que no dizer de Ruskin é o que serve a vida humana.

É isto realmente o que ele visa procurando solidificar a economia da coletividade com a solidificação da economia individual.

A economia distribulista, afirmação de A., é fundada no pequeno lavrador, no pequeno criador, no pequeno logista, no pequeno fabricante, enfim, uma serie de homens livres, que estudem e desenvolvam a qualidade de suas iniciativas sem se perderem em devaneios rapinadores sobre a extensão inhumana de suas conquistas.

É, por conseguinte o pensamento distribulista quem procura atender as circunstâncias do momento, fomentando de perto todas as iniciativas privadas/ estimulando a agricultura, a industria, o comercio nas suas mais ínfimas porporções, libertando-nos deste tanto do capitalismo social, como do capitalismo comunista.

Com a aplicação consentânea dessa formula de socialismo ter-se-ha não só evitado consequências desastrosas para a sociedade como lido um grande bem a humanidade?

LAVRA por toda a parte, uma desenfreiada exaltação social trazendo para muitos povos momentos terríveis de desespero e de dor.

A Espanha, e ultimamente o Chile, nosso país vizinho da América do Sul, vêm de ser atingidos nesses últimos meses pelo incêndio moscovita que lança suas chamarelas em direção a todos os quadrantes da terra trazendo para sua coltura de despotismos, de odios e de iniquidades a paz e a tranquilidade da família humana.

Essa paz e essa tranquilidade que representam para os países os momentos de progresso, de trabalho construtivo, de felicidade absoluta vêm sendo sacodida por um espirito de revolta que domina quasi que a totalidade da sociedade hodierna.

Essa febre que a todos assalta é a resultante da hipertrofia que enerva os ambientes que se furtam aos deveres espirituais para se entregarem às bacanaes esfoliantes do materialismo interpercente e do egoísmo vil desputadorado!

O utilitarismo individual, a ganancia latente de vender, de subir a custa do sacrificio de quem quer que seja, vai acendendo no inimigo dos eternamente esbulhados o rastilho do desgosto, da revolta, que tanto nos inquieta.

Contra esse estado de cousa levanta-se a voz da Igreja Católica com allaneria aconselhando a todos a observancia dos deveres espirituais e de humanidades,

MISS ACTUALIDADE

(Rio de Janeiro. Colaboração especial da "LUX-JORNAL")

Ella é feita sorriso, toda graciosidade.

Tem travessuras de uma irrequieta borboleta que, em um jardim immenso, saltasse de flor em flor beijando-as, insaciavel. Ella é, mesmo, a borboleta da vida e a vida o seu jardim. Os seus sonhos, que, desvelo e cuidado, ella acaricia, vivendo infinitas emoções, são as flores de seu jardim.

Posse uns olhos negros e tristes, que são o paradoxo de sua alma de moça do século XX, que vive alegria, com desejos de entrar para o cinema, ser, um dia, Greta Garbo e casar-se com Ramon Navarro.

Sorri, sempre, talvez para mostrar os seus lindos dentes... E o seu sorriso é perturbador, faz enlouquecer.

Frequenta, quasi diariamente, o cinema; alimentando a presunção de ser a "pequena" mais bonita do bairro. Vaidade.

E' orgulhosa. Quando passa na Avenida, examina todas as vitrines, e, aos rapazes que a despen num prolongado e malicioso olhar, ella corresponde com sobranceira. Olha-os com

marcando assim a linha luminosa que devemos seguir em demanda ao ideal de paz e de tranquilidade!

A voz desses zelosos apostolos devemos acorrer pressurosos na condição de que encontraremos as premissas que constituem para nós o maior anseio de ventura, de felicidade.

NA faina ingloria e altamente detestavel de tudo destruir para satisfazer a instintos perversos que somente assiste a "clerados" vulgares que lhes faltando disposição precisa para o trabalho honesto, e lhes sobrando predisposição para o crime, não se pejam das mais ignobes ações como seja o assalto a fortuna alheia, os asseclas do repudiado ciedo, comunista, têm como bandeira do seu idealismo (que idealismo de socapa?) o completo esbulho da propriedade privada.

Não consideram esses novos e indesejaveis despotas que a propriedade é a

desprezo, por cima dos hombros. E segue, imperturbavel, espalhando perfume, seduzindo a todos, com elegancia no andar e maldade em requiebros.

Ella não gosta desses rapazes que se vencem á sua passagem. Julga-os ridiculos "D. Juan de esquina", chama-os de "almofadinhas". Gosta só de "sportman". E, em materia de sports, torce para o Flamengo e pratica o tennis. Sabe nadar e dirige automovel. Tambem faz "footing" e não perde um "flirt".

Ella só aprecia os "almofadinhas" nos bailes. Acredita que dançam muito bem. E a lonca Miss Actualidade esquece-se de tudo, quando ouve a guitarra de um "jazz". Baila, baila, a noite inteira, até mais não poder.

Tambem, coitada, dançar é a unica coisa que ella sabe fazer bem...

afirmação da própria individualidade. É um complemento da personalidade jurídica. É o apoio moral do seu próprio ser. O fator essencial da liberdade, da independência, como também a demonstração inconteste do caráter, da boa ou má organização, da atividade do indivíduo.

É a propriedade o sangue, a força, o valor material e também moral dos agrupamentos humanos. Ela representa a riqueza, e esta é divina, instituída pelo próprio Deus quando fez o mundo com todas as cousas e o entregou ao homem para viver se utilizando dessas mesmas cousas.

O direito de posse é comezinho a todos os seres. Entre os próprios irracionais ele existe. Souente a força, o despotismo o subroga.

A propriedade portanto não pôde de modo algum, para bem da coletividade, ser absorvida pelo Estado (comunismo nem ser privilegio de uma minoria absentista.

Faltando o direito de propriedade desaparece a obrigação do trabalho, pois uma cousa é consequente da outra. Ou então teremos que retrogradar ao regime miseravel do escravagismo.

Somente um sacrificio completo levarnos ha a tão degradante situação.

Os nossos brios de gente civilizada e conciente dos direitos que lhes são peculiares em qualquer contingencia surgirão como

RABISCOS

(O Gargalhadeira)

T. B.

Da "Ninho das Letras" de 1-1-927

A palavra sobre que vimos hoje rabiscar os nossos Rabiscos parece muito... mas talvez não chegue a ser uma gargalhada. E até pode ser que

um entrave forte intansponível a audacia dos que ousarem ao sabor das paixões virulentas querer arrebatar-nos um direito que nos é sagrado, que é a razão de ser da propria vida!

Para traz usurpadores e vilões! *Vade retro!*

seja. Nem sempre a gargalhada é a expressão de júbilo, como nem sempre a lagrima é a expressão de dor.

Semelhante a uma velha aroeira, em solitaria catinga, de braços nus, resequidos, apontando o céu, lá está o velho guindaste do Gargalhadeira, todo enferrujado.

No misterio impenetravel do seu carrancismo e da sua mudez, quem quer que passe pela rodagem, na maior velocidade dos veiculos, lê, na rugosidade de sua testa bronscada a expressão de uma supplica fervorosa em beneficio da construção do grande açude.

O doutor Artur Bernardo que levou o seu periodo presidencial a defender a Patria da ação destruidora dos revoltados, infelizmente não pôde continuar as obras iniciadas com tão vivo interesse, pelo seu antecessor, o

O VESTIDO ELEGANTE

Executam-se com perfeição e a preços modicos sob figurinos modernos

VESTIDOS
TAILLEURS
MANTEAUX
ENXOVAES
PARA
NOIVAS ETC.

RUA DO CATETE
33 A. U. AND.
SALA 1
(Entre Largo do Machado e Praça José de Alencar)
TEL. 5-2382
RIO DE JANEIRO

Aceitam-se encomendas pelo correio para o interior do país. Pode se dizer as medidas do corpo e as cores preferidas, — Cartas a O VESTIDO ELEGANTE. Responde-se imediatamente enviando-se o orçamento.

senador Epitácio da Silva Pessoa, maior vulto nacional o parabaiano que soube cumprir o seu dever de patriota, não poupando energias em prol do nordeste.

A sua palavra de fogo jamais deixará de vibrar em defesa desta região devastada pelas secas.

O nordeste que ele tanto bendiz e que tanto quer, esta nosga querida que lhe deu o berço, deve hoje o tanto de melhoramento e progresso que possui á sua dedicação e operosidade de filho estremecido e bom.

Como testemunho do que afirmo, vejamos as suas palavras: "Ou o sul olha as necessidades urgentes do nordeste, ou então, este, cansado de sofrer, termina se separando." E si o eminente senador visse o Gargalheira como está triste!

A sua obra sofre as funestas consequências de uma cruel solução de continuidade e o nordeste aguarda ansiosamente a compaixão dos homens.

Sob as vistas do zeloso depositario Ubaldo Neto, dorme tranquilamente, á sombra dos amplos paredões de zinco, o resto material do Gargalheira.

Lá estivemos e vimos tudo. Ficamos tristes porque a nossa impressão foi a de quem penetra nas portas de uma cidade em ruínas. As grandes maquinas que lá estão expostas ao sol, ao vento e á chuva, cobertas de ferrugem, se inutilizarão por fim.

Pobre nordestel... Quando chegará o teu dia? Quando será reparado o desprezo que te dão os homens? Quando entrarás no gozo dos teus direitos?

Triste Gargalheira. Deverias ser uma cascata de risos e és na realidade uma cascata de dores. Parece residir ali uma monotonia indescritivel.

A ventania sopra de dia e noite. A sua voz, ecoando do lentamente, vai de quebrada em quebrada, perder-se no boquaste das serras. O velho guindaste range quando o vento é forte e o seu ranger tem a tonalidade de um soluço, de um queixume, de uma supplica.

Si é que os seres inanimados

PREFEITURA MUNICIPAL DE CURRAIS NOVOS

MOVIMENTO DA RECEITA E DESPESA RELATIVO AO MÊS DE MAIO DE 1932

RECEITA

RENDAS PATRIMONIAIS

Rendimento da Usina Elétrica	1.438\$670	
Aluguel de quartes	325\$000	1.763\$670

RECEITA ORDINARIA

Imposto de Industria e Profissão	600\$000	
Aferição de balanças, pesos e medidas	10\$000	
Rezes abatidas	1.032\$000	
Imposto do Expediente	72\$500	
Imposto do taxa Urbana	22\$400	
Imposto do transmissão	40\$000	
Rendimento de mercados e feiras	609\$400	
Adicionais para o Hospital do Surido	85\$220	2.471\$520
Auxilio recebido do Estado		5.000\$000
Saldo do mês de Abril		81\$160
		<u>9.316\$650</u>

DESPÊSAS

Representação no Prefeito	600\$000	
Secretaria da Prefeitura	150\$000	
Agente fiscal	436\$200	
Tesouraria da Prefeitura	127\$000	
Processos decaídos	50\$000	
Justiça Publica	25\$000	
Limpeza Publica	128\$000	
Fiscalização Municipal	100\$000	
Poço Lagoa Nova	20\$000	
Cemiterio Publico (grat. ao encarregado)	100\$000	
Ao Eletricista da Usina Elétrica	250\$000	
Ao motorista	155\$000	
Combustivel para a Usina	146\$030	
Expediente do Governo Municipal	83\$900	
Contribuição ao Estado para Saude, Seguranca e Instrução Publica	370\$700	
Auxilio aos presos e enfermos desvalidos	168\$900	
Subvenção ao Hospital desta cidade	85\$220	
Expediente do Juri	48\$000	
Construção e conservação do Estradas	3.509\$700	
Obras Publicas	311\$900	
Imposto de 5% cobrado pela União	79\$120	
Custas judiciais	100\$000	6.792\$670
Saldo que passa para o mês de Junho		2.523\$980
		<u>9.316\$650</u>

Currais Novos, 31 de Maio de 1932

Raul Macêdo
Prefeito Provisorio

T. Silveira
Tesoureiro

tambem possuent lagrimas, o deveres, voltando as suas vistas velho guindaste do Gargalheira as necessidades imperiosas do nordeste, e mandando concluir fim, o seu desprezo atroz, até as grandes obras que trarão inteiro. que um dia, dia que já não vi numeros beneficios ao Brasil inteiro. ra longe, os homens publicos compreendam e cumpram os seus

O GALVANOPOLIS

LITTERATURA E NOTÍCIAS

As grandes epocas da vida são quando
temos nos, melhora aquillo que inside, pei-
na no...
NIBZSCHE

De sociedade

DE CERRO-CORA

ANIVERSARIOS

FIZERAM ANOS

- No dia 4 de Junho a Sra. Sra. Anta Galvão, digna consorte do Sr. Pedro Pereira.
- No mesmo dia a Sra. Adelaide Cavalcante, esposa do Sr. Otacilio Cavalcante, residente em Natal.
- No dia 5 a pequena Maria Nilza filha do Sr. Isaias Xavier.
- No dia 8 a Sra. Salustiano da Costa Carne.
- No dia 9 a interessante Mirtes, filhinha do Sr. João Sergio.
- No dia 10, D. Nenzinha Neves, digna consorte do Dr. José Neves Clinico, em Natal.
- No dia 12 a pequena Dalva, filha do Sr. Alfredo Pegado.
- No dia 13 a senhorita Maria Anacleto, filha do Sr. João Leite.
- No mesma data o Sr. Antonio Ribeiro, operoso dirigente dos trabalhos do açude Tororo.
- No dia 14 D. Marinha de Araujo viuva do Sr. Elias Enoch de Araujo.
- No dia 16 a senhorita Dominica Galvão, filha do Sr. Leodislau Galvão.
- No dia 18 o jovem Valter Dantas Cortês.
- No dia 20 o Sr. João Leite.
- No dia 23 o mimoso Joãozito filhinho do Sr. Isaias Xavier.
- No dia 24 a senhorita Rita Gomes filha da Sra. Alexandrina Gomes.
- No dia 27 o Sr. Ladislau Galvão.
- No dia 28 a gentil senhorita Giselda Salustino, filha do Dr. Tomáz Salustino.
- No dia 30, o pequeno Xavier filho do Sr. Isaias Xavier.
- Passou a 29 de Junho o aniversario natalicio do nosso jovem amigo e dedicado colaborador Antonio Assunção.
- Poi tão grata efemeride o "Galvanopolis" se rejubila, enviando-lhe cordial parabem.

A agricultura prospera em Cerro Corá nos dias vem antegosando a seu maxima triumpho que será a construção de um açude com que lhe quer premlar pelos seus esforços pela sua tradição de trabalho e honestidade, o benemerito Eng. Carlos de Freitas, fiscal geral dos servios da N.F.O.C.S. neste Estado. E como a canteclamento dessa obra, e como gesto dessa grandeza não se pode guardar em silencio, a humilde escrivilha dor destas linhas, vem dar-lhes plena publicidade, juntando como filho desta modesta Povoação os seus profundos conhecimentos ao ilustre Eng. patricio que em tão boa hora dirige e ampara os servios de utilidade publica nesta arida região do Brasil, por tão humanitario e patriottico gesto.

Lima e Silva

VIAJANTES

- Vindos de São Tomé estiveram nesta cidade os nossos amigos Pedro Pereira e Servulo Lopes.
- Estiveram de passagem por esta cidade os Srs. Celso Dantas o farmacutico José Gu gal residentes em Caico.
- Em goso de ferias esteve nesta cidade a senhorita Iracema Lopes, dedicada aluna da Escola Normal.
- Tambam estiveram em goso de ferias as pequenas Altiva Pereira e Alleta Galvão, intelligentes alunas do Colegio Pedro II.
- Procedente da Jardim do Seridó veio até nós o Dr. Odilon Coelho, integra juiz de Direito daquela comarca.
- Regressou de sua ligeira permanencia em Jardim do Seridó a senhora Alia Barros, digna consorte do nosso amigo João Barros.
- Transitou por esta cidade o nosso presado amigo Eduardo Gurgel, fino elemento da sociedade Oricóense.
- Esteve entre nós vindo de

São Antonio Matos, o Sr. Clovis Fernandes.

De volta para Natal vimos os Srs. Joaquim Barão, Francisco Assis e Jacob Pires, residentes em Piraquê.

Acompanhado do seu excellentissimo consorte esteve entre nós o Dr. Antonio Soares, actual-mente em Natal.

Em Arch. de oute nós o ilustre jovem Cavalito Cascito.

Estava alguns dias entre nós o jovem Everton Quintis Cortês, nosso prezadissimo amigo e colaborador.

Vimos tambam nessa cidade o distinto jovem Manoel Rodrigues Filho, estudante aluna da Escola de Comercio e nosso colaborador.

Em goso de ferias estiveram nesta cidade as nossas distintas e encantadoras Veneslina e Gisella Salustino, alunas da Escola Domestica.

Estão aqui desfrutando os dias de ferias as jovens Clinico e Gisella Pereira, alunas do Colegio da Immaculada Conceição.

De passagem para Natal vimos nesta cidade o Sr. Dinarte Mariz, elemento de destaque na sociedade Caicoense.

AGRONOMO SILVIO BESERRA

Com destino a capital do País seguiu esta semana o ilustre conterraneo Dr. Silvio Beserra.

Ao distinto itinerante que viajou a negocio de seu particular interesse, o "Galvanopolis" augura uma feliz viagem.

NASCIMENTOS

- Está de parabens o casal Erisio Galvão -- Leticia Pereira Galvão com o nascimento de um menino que se chamará UIRATAN.
- Está em festa o lar do nosso distinto amigo Pedro Pereira com o nascimento de uma interessante menina.
- Foi alegrado o lar do ilustre casal Assis, Salustino -- Aura Salustino com o nascimento de uma menina.

O GALVANOPOLIS

ORGÃO INDEPENDENTE

DIRETORA: MARIA DO CÉU PEREIRA

COLABORADORE: DIVISOR

ANO II | RIO GRANDE DO NORTE—CURRAIS-NOVOS, 31 DE JULHO DE 1932 | NUM. 5

Ação Social Católica

Para «O Galvanopolis»

POR EWERTON D. CORTÉS

—o—

A ação social católica vai no mundo inteiro preparando um ambiente de paz e de bem estar para a grande família cristã.

Quando as forças dissolventes do ódio, da cobiça e da maldade assestam as suas baterias malféticas de encontro ao edifício da ordem, do bem e do progresso uma outra força prodigiosa, sob inspiração sobrenatural, ergue-se sobranceira, admirável evitando o mal, preservando-nos da destruição fatal. Essa força maravilhosa é a Igreja Católica.

Sim é a Igreja, porque é nessa fonte de luz e de verdade que a humanidade vai aurir nos transe dolorosos da vida o conforto de uma esperança viva da ventura do Alem. E é a certeza dessa esperança que nos conforta dando resignação no próprio sofrimento.

A humanidade jamais poderá viver sem ter o seu ideal voltado para algo sobrenatural. Estão aí os ídolos de todas as crenças, de todos os fetiches. Todos os povos têm suas religiões. Cada religião tem seu Deus. Não há exemplo na história de algum povo que tivesse prescindido de um culto qualquer. Por mais bárbara que seja. É assim que vemos na Rússia hodierna os seus novos dominadores empregarem todos os meios que lhes estão ao alcance, não para acabar com a idéia de deus, mas para arrancar do espírito dos seus compatriotas a idéia do Deus verdadeiro, para substituí-la pelo culto de Lenine que embalsamado num caixão de vidro, em exposição constante está para ser adorado pe-

los novos crentes...

Temos então uma demonstração palpável de que o homem precisa de Deus, reclama a sua natureza um sentimento místico de religiosidade, de amor. É esta a qualidade psíquica que lhe é inata, dela jamais poderá fugir.

Porém esse sentimento natural vai se plasmando de modo que o fetichismo vai desaparecendo para dar lugar a sentimentos que se baseiam na ciência, na lógica e na razão.

As superstições dessecadas á luz da verdade aniquilam-se na sua própria puerilidade.

Somente esta, a verdade, permanece inalterável diante de todas as pesquisas.

E a Igreja Católica que tem seus fundamentos na verdade sobrenatural resiste impávida á mais percutiente investigação. Por isto o seu triunfo através dos seculos, através das gerações.

É de fato a Igreja o repositório autentico da revelação divina. Conscia dessa faculdade ela procura eloquentemente sobrepor-se ao meio da balburdia reinante.

Procura coordenar a humanidade sob a sua bandeira, que é a bandeira augusta da paz e do amor.

Nessa obra salutar de harmonia destaca-se a Ação Social Católica que é o órgão representativo dessa magnífica cruzada da concordia.

Constitue essa ação um serviço complexo e perfeito de amparo á coletividade visando não só o lado espiritual e moral como também o lado material e economico. É da efici-

CONGREGAÇÃO MARIANA DE MOÇOS

—o—

Na vanguarda da ação social católica, no Rio G. do Norte, destaca-se admiravelmente no momento que passamos a Congregação Mariana de Moços. Sociedade que abriga uma juventude sadia, de ideais cristãos, empolga a sua ação fecunda nas obras de alcance social que tem vantajosa e eficientemente empreendido.

«O altar, o livro, o crédito e o jornal» constituem em parte o seu grande programa de realizações. É de fato uma instituição que se impõe pela sua elevada finalidade.

No dia 14 de Julho festejou a Congregação Mariana o seu 14º aniversário. Entre as solenidades comemorativas dessa data auspiciosa sobressaiu-se a inauguração do ensino religioso na Escola de Comercio de acordo com o recente decreto do Governo Federal. Foi dada então a primeira aula pelo erudito padre Luis Monte, vice-diretor da Congregação, que empolgou maravilhosamente a selecta assistência com uma conferencia magnífica assinalando as vantagens do ensino religioso como uma das

encia desse trabalho salvador que esperamos a restauração do reinado de Cristo com a paz perene, duradoura porque tanto anseia a humanidade.

Alistemo-nos na ação social católica

PARA ONDE VAMOS ?

Ultimamente para o nosso querido Brazil as ceizas têm-se tornado pretas.

A Terra que Pedro Alvares Cabral achou quando perdido com medo das caluarias das costas africanas, está caminhando em passos acelerados para uma completa derrocada, para um completo aniquilamento.

A situação financeira do país é pessima. E os politicos estão acabando de arruinar. A confusão é tremenda. Nada se sabe ao certo. Os homens não se entendem, não se compreendem. Ora estão com um grupo, ora com outro. Ora são ponta, ora são cabeça e assim vice versa, e pra *trapalhã* fazem-se às vezes de cabeça e ponta no

bases primordiais de uma boa educação.

Falou em seguida o prof. Ulisses de Góes presidente da Congregação e Secretario da Escola de Comercio acentuando a intimidade que havia entre essas duas instituições. No seu discurso programa em que ressaltou o muito que ha feito tanto a Congregação como a Escola, ele afirma:

Um proprama de realizações temos a cumprir: o altar, o livro, o credito, o jornal, continuam a ser a preocupação de cada dia.

A salvação de nossas almas, o cultivo de vossa intelligencia, o lado economico-financeiro das obras e a nossa ação social catolica, obtidos na Igreja, na Escola, no Banco e na Imprensa serão as armas com que teremos de lutar para a Vida ou para a Morte.

Parabens, pois, aos moços da Congregação Mariana de Natal pelas vitorias alcançadas com vanguardeiros que são da nobil ação social catolica!

mesmo tempo. E assim reina a discordia, o embaraço, a confusão nos setôres revolucionarios. O baralhamento de ideas entrecrocando-se cruzando às vezes espectativas dolorosissimas para o futuro da Terra do Santa Cruz.

Assim divididos nada poderão fazer para salvar a verdadeira catastrofe que se aproxima. Não estamos em mar de rozas, como muitos dizem. Poderiamos estar sim, si houvesse a coezão, a união em todos arraias revolucionarios. Mas infelizmente está se dando justamente o contrario. Tudo está dividido e a politica-gem tudo está desmanchando. O que se vê é se atigar, se alimentar a fogueira que tudo ha de aniquilar na nossa querida Patria.

Confusão e sempre confusão. Constitucionalistas moderados imediatistas, ditatoriais, tudo na mais completa *barafunda*. Mais ainda; talvez os priores; os *corda bamba*, os homens que não se definem, que estão ou lá estiver a força, a poder, os que se dizem outubroistas vermelhos e cantam, pelos jornais louvores à constituição imediata do Paiz.

E neste dezencontro de idéas e ideais, vai sofrendo o triste e pobre Brazil. Divide-se, estraçalha-se; pela mão dos seus proprios filhos.

E lá lonje, ou talvez aqui bem perto, como nas galerias de um grande teatro, os comunistas, os sovietistas da Russia Vermelha, horrorosa e terrivel, batem palmas vendo o dezenrolar do drama tragico que se encena no palco da Nação Brasileira, cujos protagonistas, os seus filhos, dividem-na, atiram-na para o abismo, onde a esperam com as garras ensopadas de sangue, os emissarios Moscovitas.

Urje que os povos do Brazil, unam-se e como um só homem, com uma só idéa, salvem a nossa grande patria, livrando-a dessa politica-lha que a maltrata ha 43 anos, tão cruelmente, tão tiranicamente. Unam-se para um só ideal e que esse ideal seja a grandeza do Brazil. Só assim sabemos manter as nossas gloriosas tradições do povo patriota, honrado e nobre.

O MEU SUCESSOR

(Rio de Janeiro. Collaboração especial da "LUX-JOURNAL")

Havia um mês que eu me achava em Paris, naquêlo outono, quando pela primeira vez vi aquela mulher. Cara de anjo. Os olhos de veludo violeta pousaram em mim longamente e fiquei embriagado como se tivesse tomado um vinho capitoso. O restaurante estava deserto áquela hora avançada da noite. O caixa dava balanço nas suas contas. Os ultimos criados arrastavam passos tardos ou se jnobilisavam numa attitude de cansaço resignado. Somente nós continuavamos ali, alheados do mundo: eu, embevecido, perdido naquele olhar cõr de malva, que parecia um vinho; ela, gosando esse embevecimento, e seu companheiro, um velho, que não se lembra da presença da celestial criatura e ha displicentemente num jornal a colação dos titulos na Bolsa.

Enfim, saíram e lá se foram vagarosamente pelo Boulevard quasi érico. Sorvi meu derradeiro góle de Fine perfumado, que entontecia menos do que os olhos dela, bati com a moeda da gargela sobre o balcão do chapeleiro, que despertou assustado do seu coxilo gostoso, e segui-os.

Ele dava-lhe o braço como se o fizesse por obrigação e ella ollhava quasi com indifferença as ultimas vitrines iluminadas.

Porque andavam juntos aquelas duas criaturas que não trocavam uma palavra, que não tinham um sorriso e que pareciam em tudo tão distanciada uma da outra? Por que?

Ha tanto porquê neste mundo que nunca teve explicação... Entraram no Excelsior. Era a ultima sessão do cinema. Havia pouca gente. Uma Preguiça errava na imensa e luxuosa sala. Até a propria lita parece que corria devagar, desentrolando entredo tragico do *Quil Polonais* de Erckmann Chatrian. O velho adormeceu. Eu me aproxi-

—A «LUZ-JORNAL» NA FEIRA DE AMOSTRAS DO RIO DE JANEIRO —

Com muito prazer publicamos abaixo o discurso pronunciado pelo Sr. Mario Domingues:

NO DIA DA INAUGURAÇÃO DA EXPOSIÇÃO DE JORNAIS NA FEIRA DE AMOSTRAS DO RIO DE JANEIRO.

—:0:—

«Sr. dr. Herbert Moses, digníssimo presidente da Associação Brasileira de Imprensa, Srs. directores de jornaes. Meus caros confrades.

Quero aproveitar a oportunidade deste banquete offerecido nos diários cariocas e ás grandes revistas do Rio, pela amabilidade dos directores da Feira de Amstras, Drs. Martins Ferreira e Thomaz Guimarães para definir o que se tem chamado *exposição de jornaes de todo o Brasil*, e o intuito que nos levou, a nós da LUX, a ter a iniciativa dessa organização.

Escrevemos, como tradutoras dos nossos anseios, estas palavras que se acham gravadas no nosso "stand":

"Quo a primeira exposição dos jornaes brasileiros marque o inicio de uma nova era de cordialidade e confraternização na imprensa do paiz. Cada jornal separado é uma força incontestavel. Todos unidos serão uma força invencivel. E quanta obra grandiosa de utilidade e belleza poderão realizar!"

Eis senhores, o intuito da nossa

iniciativa:

- Unido.
- Confraternização.
- Cordialidade.

Lá no nosso "stand" acham-se irmanados cordialmente os retratos dos jornalistas cariocas, obra de arte produzida pela sensibilidade desse artista maravilhoso que é Nicolas. Lá estão unidos, numa verdadeiro complexo de confraternização, os nomes de todos os jornaes brasileiros.

Que essas uniões não sejam só de retratos e exemplares de jornaes. Que sejam realmente os jornalistas e jornaes na sua parte espirital.

A vós, sr. dr. Herbert Moses, laborioso, intelligente e dynamico presidente da Associação Brasileira de Imprensa, a vós, que tanto enthusiasmo possuís pela nossa classe, cabe levar avante esse ideal. Tendes prestigio para tanto. Prestigio pessoal e prestigio do cargo que occupaes.

A LUX-JORNAL limita-se, dentro das suas forças, a dar o brado de "confraternização na imprensa brasileira".

Agora devo definir a nossa "ex-

(ás 8 horas) demando em busca d'um lugarzinho mais alegre; e não sei, porque, é sempre no coreto, aonde sou atraído por uma força estranha que o encontro...

Ali, ora omiúdo a muzica mavioza de alguns discos classicos, ora monologando sobre coisas futeis, passo embevecido, tanto tempo... Chegain depois alguns amigos, meus, e todos, n'uma familiaridade toda peculiar ao grau de cultura e posição social que occupamos, (ambas muito humildes)

reclamamos com tristeza, o desprezo em que se encontra o nosso coreto. Sem nenhum asseio, sem nem ao menos alguns banquinhos, não proporciona aos visitantes, o minimo conforto.

Urge, pois, que o nosso Prefeito, esquecendo que estamos a atravessar uma epoca de apertos, mande executar aquele pequeno melhora-mente, que, apesar de consumir uma ninharia, em dinheiro, é de grande e urgente necessidade.

C. Novos, 20/7/932

posição de jornaes de todo o Brasil".

A phrasa é um tanto pretenciosa. Exposição de jornaes!

Não é bem isto o que acabamos de realizar.

Uma exposição de jornaes é uma cousa muito mais seria. Impõe-se-nos para tanto a existencia de um grande pavilhão, onde cada jornal pudesse se apresentar na pujança de seu valor material e moral.

Quando pensamos, na nossa exposição já era tarde. Havia difficuldades para se adquirir o local necessario. Contentamo-nos com o que existia. Então fizemos um *ensaio* para uma verdadeira exposição de jornaes.

Eis o termo, senhores:— *ensaio*. Ensaio para uma definitiva exposição de jornaes que talvez possa ser levada avante para o anno, por occasião da nova Feira de Amstras do Rio de Janeiro.

Tomaremos, eu e Vicente Lima, directores que somos da LUX, o encargo desse empreendimento, se contarmos com a preciosa collaboração da Associação Brasileira de Imprensa e com o apoio da directoria da Feira. O auxilio e o enthusiasmo de Nicolas e dos ta- lentosos artistas Monteiro Filho e Luiz Abreu, que decoraram o nosso "stand", já os temos. Reunidas todas essas forças e mais a sympathia da imprensa, então o Rio poderá assistir a uma verdadeira exposição de jornaes. E a Feira, que já tem renome, graças á sábia orientação que lhe vêm dando os seus dirigentes, adquirirá maior vulto. O pavilhão de imprensa— chamamos assim o local da exposição de jornaes— será tambem um centro de mundanismo e de arte e porque ali poderemos promover festas as mais brilhantes.

Está, pois, senhores, lançada neste banquete a idéa de uma grande exposição de jornaes. Medite sobre ella a directoria da Feira de Amstras do Rio de Janeiro e a Associação da Imprensa.

NINGUEM SE AFOBE

Nos tempos em que os bichos falavam (história velha), certa vez, um boi, quando bebia agua numa lagoa, pisou na perna de um sapo. Este, tor-

O GALVANOPOLIS

Mensario Independente

— EXPEDIENTE —

Assinaturas

Por ano..... 6\$000

Por semestre..... 4\$000

Por numero avulso \$700

Pagamento adiantado

mei e trocámos rapidamente algumas palavras e seus olhos maguados acabaram de envenenar-me.

A primeira vez que nos vimos e nos falámos sosinhos foi naquêl mesmo cinema propositalmente escolhido. A primeira frase que ele me disse foi esta:

—Que estará você pensando de mim, tão leviana que consenti neste encontro?...

Amei loucamente toda esta mulher, porque ha mulheres de que só se ama uma parte, durante o resto da estação. É verdade, ha mulheres de que a gente ama a boca, os olhos, as mãos, mesmo o corpo ou a alma. Dessa eu amei tudo.

Separamo-nos, porque nos derradeiros dias do outono, numa tarde de chuva miuda e melancolica, de humidade triste e enervante, entrei naquele cinema para ouvir uns versos do "Aiglon". O empregado guiou-me no escuro com sua lanterna de furta-lago e indicou-me uma poltrona vazia. Sentime Na minha frente, dois amantes abraçados arrulhavam. E, de subito, ouço uma voz que conhecia, u ma voz perfumada, uma voz da mesma côr de violeta daqueles olhos que me haviam embriagado, dizer palavras que eu já ouvira:

—Que estará você pensando de mim, tão leviana que consenti neste encontro?...

..Era como uma chapa de gramofone. Para quantos?... Para todos, sem duvida.

Não quiz perturbar o doce colloquio e retirei-me sem ver se era moço ou velho, feio ou bonito o meu sucessor.....

Gustavo BARBOSA

FESTA DE SANT'ANA

M. DO CÉU

A nossa inclita Padroeira Senhora Sant'Ana acaba de receber a tradicional homenagem de veneração e de amor que lhe foi levar o novo catolico desta querida Galvanopolis.

Mau grado a terrivel crise que nos assoberbana nada faltou ao brilhantismo das cerimoniaes liturgica.

O nosso templo oferecia dupla visão apoteotica: uma, o conjunto harmonioso de flores, luzes e hinos, que enchiam o ambiente; outra, o ciclo dulcissimo de preces que subiam, nas azas da fé até o trono augusto e magnifico da excelsa Mãe de Maria.

Aquela de si lembrando os nossos sentidos era a divina da terra; esta, anestesiando as nossas dores, era o presente do coração.

Uma era o brado da gleba ressequida que nos estertores de uma luta ingente contra a causticante canícula, produz uma dorifera flor para aromatizar os altares; era o luminoso e efemero fulgir de cirios que tremiam e derramavam, quasi exangues a profusão de lagrimas ceraceas; era o delicioso concerto de vozes, que, ora melodiavam em surdina como se soluçassem, ora enchiam as abobadas do templo num festivo crescendo.

A outra era que o grito angustiado e triste da alma que arranca ao peito o

O CORÊTO DA RACHIDA

Com vistas ao sr. Prefeito desta cidade.

Curraes Novos, que muito tem recebido da administração modelar do Prefeito Raul Macedo, está, agora, a reclamar de s. s., um pequeno melhoramento de grande utilidade publica. Trata-se do nosso corêtozinho, que, esquecido e abandonado como se não pertencesse a nenhuma das arterias da nossa cidade, jaz, solitario, entre dois santuosos palacetes da Avenida Cel. José Bezerra. Sempre, quando me despeçilho dos meus quotidianos afazeres,

coração — flor cor de sangue, para oferta-lo a Deus; era a luz inarcescível da fé que brilhava apontando o caminho do Céu era a monodia dole de de algo que canta dentro de nós mesmos.

Sant'Ana não pode ficar insensível ao nosso apelo tão cordial, tão profundamente sincero.

Dos esplendores imortais de sua gloria, Ela scaturirá, misericórdiosa e benigna, a leve fragrancia da rosa mistica que floresce no nosso coração á luz de nossa fé e ouvirá o treno silente do nosso amor filial.

E, Mãe, Ela ha de mandar aos seus filhos o que eles, confiantes solicitaram: a paz, por que anseiamos, para o nosso amadissimo Brasil na sua benção de perfumes, de luzes, de flores.

cendo-se com o peso enorme do grande animal, queria a todo custo parecer aos outros que não era pequeno. E foi assim que, passando por ali, naquela ocasião uma raposa, perguntou lhe: "Camarada sapo o que estás fazendo? É o pobre animal, quase sem poder falar, respondeu, em tom grave: "Estou aqui piando este boi".

Ha, nos tempos que correm, uma infinidade de sapos a piar bois. Estamos, portanto, a ver coisas que já foram vistas, faz toda vida. Por tal motivo a gente pode supor que o mundo seja uma roleta. Uma roleta de jogo de bicho como aquela que nós vimos ali no mercado, na festa de Santana. Roda, roda, até um dia chegar o bicho que se joga...

Calculo que muita gente tenha jogado em seu bicho predileto, mas que o bicho falhou. Esta gente deve ter ficado triste.

"O bicho que deu foi o de Fulano"...

Não faz mal. Todo amarelo tem o seu dia. A roleta continua rodando, e o bicho que não deu hontem dará hoje....

Ninguém se afobe.

Quem jogou e perdeu, cruse os braços como aquele bebedo que, no meio da rua esperava que a sua casa passasse para ele entrar.

E'que o mundo lhe estava como a roleta.

Ninguém procure correr atraz do bicho, que não pega. Azeite o eixo da roleta, não se afobe, e espere que o bicho vem.

C. Novos/29/7/932

Cleto Jatobá

EM BUSCA DO PETROLIO BRASILEIRO. O "PARTIDO REFORMADOR CONSTITUCIONALISTA", FUNDADO NO PARANA" E PELA EXPOSIÇÃO RIGOROSAMENTE NACIONAL DO PETROLEO

(Rio de Janeiro. Collaboração especial da "LUX-JORNAL")

A politica é excluida quoso rigorosamente deste artigo, servido apenas para ponto de par-

(Conclue na pagina seguinte)

MOVIMENTO DA RECEITA E DESPESA RELATIVO AO PRIMEIRO SEMESTRE DE 1932.

RECEITA:

RENDAS PATRIMONIAES:

Aluguel dos quartos do Mercado	2:318\$400
Rendimentos da Uzina Eletrica	7:438\$340
DIVIDIDAS ATIVAS	
Renda deste titulo	1:627\$900 11:384\$640

RECEITA ORDINARIA:

Industria e profissão	7:744\$430
Imposto Agricola e pastoril	45\$000
Aferição de balanças, pesos e medidas	812\$000
Rezes abatidas	4:098\$000
Imposto de Expediente	548\$000
Taxa Urbana	3:091\$800
Transmissão	482\$000
Emolumentos do Cemiterio Publico	95\$000
Rendimentos dos mercados e feiras	3:462\$300
Multas	262\$000
Barbatoes	5\$000
Renda eventual	22\$800
Receita de 5%, com aplicação especial	812\$597 21:480\$927
Produto da venda de 20 sacos de café	2:060\$000
Fiança	200\$000
Auxilios recebidos do Estado	21:000\$000
Saldo do Exercicio financeiro de 1931	3:120\$820
<hr/>	
	59:246\$387

DESPESAS:

Representação ao Prefeito	3:000\$000
Secretaria	900\$000
Percentagens ao Agente fiscal	3:604\$110
Expediente	1:098\$100
Publicações de atos officiaes, editaes, etc.	233\$000
Percentagem ao Tezoureiro	992\$610
Contribuição ao Estado, para os serviços de segurança, Saude e Instrução Publica	3:308\$140
Auxilios aos presos e enfermos desvalidos	495\$900
Subvenção ao Hospital do Seridó	355\$267
Subvenção ao Hospital desta cidade	405\$650
Ao escrivão, por custas de processos decaidos	300\$000
Gratificação ao Oficial de Justiça	150\$000
Expediente para o Jury	178\$000
Limpeza Publica	720\$000
Material e asseio do Mercado e da cidade	56\$200
Fiscalização	600\$000
Ao guarda fiscal do poço Lagoa Nova	120\$000
Material e conservação do mesmo Poço	10\$000
Abertura e conservação de um bebedouro para animaes	140\$000
Ao administrador do Cemiterio Publico	600\$000
Material e asseio do Cemiterio Publico	9\$000
Construção e conservação de estradas	14:939\$350
Construção e conservação de edificios municipais	10:372\$600
Pagamento do restante da divida resultante da compra da Uzina Eletrica	5:000\$000
Uzina Eletrica : ao Eletricista	1:500\$000
" " " " Motorisia	930\$000
Uzina Eletrica: Para consbustível	3:175\$950
Eventuaes	316\$200
Taxa de 5%, cobrada pela União, sobre	
	<hr/>
	53:505\$077

[Conclue na pagina seguinte]

O GALVANOPOLIS

LITERATURA E NOTÍCIAS

As grandes epôcas da vida são quando temos por melhor aquillo que ha de peior em nós.

F. NIETZSCHE

tida dum punhado de considerações.

Chamou-me a attenção sempre o grave problema do petroleo, em nosso Brasil. Dahi o propôr que figurasse no programma do Partido Reformador. Constitucionalista, do Paraná, a sustentação vehemente, por parte dos Jirigentes e soldados do nucleo politico que tenho a honra de pertencer, da exploração nacional, brasileira, do petroleo. Não nos falta esse liquido sagrado e em torno do qual constantemente estão girando as ambições do mundo. Ha petroleo a 600 metros do mar, no Estado de Alagoas, ha muito em S. Paulo, ha no Paraná, em Santa Catharina e no Rio Grande do Sul.

E' curioso observar como a politica internacional bem esbarraudo, ora aqui, ora ali, no petroleo. Adquiriu tamanha preponderancia que cehga a relegar, para plano secundario, até o trigo, o universal trigo.

A politica americana, a politica ingleza, a politica franceza, a politica italiana, a politica russa, a japoneza e a allemã, todas ellas são secretamente tangidas pelo petroleo.

E o petroleo por sua vez, não deve ser politica brasileira?

Deve. Pensemos um pouco. Reflectamos que seria do Brasil si, por uma bella manhã, amanhecesse bloqueado?

Ilaveria de soffrer muito, seus transportes regressariam a uma condição inferiorissima e as populações de todo o interior ficariam desprovidas de iluminação, embora rudimentar.

Na America dos latinos, nessa America que acompanha as loterias, que vive a namorar o progresso e a civilização com a

timidez das pombas e dos lirios, o petroleo começa a constituir objecto de grande preocupação.

No Mexico, em 1869, no Estado de Vera Cruz, teve inicio a exploração do petroleo. E a exploração commercial só começou em 1901. isto é, 32 annos depois das primeiras investigações serias. Aqui temos algo curioso para invocar. O modo em como se identificavam e se identificam, em grande parte, no paiz romantico e guerreiro dos aztecas, as fontes do petroleo.

E' por meio das «chapopoteras». Estas podem ser «vivas» ou «mortas». Chapopotera é o escorrimento, a flor da terra, do petroleo, quando ella é denominada «viva».

A palavra originou-se do termo «chapopote», que veio do dialecto «nahoa» e que é formado de «tazuc» ou «tza cutli», cuja traducção é grude, materia que se pega aos dedos, e «popochtli» que quer dizer:—perfume.

Os antepassados dos actuaes habitantes da America Central, todas aquellas tribus caracteristicas de indios do porto mental dos incas do Perú, empregavam o petroleo na fabricação das suas habitações; como incenso nas cerimoniaes religiosas, applicavam-no tambem como si fora cimento, alem de lhe dar muitos outros destinos.

Depois de trinta annos, o Mexico é considerado uma das maiores capacidades produtoras de petroleo, sendo de destacar a admiravel legislação existente para regular a exploração, definir os direitos nacionaes sobre o solo e assegurar o emprego do braço do capital.

Atraz do Mexico averredou a Venezuela, outro productor formidavel. Depois podemos collocar o Perú e Argentina. Só agora é que começamos a abrir os olhos nada

De sociedade

ANIVERSARIOS

FIZERAM ANOS:

— No dia primeiro deste mês o Sr. Santa Rosa Pereira, nosso presadissimo amigo;

— No dia 24 o Dr. Francisco Ivo da Trindade, promotor publico desta cidade e nosso illustre amigo;

No dia 26 D. Ana Vasconcelo, esposa do Sr. Otoniel Lopes e elemento de destaque na nossa sociedade;

— No dia 27 D. Alice Pereira, esposa do Sr. Tomaz Pereira, residente em Cerro Corá;

— No dia 28 o pequeno Armando Pereira filho do Sr. Vivaldo Pereira;

— Na mesma data a Sra. Julia Coelha Pereira esposa do Sr. Antonio Pereira;

—o:—

VIAJANTES

— Vindos de S. Tomé estiveram ligeiramente entre nós os Srs. Rainel Pedro Pereira:

havendo por parte dos governo nada que estimule. Estamos gemendo com o cambio em petição de miseria, sendo, como somos, consumidores forçados de gasolina e kerosin.

Dizem os scepticos se os scepticos são muitas vezes os prophetas do bom senso, qualquer exploração de petroleo, em territorio brasileiro viria a custar sommas fabulosas e que o delirio das concessões levar-nos-in a vêr o refinamento desse minerio resultar como sempre no augmento barbaro do producto da terra, tão generosa...

Contudo devemos crêr, o povo brasileiro não inferior ao mexicano nem ao argentino nem ao venezuelano. O que se pode fazer no Mexico, na Venezuela e na Argentina, tambem se pode fazer no Brasil.

A questão é, querer, com idealismo, com arrojo, com destemor.

A questão é ir buscar homens para a grande batalha e saber deter a lança dos intrusos...

Paulo TACLA

Transporte

53:509\$077

renda de Luz
Custas Judicarias

399\$820

675\$500

Levantamento de Fiança

Saldo que passa para o mez de Julho

54:584\$397

200\$000

4:46 1\$99

59:246\$3870

Curraes-Novos 10 de Junho de 1932.

Raul Macêdo
Prefeito Provisorio

T. Silveira
Thesoureiro

O GALVANOPOLIS

ORGÃO INDEPENDENTE

DIRETORA: MARIA DO CÉU PERRIRA

COLABORADORES: DIVERSOS

ANO II | RIO GRANDE DO NORTE—CURRAIS-NOVOS, 7 DE SETEMBRO DE 1932 | NUM. 6

SURSUM CORDA

M. DO CÉU

Se ao Brasil de florestas e de rios, de cascatas e de verzeiros, de prados e de pomares, de montanhas e de tantas belezas, e de tantas riquezas, que fascinam, extasiam os povos de outras terras, se a esse Brasil soberbo, cujos encantos naturais constituem, sem dúvida, o lino mais bonito que a natureza cantou para enlevo do homem, fosse dado sentir, veriamos que em amargo e dorido pranto se converteriam os risos cristalinos de suas caudais, que em ais se transformaria o sussurrar brando e meigo de seus campos, que em arrancadas de desespero para o alto se tornariam os gestos mudos de suas montanhas. Mas o Brasil teve sempre, desde seus primórdios, estanque a fonte de sentimento. Se pudesse provarlo havia de se estorcer em espasmos de agonia ante as ruínas de seu belo sonho de paz, de prosperidade e de ventura.

O brasileiro, porém, — alma do Brasil — aí está para sentir, para sofrer. Enquanto a matéria ri no concerto universal — florestas que segredam ao favonio sutil palavras de amor, cachoeiras que cantam uma eterna eclôga de sempre novos encantos, rios que modulam uma endeiça com saudade da paisagem que se lhe retratou um dia á flor da correnteza, tudo a proclamar bem alto a magestade de nosso nunca assaz decantado país — enquanto unissonamente a natureza canta o espirito do Brasil chora. Enquanto para os céus se evolvam os perfumes das flores, para la também ascende o incenso de nossas preces. É que enquanto a natureza se engala-

na para suas constantes festas a alma do brasileiro se cobre de crepe ante o espetáculo tragicamente doloroso de irmãos que contra irmãos se degladiam na arena da pátria.

Estuando-lhes nas veias sangue belicoso não pensa em eles que o patriotismo em sua verdadeira acceção é justamente a antítese do que pretensamente concretizam.

Nesse afan de poderio, nessa ansia de gloria incompreendida, nessa indomita arremetida de desmesurado orgulho eles se chocam, lutam, caem, banhando a Pátria angusta com um sangue que nunca será batismo, que jamais se poderá substituir uma sementeira de redenção. É no momento aflitissimo e terrível que atravessamos que os nossos olhos enxutos do pranto que nos cai no coração olham angustiados para o alto como que demandando, numa supplica silente, um socorro do Céu. E é de lá, das celicas reglôca que, esperançosos, nos virá, numa benção de Deus, a bemaventurança da Paz!

Ergamos confiantes a nossa voz; façamos subir até Deus, feito uma prece, o nosso coração. Sursum Corda! Elevemo-lo alto, bem alto, num grito de amor supplicante por esta Pátria amada que soluça e geme qual mãe amante sobre o corpo inerte e rígido de um filho querido que lhe era a própria vida. Num arroubo de patriotismo aureolado pela nossa fé cheguemos a Deus, pressurosos, e lhe arranquemos do coração amavel a Paz para o nosso estremecido Brasil, Paz que será a promessa infalível de um porvir cheio de grandeza, de gloria, de progresso.

Goethe antes de morrer pedia luz. Que lhe deixassem entrar em profusão pela sala em que

agonizava a luz do dia.

Luz também queremos nós nestes momentos terríveis de negror, em que os horizontes da Pátria se anuviam com fuliginoso véu. Luz, muita luz, sempre luz, ainda luz para todos os tempos que hão de vir. Peçamo-la a Deus, portadora Paz, transmissora do progresso e do bem, luz ainda para nos guiar na vida até que um dia possamos, felizes, descartar extasiados pela fulgencia vivida da beatífica e inextinguível luz do reino de Deus.

PALAVRAS AOS MOÇOS

(Rio de Janeiro. Colaboração especial da "LUX-JORNAL")

Um homem de vinte annos que não acreditar em suas próprias energias, que não tiver consciencia da sua força, que não for um profissional do entusiasmo, é um cadaver de si mesmo.

Todo moço deve trabalhar pela realidade de seus sonhos. Com heroismo. Com exaltação. Com febre. Consciente da victoria. Aquelle que recuar ou transigir, deve preferir o suicidio a assistir a fallencia ou a derrota da sua personalidade.

Não se pode comprehender um moço sem ambição de mais alto e de melhor. Essa ambição deve ser a sua vontade.

A um moço alegrará sempre ser combatido a merecer a piedade alheia, pois a piedade é a estylisação do despreso.

Onde houver mocidade operosa e enthusiasta, since-

O GALVANOPOLIS

Mensario Independente

— EXPEDIENTE —

Assinaturas

Por ano..... 6\$900

Por semestre..... 4\$000

Por numero avulso \$700

Pagamento adiantado

ra, haverá luz. E como não ha luz sem sombra, haverá tambem sombra, coaxar de sapos e apedrejamento. Eufim, a necessaria moldura de sombra para o taneto da luz. E as pedras nenhum effeito terão desde que se lembre que os apedrejadores são homens que vivem curvados, dia a dia, para colher pedras. E o destino da mocidade é como o destino das palmeiras: de pé, para o alto, para o céu...

Paschoal Carlos MAGNO

CARTAS SEM RESPOSTA

A EWERTON CORTEZ

I

Não te surprehende, meu caro amigo, em elogiar, nestas linhas desconexas, a tua intelligencia admiravel, quando muitos já o vêm fazendo antes de mim.

Daqui do meu sertão adusto, longe das criaturas avidas de saber, dos intellectuaes que se patenteiam aos olhos dos ignorantes invejosos, gosto de ler e reler os teus artigos, tão caprichosamente redigidos, quando se deparam em minhas mãos alguns numeros, por vezes já bastante velhós, do querido «O Galvanopolis».

O teu enthusiasmo é proprio do joven que pretende, mais tarde, trilhar um caminho mais seguro, onde os grandes vultos são coroados com triumpho ao termino da jornada.

E reconheço que tens eleva-

dos ideaes e o homem que se acha de posse dos dotes sublimes de que és possuidor só poderá galgar, com admiravel exito, o cume de suas bellas aspirações.

O primeiro passo para a vida pratica já deste. Já, hoje, és um diplomado, fructo este da tua viva pertinacia e alta intelligencia. Amanhã, darás o segundo, terminando os preparatorios, base solida do que tencionas seguir na Faculdade. Depois, o ultimo, do qual trará o trophéo da victoria ao regressares á casa dos teus progenitores, ao teu lar, e aos braços dos amigos que te aguardam, compartilhando das mesmas alegrias.

Dahí a vida começa novel para ti. Já não sentirás os desvãos que tantas vezes experimentaste na vida estudantina, irás, portanto, aperfeiçoar a tua profissão, emfim, solves as bellezas da Medicina ou do Direito, sentindo renascer todo o teu vigor, toda a tua existencia.

Continúa, pois, meu amigo, o teu proposito; não desanimies, não retrocedas tão perto da victoria; segue os dictames da tua intelligencia, que tanto admiro, cultivando-a cada vez mais.

E deste meu pobre sertão apenas te digo ao terminar que a EDUCAÇÃO e o SABER são a unica riqueza que um pae pode legar a seus filhos.

Teu velho amigo e admirador

João da Serra

LAVOISIER PERFUMISTA

(Rio de Janeiro. Collaboração especial da "LUX-JORNAL")

Costuma dizer-se que com Lavoisier se iniciou o estudo racional da chimica, por ter elle generalisado o emprego da balança na solução dos problemas dessa sciencia.

Foi o grande precursor.

Com elle se inaugurou o periodo fulgurante da chimica moderna.

Espirito multiforme, não foi Lavoisier, no entanto, somente o pesquisador incansavel, do conhecimento de todos, nos dominios da chimica pura.

A sua actividade desdobrou-se. E em outros campos de trabalho, deixou traços vivos do caracter comprehendedor.

Mas talvez uma das faces menos conhecida da sua personalidade diga respeito á perfumaria.

Na verdade, para não falar do sciencista, além de homem de negocios, economista, fazendeiro, industrial (se assim se póde chamar), Lavoisier foi tambem químico perfumista.

Realizou interessantes trabalhos não só sobre fabricação de sabões, como sobre perfumaria propriamente dita.

E—o que é mais importante—apresentou relatório do que fez á Academia de Sciencias.

Tomou, porém, certas precauções, uma vez que ia tratar, numa assemblea de tão rigidos costumes, de assumpto um tanto fóra das normas academicas.

Desculpava-se: «O rouge de que se servem as mulheres para colorir as faces talvez não seja motivo bastante para occupar a attenção da Academia».

«Entretant», quando ella (a Academia) considerou que este ornamento era adoptado por todas as classes da sociedade e sobretudo pelas senhoras da classe elevada (et surtout par les femmes

de premier qualité), julgou não lhe assistir o direito de rejeitar as comunicações que podessem apresentar meios de compôr um rouge, que não contivesse nada de prejudicial á pelle, ou á saúde em geral».

Jayme SANTA ROSA

..

“A vida tem pedaços que são verdadeiros pedaços,” dizia-me, uma noite, o meu amigo Cloter, todo melancólico e pezaroso, com o pensamento perdido não sei em que lonjinha região de sonho e de quimera, com a imaginação entrelida com algum devaneio, com os olhos da alma prezos ao encanto fictício de alguma miragem.

“Olha, Otol, sou um descrente da vida,” continuava ele enquanto passeiavamos sob um céu salpicadinho de estrelas a tremeluzirem felizes, miudinhas e coruscantes.

“Pensei que existisse neste mundo, corações verdadeiramente amigos que acolhessem sinceros os nossos afetos, as nossas simpatias. Que injunção fui!

O que vejo é a mentira, é a ficção. Essa palavra “amizade” tão apregoada, que muitos soltam como se fosse uma coisa qualquer, que muitos dizem sentir por alguém é uma pura balela. Amizade?!...”

E ele ficava a resmungar baixinho, até que, talvez revoltado com algo que lhe doesse muito dentro do proprio ser,—quicá

uma recordação punjente de um passado remoto, proferia, como num quasi lamento, essas apostrofes: “Que hipocrizia! Quanta mistificação!”

E continuando a passear ele me fa contando um pouco de sua vida de sonhador, cheia de fazes tristes, ficando, vez por outra, silencioso, meditando...

Acordei-lhe uma ocasião de seu estranho estado (tinha perdido a noção do tempo) mostrando-lhe os cirios do infinito que bruxoleavam, percebendo, talvez, de seus altos assentos, os primeiros indícios do rozieler da aurora. Separamo-nos. Voltei para a solidude morna de meu quarto conjecturando comigo mesmo na veracidade de seus asserções. A amizade não passa mesmo de uma mistificação. Via um dia assim mais ou menos definida:

“É que amigos... só os temos quando

Conosco temo do metal nefando

O nefando valor!”

OTOL

Chronica literaria

(Rio de Janeiro. Collaboração especial da “LUX-JORNAL”)

“AINDA EXISTE O AMOR?”

de Odilon Azevedo. Edição de A. Coelho Branco. —Deu-nos, ha pouco, o Sr. Odilon Azevedo, mais um livro, o quinto de sua serie literaria. Trata-se de um romance para moças, como o proprio autor nos avderte, de juicio, o que, desde logo, afasta a sympathia de grande numero de leitores, habituaes e viciados que estão, ou á leitura

dos romances policiaes, typo Edgard Wallace; ou ao realismo crô de Margueritte e Pittigrili, com escaas pela coqueluche que são os themas sobre a Russia e sobre o communismo.

Simplex no seu entreccho e na sua linguagem, o livro do Sr. Odilon, ganha em colorido e em interesse, quando as cousas commecam a não correr muito bem para os dois herôes que nelle se amam.

Claudio Ramalho e Anna Maria, separados durante tres annos pela força de uma calunnia, acabam casando, tal qual como nos filhas.

Odilon apresenta-nos Ramalho como um sceptico, um homem para quem o amor e tudo mais não passa de uma ficção; o que não impede que com um “élan” muito de collegial estrêante em numericos, se apaixone pela garota que lhe manda flores e bombons, durante o tempo em que stã internado na Casa de Santo Pedro Ernesto. Ella que tambem lá está com o pae e a appendicite do pae, bombardeia-o, então furiosamente, de presntinhos e recadinhos, até que o pobre se recieve e se resolve a conhecê-la. É a conta. Amem-se logo. Ha, porém, um Clovis e um Lupercio que interrompem o idyllo com uma calunnia infernal. Claudio vai para a Europa, fica lá tres annos. Anna Maria vae para a fazenda, fica lá oito mêses; volta, fica noiva de Lupercio, mas não casa com elle. Casa com Claudio, que regressa ao Brasil, logo que sabe do noivado. Os dois vilões. Lupercio e Clovis liquidam-se um ao outro, um para o cemiterio, outro para a cadeia. A verdade, como o azeite, sobrenada; e Claudio volta de novo á Europa, mas já então com Anna Maria pelo braço.

O romance que começa com um desastre de automovel, acaba, assim, com outro desastre, o casamento.

Como se vê, tudo muito banal e muito simples. Contado, porém, por Odilon, com os processos de Odilon e a linguagem de Odilon, as moças hão de gostar do romance. O diabo é o dia lo japonês do Claudio Ramalho. O avavel cruzamento do Japão com a China, a julgar pelo hybridismo do nome, Togo Wu Chang passa como

"philosopho", mas não cremos que muita gente se convença.

S. Lopes FONSECA

NOTA DA "LUX JORNAL"

O nosso brilhante corpo de colaboradores conta agora com a bella intelligencia de Sebastião Fonseca, poeta victorioso de Eldorado. Elle é o critico literario da "LUX-JORNAL". E nesse mister dirá nas folhas em que a "LUX" collabora a sua impressão sobre os livros novos e os livros de successo na capital do paiz. Pensamos que dessa maneira seremos uteis aos jornaes que assim põem os seus leitores ao par do movimento literario no Rio de Janeiro. Ao mesmo tempo contribuímos, patrioticamente, com a imprensa, para a propagação do livro brasileiro. Sentimo-nos, pois, felizes com mais essa nossa iniciativa.

PAZ...

Nesta hora acerba de confusão e dôr em que nuvens negras da discordia e da ambição cobrem o vasto céu de nossa Patria, um unico consolo n'uma unica esperança resta a cada brasileiro patriota e digno do Brasil: voltar-se para o senhor seu Deus, oferecendo-se em sacrificio de Redenção. Porque, por Deus e pela Patria, deve ser sempre a maxima a-piração do cidadão catolico, agora e em todos os tempos, agora especialmente que necessitamos resgatar o crime do nosso indiferentismo religioso, causa principal do angustioso momento que perplexo presenciámos nessa luta ingloria em que se batem ferozmente irmãos contra irmãos, patricios contra patricios, na mais indigna, na mais lamentavel das loucuras guerreiras e in que, como bem disse o grande ministro José Aférico—o unico galliardão para o vencedor

será o estigma de Cain. Voltarmos para o nosso Deus é a unica solução proficua, digna e louvavel, tendo em consideração a sublime epoteose que nos oferece a passagem bíblica do Filho Prodigio. Desvario, ambição, ingratição e sobretudo indiferentismo religioso eis os nossos crimes e eis porque sofremos acerbas provações.

Debalde buscar noutras fontes o preciosissimo liquido que nos pode saciar da grande sede que nos faz arder a alma em mais tenepestiva das inquietudes, porque todas estão intelismente envenenadas, não na solidão dum Sacrificio onde se repete perene noite a oferta do amor verdadeiro e da paz: *Pulsate et aperietur vobis.*

Sêca

Oito meses ainda e não sabemos até quando de longa caminhada por caminhos invios para milhares e milhares de peregrinos da desventura, marca o relógio do tempo. Oito meses, ou talvez quem sabe? se alongam diante do andrajoso e misero flagelado destas zonas de aridez impiedosa e implacavel.

Uma existencia quasi, para quem conta os segundos pelo sofrimento e pela dôr e por quem tantas vezes foram contados os ocassos pelas saudades que lhe ficavam e a ancia de novos sóis para a luta sublime do trabalho quotidiano. Essa é a pagina mais triste da historia alegre de um povo humilde, manso e bom de coração. Lá se foi o tempo das vaquejadas felizes e dos inesqueciveis sambas a viola, quando o sertanejo vivia, dos seus amores innocentes. Hoje, de matulão ás costas, marcha tropega, olhar languido de saudade e de dôr o sertanejo flagelado rumo ao litoral numa suprema resolução, em sacrificio pela sua familia querida, deixando, talvez para

O HOMEM QUE VIU A PROPRIA GLORIA

(Rio de Janeiro. Collaboração especial da "LUX-JORNAL")

Si um homem ha que tudo tem experimentado, na vida, quer sejam dores ou alegrias, nos seus mais disparatados extremos, esse homem é, sem duvida, o velho Gabriel d'Annunzio.

Acaba, elle, agora, de ter a certeza de que, de facto, é uma gloria nacional, a maior talvez da sua terra, assignando como assignou com o Governo um contracto pelo qual lhe cede o seu retiro espiritual de Gardone.

Aquillo que nós fizemos aqui com a casa de Ruy Barbosa e que o velho sabio não poude apreciar antes da morte, o poeta italiano está tendo a volupia de senti-lo em vida.

O estranho contracto firmado com o Ministro da Instrucção de seu paiz lhe dá posse da casa até á morte, data em que então passará esta a ser proprio do Estado e considerada do movimento nacional.

Pode-se dizer que d'Annunzio, por esse processo antecipado assistiu, como si morto fosse, á propria glorificação.

A casa de Gardone, que é uma encantadora vivendo á beira d'agua, onde o conjunto harmonioso das paredes, bizarramente decoradas de velhice, se completa á sombra sã de fidalgos ciprestes e ramalhudas noqueiras, tem aquella poesia emocional e forte que só o espirito refinado de um d'Annunzio lhe poderia imprimir.

Nas salas onde o poeta concentra toda a sua obra contemplativa e onde, ao influxo de uma senilidade extasiada, aguarda serenamente a chegada da morte, projecta installar o Governo um museu de documentos historicos e literarios.

O contracto dá a d'Annunzio reserva de dominio até que a Parca lhe venha cortar o fio

sempre o seu ranchinho de paz. E' o futuro insondavel diante da pequenez humana.

R. M.

da vida trabalhosa. Essa solução, todavia, não o assusta, pois sabe que a pequena carcassa que lhe sustem a alma excepcional não lhe dá prazo maior para a permanencia na vida, do que aquelle que de facto lhe resta.

Que seja, pois, essa, a sua ultima sensação, a de vêr a extensão da propria gloria, em toda a plenitude, como um espectador que se vê a si mesmo, debruçado á fronteira do proprio destino.

Manoel VICTOR

Publicações:

Registamos com muito praser a visita dos nossos apreciados confrades: O ACARY, O LABOR, O TEMPO e O CORREIO DO SUL, publicados em Acari, Jardim da Seridó, Esperança, (Paraíba) e Laguna (Santa Catarina) respectivamente.

—0—

A Gerencia desta folha pede encarecidamente aos assinantes em atraso, o obsequio de saldarem os seus debitos

AVULSOS?

AQUI

PREÇOS

COMODOS



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURRAIS NOVOS

Movimento da Receita e Despesa relativo ao mês de Agosto de 1932.

RECEITA

Imposto Agricola e Pastoral	6:529\$530	
Imposto de Industria e Profissão	1:393\$340	
Aferição de balanças, pesos e medidas	10\$000	
Rezes atacadidas	909\$000	
Imposto de Expediente	292\$500	
Imposto de taxa urbana	71\$400	
Rendimento dos mercados e feiras	578\$300	
Uzina Elétrica	947\$540	
Rendas Patrimoniais	341\$400	
Multas	100\$500	
Adicionais de 5% para o hospital desta cidade	475\$720	
Imposto de transmissão	19\$000	
Rendimento do cemiterio publico	16\$000	12:249\$780
Saldô do mez de Julho		6:443\$700
		18:693\$480

DESPESAS :

Representação 'to Prefeito	500\$000	
Secretaria da Prefeitura	150\$000	
Percentagem ao Agente Fiscal	1:422\$500	
Expediente	68\$000	
Percentagem ao Tesoureiro	267\$400	
Contribuição ao Estado de 15% sobre a receita	1:572\$760	
Subvenção ao hospital desta cidade	475\$720	
Justiça Publica, ao Escrivão	50\$000	
" " " oficial de justiça	25\$000	
Ao encarregado da limpeza publica	120\$000	
Material e asseio do Mercado Publico	4\$000	
Ao Fiscal do Municipio	100\$000	
Ao guarda fiscal do Poço Lagoa Nova	20\$000	
Material e conservação do mesmo Poço	20\$000	
Conservação de um bebedouro para animais	17\$000	
Ao Administrador do cemiterio Publico	100\$000	
Material e asseio " " "	7\$000	
Construção e conservação de estradas	202\$500	
Construção e conservação de edificios municipais	11\$000	
Uzina Elétrica : Ao Eletricista	250\$000	
Uzina Elétrica : Ao Motorista	155\$000	
Uzina Elétrica : Combustivel	418\$720	
Eventuais (feito de um caixão para transporte de cadaveres)	140\$000	
Taxa de 5% cobrada pela União, sobre a renda de luz	50\$000	6:246\$600
Saldô que passa para Setembro		12:416\$880
		18:693\$480

Currais Novos, 31 de Agosto de 1932.

Raul Macêdo

Prefeito Provisorio.

T. Silveira

Tesoureiro

O GALVANOPOLIS

LITTERATURA E NOTICIAS

A perseverança e a certa destruição nas dificuldades e tornam possível o que parecia impossível.

JEREMIAS COLLIER

De sociedade

Aniversarios

FIZERAM ANOS

—No dia 2 de agosto a Exma. Sra. Dalva Furtado, digna consorte do Sr. José Furtado;

—No dia 3 o distinto moço agronomo José Deserra;

—No dia 5 a menina Maria das Neves, filha do Sr. Isaias Xavier;

—No dia 6 o jovem Abelardo Fernandes, auxiliar do comercio;

—No dia 10 o Sr. Alfredo Pegado;

—Na mesma data a Exma. Sra. Anticeta Galvão, esposa do Sr. Bevenuto Pereira Filho;

—No dia 11 a senhorita Rode Vasconcelos, sobrinha do Cel. Antonio Rafael;

—No dia 12 a senhorinha Elisabete Gomes, filha do Sr. Manoel Clementino Gomes;

—No dia 15 o Sr. Luiz Assunção, residente em S. Tomé;

—No dia 20 o Sr. Rainel Pereira, tambem residente em S. Tomé;

—No dia 23 a senhorita Dodá Vasconcelos, sobrinha do Cel. Antonio Rafael;

—No mesmo dia a distinta Sra. Mariinha Vasconcelos Luciano, digna esposa do Tte. Jonatas Luciano, residente no Rio;

—No dia 25 o jovem Luiz Xavier filho do Sr. Isa-

ias Xavier;

—No dia 26 o Sr. Thomaz Silveira;

—No dia 30 a Exma. Sra. D. Aura Pegado, esposa do Sr. Alfredo pegado;

—No dia 31 o Sr. Abel Pereira;

—Fez anos a 3 do corrente o Exmo. Sr. Inacio Soares, digno promotor da comarca de Patú.

—o—

VIAJANTES

—Esteve nesta cidade o distinto jovem Origenes Alente, auxiliar do comercio em Natal;

—Procedente de Natal veio até nós o jovem Osvaldo Beserra Casculo;

Tambem de Natal veio a esta cidade o nosso distinto amigo e colaborador Ewerto Dantas Cortes;

—Esteve ligeiramente nesta cidade o illustre medico Dr. Mario Franca que vinha em missão da Rockefeller em cuja companhia vinha o distinto facultativo Dr. Luiz Antonio dos Santos Lima.

—Esteve nesta cidade onde se demorou alguns dias o artista Valdomiro Lobo

—Passou ligeiramente por esta cidade com destino a Parelhas o Sr. Roque Fernandes. Acompanhava-o sua Exma. Sra. e seus distintos filhos Omar e Renato Fernandes.

—Procedente de Natal passou por aqui com destino a Caicó o Exmo. Pe. Luiz Monte.

—Vindo de Baixa Verde passou por esta cidade, proseguindo viagem até Caicó o Exmo. Pe. Antonio Avelino.

—Do S. Tomé veio até nós o nosso presado amigo Luiz Assunção.

Procedente de Macaiba vem a esta

cidade a Exma. Sra. Rute Vasconcelos de Oliveira digna concorte do Sr. Julio Gomes de Oliveira. Acompanhou-a D. Claudia Vasconcelos esposa do Sr. Francisco Circuncisão.

—De volta de Caicó para onde seguira em principios de agosto, passou por esta cidade com destino a Natal o Exmo. Pe. Valfredo Gurgel. O jovem sacerdote que lóra aquela cidade em visita á sua familia, chegou não ha muito da Italia, onde cursou o Collegio Pio Latino, de Roma, trazendo para gloria maior da religião catolica no nosso Brasil os leuros da victoria obtida sobre as encias e a aureola das mais acrisoladas virtudes.

Muito tarde, e m b o r a, mandamos ao seu Levita do Senhor o nosso parabem de envolto com as mais fervorosas preces que fazemos pela sua constante felicidade.

—o—

VISITAS

—Registamos desvanecidos a visita que nos fez o Dr. Inacio Soares, Sr. entreleva conosco agradável palestra aproveitando a oportuniidade para apresentar-nos suas despedidas por ter de seguir para Patú.

—o—

ENFERMIOS

—Acha-se enfermo ha muitos dias o nosso prezadissimo amigo Elisio Vasconcelos. Fazemos ardentes votos pelo seu pronto restabelecimento.

O GALVANOPOLIS

ORGÃO INDEPENDENTE

DIRETORA: MARIA DO CÉU PEREIRA

COLABORADORES: DIVERSOS

ANO II | RIO GRANDE DO NORTE—CURRAIS-NOVOS, 2 DE OUTUBRO DE 1932 | NUM. 2



LASCIASTE OGNI SPERANZA...

—O—

“Deixai aqui toda a esperança”, conta-nos o genial poeta da “Divina Comédia”, foi o que encontrara no cimo da grande porta que o conduzia á região da dor e da negação!

Lasciaste ogni speranza é também o que se estereotipa presentemente no frontespício da pátria subrogada no que possui de mais inviolável que é a tranquilidade da família, o bem estar da sociedade! Essas mesmas palavras fatídicas repercutem por toda a parte proclamadas pelas trombetas da ambição, açulando o dios, conclamando vinganças e sobretudo fazendo verter numa luta sem ideal o sangue abundante de tantos mártires!

Diante desse quadro de miséria a alma da gente entrestecida repete num rugido de agonia a mesma desesperada frase: *Lasciaste ogni speranza*, “deixai aqui toda a esperança” de uma pátria melhor e mais feliz, pois a vilania de seus filhos não consente essa felicidade!

Sim! dos homens não resta mais nenhuma esperança. Somente um meio ha, e permanente, para nos salvar: é a volta a Deus, ao sentimento de caridade, de virtude, de

direito e de justiça.

É caridade, virtude, direito e justiça infalíveis, verdadeiros, só encontramos no Altíssimo a quem todos desprezamos!

Não! não devemos deixar aqui toda a esperança! Elevemo-la mais alto; procuremos satisfazê-la no Infinito e assim tremo-la seguro e eternamente.

“Somente o amor constrói para a eternidade” e Deus é amor!

EWERTON D. CORRÊS

Bohemios do meu tempo

(Colaboração da “LUX-JORNAL”. Rio de Janeiro)

Raul Pederneiras e João Phoca, certa vez, pensando numa *tournee* artística ao sul do Brasil, tiveram a amável idéa de convidar para essa missão alegre e que se destinava a desengorgitar o fígado por acaso molesto do patricio sulino, o caricaturista Luiz Peixoto.

Ainda se fala nessa *tournee* com lunda saudade, por toda a linha territorial que vai de São Paulo a Uruguayana.

Rebentou tresentos contos. Cem para cada um. Os cem de Phoca foram devorados pela enfermidade longa que o levou á morte; os de Luiz evaporaram-se em taxis de praça e flores para estrellas de revista. Os de Raul, a formiga do bando, na realidade de um *bungalow* em St. Thereza:

Certo dia, numa cidade do Rio Grande, Phoca, que sobre cultivar o humorismo dava-se ao luxo de imitar as piruetas de Cupido, cae em transe mediuico ante dois olhos que se-

gundo informes preciosos de Raul eram, realmente, dos mais bellos e impressionantes.

Quando lhe chegava um desses lamentáveis accidentes, Phoca, como um gastralgico que perde o appetite, perdia o espirito, a graça, ficava moço, dico; neurasthenisava-se, e dizem até, fazia versos!

Uma noite o tragico emoradado annunciou aos deis companheiros de *troupe* um fantástico projecto, tal o de substituir a *soirée* alegre marcada para o dia seguinte, no theatrinho local, por uma *soirée* pathética. Elle, Phoca, faria uma conferencia serissima sobre o amor... Luiz Peixoto e Raul Pederneiras, recitariam poesias arrancadas á lyra sentimental do repulato patrio.

Peixoto pediu, logo, as suas contas, disposto a abandonar a *tournee*. Raul, mais violento, armado de um vastissimo revolver quiz matá-lo. Phoca inflexivel, obstinado, seteno, teimava.

Chegaram, por fim, a um accordo e, desta forma, evitaram-se victimas. Phoca faria, sozinho, a conferencia elogiaca, Raul e Luiz não tomariam parte na *serata*. Foi nessa base que se estabeleceu o accordo.

Não obstante no hotel, onde os tres haviam-se hospedado, Luiz Peixoto, na noite desse espectáculo, desgostado e ranziza, disse ao Phoca sentimental:

—Sen João, você com essa estulticia lyrica injuria o nosso programma, o nosso proposito, e põe em grave risco o nosso futuro. Pode, entretanto, fazer tranquillo a melosa conferencia; pode, mesmo, recitar aquellas hediondas estrophes que você vive a perpetrar desde que aqui chegou e que por desgraça, viu a fatal *sênhorita*. Previno-lhe, entretanto, que o seu publico, ha de levar, para casa, a certeza do nosso protesto e a convic-

O GALVANOPOLIS
Mensario Independente
— EXPEDIENTE —

Assinaturas

Por ano..... 6\$000
Por semestre..... 4\$000
Por numero avulso \$700

Pagamento adiantado

ção de que somos, realmente, homens de espirito. Vista a sua casaca a summa-se.

Ora, os que conhecerem os talentos de Luiz Peixoto como caricaturista, autor theatral, pintor, esculptor, architecto, etc., talvez não saibam, como os seus intimos, das suas raras habilidades de transformista, habilidades essas capazes de confundir o proprio Fregoli.

Vae para o theatro local João Phoca, e, odissaeico; pungente, começa a conferencia, o olho terno na platêa, buscando os olhos enamorados da Julieta que arfa de perturbação e de amor languidamente refestelada na primeira fila de cadeira da platêa. Correm as coisas, serenas e allaudadas até o fim madrigalesco da tirada que "as estrophes" alcançadas e profundas completam. Caem o pauno. Reboam palmas, bravos. O publico reclama: —João Phoca! João Phoca! Vae o pauno de novo acima. Caem flores no presencio. Então, de um lado da coxia, surge Phoca, o conferencista, commovido, ora compoendo a rebelde melena sobre a testa, ora a gravata Lavalliers, enquanto que, do outro lado, da bocca da scena, outro Phoca, na figura endiabrada de Luiz Peixoto, deliciosamente transformado, ap-

parece tambem. São dois Phocas em scena.

Rebenta uma gargalhada ensurdecadora. Ha um verdadeiro delirio na assistencia. Raul então, avança, da platêa, com um vasto bouquet de flores e o entrega ao falso Phoca, o qual, por sua vez, vae á primeira fila de cadeiras entregal-o á menina de olhos fataes, quasi desmaiada deante da duplicidade inesperada e comica do objecto do seu amor...

Luiz EDMUNDO

COMEÇARA o inverno; era uma tarde, o trovão reboava e a neve ja começava a envolver os montes. A noite aproximava-se fria e envolvida de sombras que, como a neve, envelhecem os corações. Fumando o meu cigarro e embevecido analisando aquele soberbo quadro da natureza em festa, estacionava eu em meio duma ponte. Não me achava a sós, dezenas de pessoas aguardavam alegres a passagem ali da grande enchente que se começava a ver ao longe em coleio de serpente. Era realmente um desses momentos emocionantes para a alma sertaneja. Eis que chega a corrente impetuosa da enchente e todos vibraram de entusiasmo diante do novo espectáculo que ofrecia aquella porção da agua barrenta num verdadeiro preludio de notas singulares.

E' de fato magestoso e agradavel assistil-o. Mas, não sei porque, uma tristeza subtil me fez recordar aquellas lindas estrofes do poeta da cigarra—« Agua corrente,

Do societario

Anniversarios

FIZERAM ANOS

—No dia 8 de Setembro o nosso distintissimo amigo Benvenuto Pereira Filho, figura das mais representativas do commercio desta cidade;

—No dia 11 José Gobá filho da Exma. Sra. Maria Salomé da Circuncisão;

—No dia 14 a interessante Altiya filhinha do Sr. Joventino Pereira e aplicada aluna do Collegio Pedro II;

—No dia 17 a Exma. Sra. Benedita Gomes do Silveira, esposa do Sr. Tomaz Silveira;

—No dia 23 a Sra. Maria Emilia Cunha, esposa do Sr. Francisco Ernesto da Cunha, residente em S. Tomé;

—No dia 25 a Exma. Sra. Guilhermina Pegado, digna consorte do Sr. Joaquim Pegado;

—No mesmo dia a mimosa Iapouira filhinha do Sr. Joaquim Pegado;

—No dia 26 a senhorita Darcilia Cunha, filha do Sr. Ernesto Cunha;

—o—

VIAJANTES

—Esteve nesta cidade o nosso

agua corrente o teu destino é igual ao destino da gente... .

E, gemendo talvez a sua dor e a dor que me deixava, a agua corrente lá se ia inconciente do seu destino enquanto que eu tambem inconciente do meu destino ficava a recordar cheio de tristeza e emoções as lindas estrofes do poeta da cigarra. Um ano quasi e o destino sempre a me perseguir.

SILVIO

presado amigo Pisistrato Amorim;

—Vimos aqui o Dr. Inacio Soares, promotor publico de Palú;

—Passou por esta cidade o Dr. José Gomes residente em Natal;

—Vimos aqui ligeiramente o Dr. Renato Dantas, advogado em Caicô;

MINHA TERRA

(Extracto de um diário de viagem)

(Colaboração da "LUK-JORNAL". Rio de Janeiro)

A extrema fidalguia dos peruanos, o seu acolhimento carinhoso no solo sagrado que viu florescer a raça heroica dos Incas, embala-me nesse engano, doce e coraçõ, de que não abalarei as plagas que me viram nascer.

Somnambulizado no ambiente capitoso com que a sua gentileza cerca o enviado de uma nação amiga, sugo desfrutando as heras num delicioso atorlramento, em que as recordações se entibiam, e a saudade vai fenescendo, como flor que nas longas estadas de verão fozze pouco a pouco morrendo á sêde. Apresenta-se-me agora um longo intervalo de descanso. São sete horas da noite. A's nove, um banquete. Das horas minhas, muito minhas, muito da minha solidão, duas horas que nada virá perturbar. E a minha terra, e o Brasil, que ingratamente venho esquecendo, nesse turbilhonar incessante em que vivo a minha vida ha uma longa semana, curtiissima para o meu egoismo de gosador?

Lá ficou, ao longe, a minha terra... A minha terra, onde o sol satura de luz o cerebro dos homens e dá ao coração das mulheres a tepidez dos ninhos de colibri! A minha terra, onde a vista se volta sempre para o alto e não se enasa de contemplar o Cruzeiro do Sul. — "La corteo-razion de los abismos", na phrase do genial peruano, o grande poeta da America! A minha terra, onde o Pão de Assucar, gentilico deus bronzeado, ameniza a rizeja hieratica da sua attitude na festa risonha das palmeiras

que lhe cingem o talhe olympico, de gladiador do cosmos! A minha terra, onde as flores divinissimas a atmosfera com as suas exalações, prendendo o homem ao extase em que nos embriagam os seus aromas entorpecedores! A minha terra, onde o ceu desdobra ao infinito a alfombra phosphorescente das suas estrellas! A minha terra, onde as mulheres são brandas como as açucenas, teem na boca o perfume dos jasmims, e teem na carne o cheiro bom da herva molhada pelas chovas do verão... — e cujos olhos roubaram ao crepusculo sua languidez, seu quebranto suavissimo de luz... É onde os homens são cavalheirescos e altivos e teem a audacia desenfreada dos campeadores de legend! A minha terra de onde a voz astatulgica do sabiã parece chegar até mim, convidando-me á pluzitez religiosa dos entardeceres de Maio, nas compinas embalsamadas... A minha terra, morena e joven, cujo dorso, o amante, o sol, acaricia e morde voluptuosamente... A minha terra, ao mesmo tempo bravia e ingenua, hospitaleira e selvagem! A minha terra, barbara imperatriz das selvas. — Patria inviolavel e sagrada! — terra do caimão e do jaguar... Minha terra, que te reveja breve, terra que é toda uma orgia pagã, — de perfumes, de luz e de gorjeios!

Christovam de CAMARGO

A FESTA DO DIA 25

Nam ambiente de muita cordialidade decorreu a festa que Currais Novos assistiu domingo passado, festa que constituiu um vivo atestado de estima, uma autentica demonstração de simpatia dos que trabalham na I. F. de O. C. S. ao Dr. Carlos de Freitas.

A solidariedade de todos em, unanimes, levarem a efeito aquella homenagem, diz bem alto quão sincera é a afeição, quão profundo o reconhecimento que o homenageado soube conquistar, pelo seu zelo, pela sua dedicação, pelo seu carater, pela sua lizeza, pela

probidade com que superintendeu os serviços contra as secas neste Estado, de todos os que se lhe acercaram nesta grande obra de salvação do Nordeste flagelado.

Se a festa de domingo estava revestida desse bulho, dessa expansão com que se caracterizam as manifestações da alegria algo de triste ella tambem deixou transparecer. E' que não foi somente a amizade que falou, foi tambem a saudade.

Dr. Carlos de Freitas chamou pela voz do proprio Brazil linha que deixou, como deixou, o nosso ressequido Seridó para ir cumprir o seu dever noutra parte desta gleba caldeada pela ardente canicula. Piauí vai doravante receber os frutos do seu trabalho realizador, a eficiencia do seu grande esforço.

Na festa de domingo os moços da Inspectoria levaram ao Dr. Carlos os protestos da sua amizade e a sua pungente palavra de despedida.

A' mesa do banquete, interpretando os sentimentos de seus companheiros, falou o engenheiro Luiz de França, ufoco distintissimo, dotado de qualidades de espirito e coração que o fizeram merecedor da nossa admiração.

Evocou ele o tempo em que, na linha Recife, estudaram ambos, frisando a satisfação que sentira ao saber que, no Rio Grande do Norte vinha trabalhar ao lado de um antigo colega de lides academicas, e grande amigo de sempre. Seu discurso foi antes de tudo uma prece do coração. Terminou erguendo sua taça pela felicidade do nosso estremecido Brasil.

Dr. Carlos, visivelmente sensibilizado agradeceu a honraria de que era alvo, dizendo que esperava voltar ainda a trabalhar na terra potiguar.

Não foram somente os moços que trabalham nas Obras Contra as Secas que ao Dr. Carlos de Freitas fizeram chegar a manifestação do seu sentir. O prefeito Raul Macêdo falou a urda em nome do nosso municipio, agradecendo-lhe a atuação eficaz nas obras daqui.

A familia galvanopolitana não podia silenciar. Era mister que

O GALVANOPOLIS

LITTERATURA E NOTICIAS

A perseverança e a certeza de destino são
dificuldades e tornam possível o que pa-
recia impossível.

JEREMIAS COLLIER

tambem se fizesse ouvir, ella que viu com que solicitude o illustre chefe acolhia os inumeros pedidos de socorro que quotidianamente lhe chegavam, enxugando assim tantas lagrimas afflitas de esposas e mães.

Falou o sr. Vivaldo Perira em nome da mulher galvanopolitana.

Usou, depois, da palavra o Dr. Inacio Soares.

Antes de se iniciarem as danças, que se prolongaram até alta noite, ouviu-se a palavra eloquente de Abilio Cesar.

Com muito prazer publicamos abaixo o seu discurso :

Sr. Dr. Carlos de Freitas.

Quiz o destino que eu fosse, neste momento solenne do coração humano, o interprete do pensamento unanime e espontaneo daquelles que até hontem trabalharam ao vosso lado, nos diversos misteres da INSPECTORIA FEDERAL DE OBRAS CONTRA AS SECCAS.

Lembrança infeliz daquello que para isso me conviou.

Não devia ser eu, e sim outro, ou um espirito capaz de traduzir com brilhantismo o sentimento elevado que vae no louvavel pensamento de uma homenagem ao vosso merito.

Dr. Carlos de Freitas

Ides partir para longe; e os vossos ex-auxiliares aqui estão, reunidos, silenciosos, para vos oferecer, no ultimo adeus, uma lembrança, um tributo de apreço e uma homenagem de gratidão.

Acceita este singelo objecto que vos offercamos, para que, quando estiver entre os vossos dedos, possa ter presente á memoria os amigos que na ardentia de uma canicula impiedosa o vosso coração acolheu na sombra largue e estremecida de uma amizade sincera, real e a toda prova.

A separação não destruirá jamais em nossos corações os laços de amizade e respeito que possui-

mos pelo grande chefe, que o dever manda a outras regiões.

O vacuo deixado pela vossa ausencia, eu o sei, será preenchido com brilhantismo pelo illustre substituto, mas nem por isso deixaremos de rememorar o vosso nome que, se ficou gravado em vossos feitos, fica tambem esculpido em pinceladas de sympathias dentro dos que ao vosso lado trabalharam e souberam vos entender para o bem desta glóbia agitada pelo furacao das seccas.

Aqui licitamos, a var na pessoa do segundo a imagem sympathica e respeitavel do primeiro.

Um momento apenas, ficou ainda como se eu, antes que chegasse a hora da partida. Deixei que o vosso olhar caia neste recinto e apanhei tudo o que de mais grato, mais ver-lheiro, mais sincero emanou de nossas almas para a alma do amigo e do chefe.

Grande Chefe, ainda conservamos na memoria as vossas palavras sensatas, repassadas de dor e de amargura, pronunciadas diante do grande ministro Dr. José Americo, em favor do povo flagellado do Rio Grande do Norte.

Naquelle momento eminentissimo tivemos a impressao de que esta era a terra de vosso berço Natal e que o seu povo era justamente os vossos conterraneos.

Tres annos de sêcca, longos como tres seculos de dor, transferiram as terras predestinadas da Seridó em um terrivel deserto e os seus habitantes em verdadeiras deserdados da sorte.

Lembro-me bem. Quando se acabou o ultimo recurso na choupana do seridoense, quando o céu annunciou, pelo calor insuportavel do sol causticante, a tremenda catastrophe de mais uma sêcca; quando a lagrima da desgraça brilhou na face escaveirada do pobre, — fostes vós, Dr. Carlos, o enviado do SALVADOR DO NORDESTE — Dr. José Americo de Almeida — que distribuistes dinheiro e trabalho ao nosso povo.

E porque não assimilarmos agora esta pagina da odisséa de uma região na «TERRA QUE O BRASIL ESQUECEU QUE ERA SUA», na palavra incisiva do ministro das seccas?

Nem disse, meus senhores, o inolvidavel Anthero de Quental, que o coração humano era departamento onde trinvam os dois canarios cujos accents de garganta denunciavam alegria e tristeza.

Eu não sei, meus senhores, se abra a janella da alegria ou da tristeza.

O que eu sei é que o momento não comporta lagrimas, e que, si dentro em nós algo de triste se alapaia, é para dar lugar a esta apothéose de corações entrelaçados pela amizade e esteriopar no riso dos seus semblantes a perola da gratidão.

Dr. Carlos, ha momentos na vida no qual a palavra é impotente para traduzir o que de melhor vae dentro em nós, e só o silencio é o grande operario do pensamento.

Dr. Carlos, a palavra do silencio é a palavra do coração.

Tenho dito .

Distinguímos entre as pessoas que compareceram á festa de domingo os engenheiros Ademar Xavier, Roberto Muller, Jacinto Martins, que vêm substituir o Dr. Carlos de Freitas, Gerson Farias, Antonio Andrade, srs. Elísio Freitas, Aldo Medeiros, Pedro Neto, André Matos, Henrique Lins, Antonio Ribeiro e muitos outros cujos nomes escapam á nossa memoria.

A Gerencia desta folha pede encarecidamente aos assinantes em atraso, o obsequio de saldarem os seus debitos.

O GALVANOPOLIS

ORGÃO INDEPENDENTE

DIRETORA: MARIA DO DEU PEREIRA

COLABORADORES: DIVERSOS

ANO II | RIO GRANDE DO NORTE—CURRAIS-NOVOS, 15 DE NOVEMBRO DE 1932 | NOM. 8

A Patria Nova Integralista

DE EVERTON D. CORTES

— 0 —

A humanidade em todas as épocas sempre esteve rebuscando processos os mais diversos para contemporisar ao menos os anseios de perfeição e de bem estar que a domina. E como esse anseio permanente de perfeição e de bem estar é uma característica consentânea da magna questão social, facilmente concluiremos que ela nasceu com o homem desde que ele sempre foi predisposto por natureza á sociabilidade. Não é portanto a questão social sendo a procura do equilíbrio do homem no meio social em que vive, assim atijada que seja a estabilidade desse equilíbrio está sanado o debatido problema.

Porém devemos atentar que tudo, isto gravita em torno de um unico ponto:— a economia. É a economia quem controla e quem orienta o destino de todos os povos, uma vez que toda a organização social tem por padrão e por base do seu desenvolvimento as suas possibilidades economicas. É assim que vemos o esforço desmedido empregado por todas as nações no sentido de assegurar ao menos relativamente uma certa independencia financeira. Mas a despeito deste esforço ingente observamos que dia a dia o pauperismo vai celeremente se avolumando tanto nos países capitalistas como nos socialistas. Isto se comprova com o aumento sempre constando dos «sem trabalhos», por toda a parte. Daí chegarmos a evidencia logica que todos os regimens postos em pratica até aqui não satisfazem em absoluto a sua finalidade, que antes estão levando a humanidade a um abismo

sombrio, a uma desastrosa ruína.

Diante da incerteza tremenda que nos antolha, as convicções trepidam em aceitar esta ou aquela fórmula como um amido-to ao mal que continuamente se agrava ante as experiências infructiferas de quanta paciência ha, que cada vez mais vai agravando a situação.

Para os regimens governamentais é que olhamos na esperança de encontrar a solução desejada. Mas não é o regimen em si que nos deve preocupar. Este pode influir. O que influe e a sua atuação direta terado de frente toda a questão, atacando-a nos seus pontos vulneraveis. Enquanto os governos só considerarem os partidos procurando beneficiar somente estes desprezando o interesse comum das colectividades; enquanto o individuo isoladamente constituir o elemento de lação; enquanto a politica girar em volta de pessoas e não de principios; enquanto predominar o protectionismo exclusivista e de privilegios, nada conseguir-se-á que corresponda ás justas aspirações coletivas.

Entretanto a ação dos governos nesse sentido basta ser somente para levantar o nivel educacional e economico do povo, para o que urge somente que o trabalho seja metodosado e obtenha o seu justo valor.

O integralismo procurando metodosar e dar esse valor ao trabalho de um modo seguro e eficiente está fadado portanto a solver o grande problema. Amparando de perto todo o pequeno trabalho, toda a pequena industria toda iniciativa particular com

uma assistencia pronta e regular acabará fortiosamente com o pauperismo, a fonte permanente do desassociação vigente.

A Patria nova que ora se forma á custa de tantos sacrificio deve seguir os ditames de uma politica sabia que tenha possibilidades suficientes para integrar o país num regimen de paz e de progresso. E a paz e o progresso se consegue com a satisfação das aspirações populares e com o elevatamento do seu nivel moral e economico.

O programa integralista oferece-nos vantajosamente essas possibilidades

Para ele, portanto, é que a conciencia nacional deve se voltar nessa hora de construção, de renovação da Patria Nova!

Elogio

à Mulher

Ha um momento feliz na vida do homem, que comparece um anno de tormento.

É quando está elle de frente da mulher formosa que ama.

Então o coração — area da aliança — transborda de jubilo, os olhos fulguram de prazer, a alma rejuvenesce miraculosamente.

E vivemos, num curto instante, o melhor tempo de toda a existencia passada.

A Mulher é o sublime ideal.

O homem, isolado entre si, apenas constitue metade

O GALVANOPOLIS

Mensario Independente

— EXPEDIENTE —

Assinaturas

Por ano..... 6\$000

Por semestre..... 4\$000

Por numero avulso \$700

Pagamento adiantado

da existencia.

Faltando-lhe a mulher, — suave consolação para os seus minutos tuluutuarios, rosa purissima para lhe perfumar a vida, anjo tutelar para lhe defender na trilha sinuosa do destino, fonte de amor e inspiração para animar ao trabalho, — faltalhe tudo.

Falte o amor no coração, e a vida é insuportavel.

O coração, que é a sede de todos os sentimentos, necessita tanto do amor, como os olhos da luz, como os ouvidos do som, como o cerebro do pensamento e como o pulmão do ar.

* * *

Quando Deus criou o Paraíso Terreal, colocou dentro o Homem.

Adão vivia cercado de belezas indescritiveis, de maravilhas surpreendentes, de paisagens variadissimas, frutos saborosos, aves de cantos harmoniosos e plumagens variadas, animaes de todas as classes, flores de todos os matizes; emfim reinava em um jardim inegualavel.

No entanto, apesar de viver cercado de tudo e estar sempre em graça para com o seu Creador, não estava satisfeito.

Porque? Faltava-lhe o anjo da terra — a Mulher

Veio, então, a divina Eva, de uma particula de Adão, para mostrar ao mundo que o Homem e a Mulher se completam.

* * *

O Homem constrói para si um ninho de amor.

Neste suave aconchego tem Elle um throno e Ella um altar...

O amor será a lei que os ha de reger.

A palavra do Homem será um decreto; a vontade da Mulher, mais do que isso, será a voz da divindade, que jamais se olvidou.

* * *

A Mulher tem duas fases na vida; por qualquer lado que a observemos é sempre divina. A primeira, flôr de carne, lyrio animado, anjo do lar, é o encanto, a beleza, a alegria e a maravilha da vida.

A segunda, sacrificio e amor, rainha e progenitora, virtude e pureza, bondade e paciencia, é o conjunto espiritual de polidas facetas humanas, de quem depende a humanidade e por quem o homem se transforma em tigre para defendel-a.

A primeira é a Virgem; e a segunda é a Mãe.

Maria de Nazaréth foi a medalha completa.

* * *

A Mulher resume a obra de Deus. Por isso, não admira que as multidões arreleçam por alguns instantes as suas ambições vulgares, não admira que as preocupações praticas em que se cansomem as creaturas deste seculo essencialmente utilitarista, cedam á contemplação embevecida e ao eterno entusiasmo consagrados em torno da mais formosa das creaturas — a

O movimento integralista no Rio G. do Norte

—o—

Vem se afirmando admiravelmente em nosso Estado o movimento que um punhado de jovens idealistas está empreendendo na difusão dos elevados principios integralistas.

Com o rumo que a politica capitalista tomou na orientação dos regimens governamentais gerando consequentemente o desenfreado liberalismo moderno que tantos e tão profundos males ha causado na economia e na vitalidade das nações urge uma modificação modelar nas instituições sociais afin de que não sejamos traçados pelo absolutismo capitalista ou comunista.

Toda a questão social baseia-se no conceito em que é lido o trabalho.

Este não deve ser considerado uma simples mercadoria, pois antes de tudo

Mulher.

Louvar a Mulher, é louvar a beleza, o milagre da Creação, a perola do mar desta vida, o dom do céu; e é reconhecer que Deus é infinitamente misericordioso e justo, consolando-nos, nos agores do dia, com um sorriso de virgem, um beijo da esposa e um carinho de mãe.

—Mulher! Tres vezes eu ti amo!

—Virgem! Teus a graça, a candura, a pureza e o perfume da flôr do amor, que divinisa, que exalta,

de tem um valor moral e humano.

O integralismo defendendo o trabalho, dando-lhe o seu natural valor; uma assistência pronta e segura ao trabalhador, instituindo o salario vital, que é o menor salario que faz juz o operario para assegurar a sua subsistencia e de sua familia bem como o alevantamento de um certo peculio com que possa contar em qualquer eventualidade satisfaz integralmente todas as reivindicações populares.

Tendo uma finalidade po-

que santifica e que eleva a alma alén, na contemplação devocionaria de um outro coração que te ilotratra.

—Espôsa!—tens o carinho, o enlevo, a ternura e a caricia que fazem do homem o esposo modelar, o crente do amor, o submisso da bondade, o trabalhador e o escravo.

Mãe!—tens um coração eternamente voltado para o teu filho, que muitas vezes te magôa, e para Deus, que o faça ditoso e bom; és tu a mais santa e pura de todas as mulheres!

...

Mulher! Tríplice aspecto, metamorfoses h u m a n a s, transfigurações divinas em que a beleza física cede o triunfo á beleza espiritual; desdobraimento sentimental de um mesmo coração de mulher; trindade inspiradora e sublime, o mundo inteiro curva-se-á, rendido deante de ti, a implorar de ti a esmola do teu amor, do teu beijo e do teu carinho!

Cezario de Basiléa

lítica o integralismo procura essencialmente a integração das classes trabalhadoras organizadas na vida politico-social do país. Para isto pugna pela representação direta das classes e consequente participação na direcção do governo. Justifica-se esta preferência na inefficacia dos partidos políticos que orientados quasi sempre pelo interesse pessoal não poderão jamais oferecer ás classes trabalhadoras a legislação social de que precisam.

Na parte economica como na social visa reformas verdadeiramente uteis orientados conforme a realidade brasileira.

Com um programa... tão vasto e tão eficiente merece o integralismo o aplauso e o apoio das forças vivas da nação.

É aplauso e apoio não ha de faltar especialmente na junção em que estamos de crise de todas as especies sabido como é que esse estado de cousas não tem outro motivo senão na desorganização social em que laboram as nossas coletividades tan gidas por uma politica capitalista e arrastados para uma politica comunista.

DA NOSSA INDOLE

(Collaboração da «LUX-JORNAL». Rio de Janeiro)

Raul de Leoni foi um monstro de perfeição atheniense, que surgiu por milagre dentro da literatura brasilica, igual á revelação serena e deslumbradora de Venus a Enéas, quando se mostrou ao fi-

lho heróe como verdadeira deusa no meio da nudez primitiva da grande selva ausonica.

Não era entretanto o poeta um producto deste continenti. Homem de sangue europeu, a vida diplomatica o peregrinou sempre atravez das sociedades, mais cultas do velho mundo, da sombra das torres de Florença á dos antigos olivae da Attica, levando o a sombra, tendo no fundo dos olhos o vulto esboçado dos frontões do Parthenon com as éras dyonisiacas em que os faunos saltavam dos bosquedos para beijar as nymphas perfeitas e com os tempos miraculosos de Periclis e Aspasia, em que a harmonia dos espiritos desabrochava em architettura eurythmica e estatuaria serena. Foi unico. Singular como um Apollo de marmore, esquecido mil annos num jardim que acabasse transformado em selva...

Não surgirá outro do amalgama indeciso da nossa raça, porque a elaboração de um só é trabalho de muitos seculos de civilização orientada em determinado sentido—e este sentido já não é o da directriz que leva a moderno progresso americano.

Tambem não teremos nunca um Anatole de pessimismo complacente, e moção communicativa e suave, scepticismo elegante, sybaritismo epicurico.

Espiritos assim são productos de climas tempe-

O HOMEM EQUIDISTANTE

(Rio de Janeiro. Colaboração especial da "LUX-JORNAL")

Alem dos males decorrentes da enorme extensão territorial, sobre este paiz um falvez maior, que provém do erro de educação politica de seus homens. Este é que intoxica a sociedade, enquanto a grandeza physica difficulta a circulação vital sob todos os seus aspectos

No scenario politico não ha lugar para a livre opinião, como não o ha para a intelligencia. A rigidez de uma disciplina partidaria, que funciona como compartimento estanco e inviolavel, estiolou a manifestação e o curso das idéas que semeiam as possibilidades de novas acções constructoras.

A discordancia e todos os sectores da actividade brasileira juporta no anniquilamento dos que tiveram a ousadia de uma vez pratical-a, em obediencia impulsiva de seu caracter. Quando de publico se lança uma idéa cuja unica offensa é afastar-se da craveira commum, para não se ficar mal com fu-

rados e civilisações decadentes, de tão evoluídas.

Só poderiam medrar entre as vinhas e trigoas da França, ou na Grecia — quando foi harmoniosa — no meio dos aloendros da Attica.

Nenhum se conserva ou gera em nosso clima. Ficam deslumbrados ou torrados pelo sol e começam a ter paixões tropicaes. Reagem tambem tropicalmente e, em vez do sorriso de Epicuro, ou traçam versos calorentos, ou entram a fazer esgares de revoltado.

Abecida COUSIN

lanos e cierasos! precisa a gente estar dando explicações pessoaes...

Esse estado de cousas implantou o regimen absoluto de submissão apparente como norma de trato e entendimento entre os homens, embora com mais virulencia ainda se processassem as demolições em surdina.

Já não ha quem não tenha observado que a maior probabilidade de victoria se reserva para aquelles que mantiveram a equidistancia possivel entre tudo e entre todos... Ao invés, age como factor de cancelamento immediato do circulo dos papaveis o feitiço proprio e independente.

Dalí a generalisação entre nós do homem equidistante, do que nada tem de seu, nem de ninguém, para ser ao mesmo tempo de todos. Do homem escovado que procura salisfazer a todas as correntes de idéas e opiniões, estabelecendo ligações secretas em todos os sentidos para continuar gozando do prestigio e dos favores, não só das situações existentes, como das que possivelmente se venham a crear.

Na gíria, intitula-se *pinguêla* essa passagem para os campos diversos e ás vezes oppostos, porque na verdade ellas são estreitissimas, de modo a não despertar a minima suspeita.

A equidistancia, que foi o caracteristico de alguns e a certeza de suas victorias, diffundiu-se como processo ao alcance de todos, abrangendo desde o mais modesto funcionario publico até os maiores do regimen. Não ha mais ninguém, a estas horas, que a não conheça e a não pratique.

Não ha mais brasileiro, com rarissi nas excepções, que não seja um homem equidistante em familia ou na rua, não se ponha em attitude de antagonismo a quem quer que seja, ainda que o pudesse fazer no exercicio pleno de um direito e dentro das normas de dignidade humana

E eis porque reina a confu-

A intervenção infalivel

— 0 —

Um dia, por sobre os campos historicos da gloriosa Paulicéa, annunciando luto e misérias se ergueu sinistramente o terrivel fantasma da guerra. Era um desses dias asiagos e cheio de máns presagios.

Numa attitude peraladeiramente apavorante ali se accorara o polvo da morte e partiram nuvens negras, escurecendo o céu azul da grande terra dos destinados e audazes bandeirantes. O vento da decordia, qual simum soprava impetuoso e de tristesa e pavor murcharam os verdes campos para logo se ensanguentarem, o precioso sangue de milhares e milhares de heroes, martires do dever. Assim decorria o tempo, enquanto que o fantasma terrivel dominava impiedosamente aquele lugubre espetáculo e os medonhos presagios se confirmavam. Um povo se degladiava na mais ingrata das lutas, onde quaes leões nas arenas romanas irmãos devoravam irmãos e tudo era desespero e odio. Dias e mezes se decorreram nesse lamentavel estado de cousas. Já não se sabia a termino da lucta.

Mas, eis que os clamores

são, o desentendimento, a anarchia... Pois não é possivel que um só baralho todas as cartas tenham o valor privilegiado de um curinga, quando o resultado do jogo seria contraditoriamente favoravel e desfavoravel a todos e a ninguém...

Newton BELLEZA

Russia e Russofilos

—o—

Estive ha poucos dias a ouvir um amontoado de tolices do um recentissimo admirador das idôas de Lenini.

São simplesmente interessantes esses ueos-incensadores do comunismo, que perambulam por este vasto Brazil. Homens sem ideal fixo. Sem attitud decidida, verdadeiros *comunistas de salão* que nada entendem desse regime como do outro qualquer, mas que vivem de iludir a boa fé aproveitando-se da ignorancia do operario, conquistando a simpatia das massas iucultas com promessas falazes eivadas da anarquismo u dezordem.

Onde teve o comunismo o seu esplendor? Estará sendo esse regime praticado segundo as leis marxista, no paz que hoje o adota? Não! As leis marxistas são impraticaveis. O que se vê atualmente na Russia Sovietica é o regime do Sangue e do pavor proprio de povos analfabetos e semi-barbaros, que, acostumados à peia do exarismo ficaram indifferentes ao ferrenho martirio do bolchevismo.

Na Alemanha, talvez o paz mais culto do mundo, não conseguiu ainda o comunismo alicercar as suas impraticaveis ideas, não obstante ter sido ella o seu berço — patria de Marx, o idealizador e de Rosa Luxemburgo, a mais fervorosa adepta do nefando credo — não obstante encontrar naquella paz

das vitimas inocentes subiram aos céos, até onde reina a Rainha do Brasil e cae em abundancia a chuva das rosas prometidas e dali espavorido foge o terrivel fantasma.

Era 30 de Setembro, dia da Virgem de Licienx. A Rainha mandara Anchieta de novo aos campos de Ipiratinga e um novo sol surgiu desflaudando a bandeira branca da Paz!

R. M.

campo largo ás suas propagaudas maquiavelicas. Na França, na Inglaterra, nos Estados Unidos o em outros paizes cultos o repulio a tão caetico regime, cada vez mais se accentua.

Vê-se pois, muito bem, que é justamente nos paizes onde mais analfabetos ha que os arregauihos do bolchevismo são mais frequentes. A' dessa mesma massa de ignorantes que saem os endenzadores, os apóstolos do regime Sovietico, da Russia Vermelha.

E' na Russia Comunista, dizem eles, onde ha liberdade, onde os homens vivem como os passaros nos espaços e os peixes nos mares. Tudo é liberdade, organização e progresso.

Como são lamentaveis! Onde a liberdade da Russia Sovietica? Provalvemente nas regiões glaciais da Arkhangel e Spitzberg para onde são levados e muitas vezes passados pelas armas, contemas de infelizes russos. Talvez nas regiões inabitaveis da imensa Siberia para onde são deportados os que não se deixam atecir pelos algozes comunistas. Nos departamentos infetos da Tcheka, onde morrem à fome e suplicados os inimigos do bello regime. No fazilamento em massa. No fechamento das igrejas, que são transformadas em casas de diversões, na expulsão e prisão dos seus ministros. Na prohibição categorica de se professar uma religião e de se crer em Deus. E' essa, sim, a liberdade que goza o infeliz povo russo, liberdade tingida de sangue de milhões de martires! A sua organização está na formidavel força armada com que pensa convulcionar o mundo! O seu progresso está no embuste e na mentira, com que ella tenta cobrir a sua podridão, com que tenta iludir esses desmoliados que lá vão para gozarem um pouco da Russia Magnificante do Comunismo. Verão esses incantos a verdadeira Russia Sovietica? E' pouco provavel. Mostram-lhes, sim, a Russia Mascarada, a Russia do Embuste, propria para tais vizitantes.

Mostram-lhes como bem se diz — a casca; o carço lhe é veidado. São os perspicazes, os que vão ás escolhidas, os que procuram os

campos e os camponezes, os que se misturam com as classes sofredoras que por la superabundam esses veem verdadeiramente a Russia Vermelha, a Russia sanguinaria, que fazib e deporta; a Russia de maltrapilhos e famintos; de dezes pero e de ignomnia.

Eis aí a Russia Comunista, a Russia de *liberdade*, onde impera a Paz!

E' esse o formidavel regime, que os aproveitadores, os adeptos de todos os governos querem.

Que o povo fuja de tal gente, pois o que elles querem é jogar-lo no abismo.

O progresso, a organização da Russia é um mito. A Liberdade, é uma liberdade de sangue. A Paz que reina por lá, é a paz de Varsovia!

A. Assunção

Conforme fomos informados, novas medidas estão sendo postas em pratica no sentido de serem intensificados os trabalhos da construção do aqueducto "Totorô", cujos serviços, de acordo com o desejo do engenheiro residente e do eng.º Chefe da Fiscalisação da I. F. O. C. S. neste Estado, deverão se allimar até janeiro proximo.

Tão alvicaireira nova deve ser amplamente divulgada, ja porque é de grande significação para os que habitam este municipio, ja porque é mais um eloquente atestado do empenho que vem tomando a I. F. O. C. S. para melhor e mais convenientemente amparar estas regiões desafortunadas do Nordeste.

Aos aludidos engenheiros fazemos chegar o nosso agradecimento bem como a gratidão profunda do povo de Currais Novos.

* * *

Tivemos tambem conhecimento de que o nosso digno prefeito Raul Macedo que tão efficientemente vem trabalhando em prol do progresso da nossa terra, tendo pleiteado junto ao dr. Veloso, chefe do Material dos Correios e Telegrafos, a cons-

O GALVANOPOLIS

LITERATURA E NOTÍCIAS

A perseverança e a certeza de ir em as dificuldades e tornam possível o que parecia impossível.

JEREMIAS COLLIER

De sociedade

AO APAGAR DAS LUZES...

O gemido solurno de uma ave repercutia no espaço levando nas suas vibrações harmonicas o soluço de uma alma ferida por profunda magua...

O trovador campeiro de chapéu enroscado nas grossas mãos quedava-se absorvendo a tristeza que lhe trazia o lusco-fusco de uma tarde que se esvaie preguiçosamente. E a quietude daquelle amortecimento silencioso despertava no seu espirito um terno grito de saudade que ele ia traduzindo numa canção dolente que era mais uma lamuria dolorida do que uma expressão de vida, de encantamento.

Quantos corações não ha que ao apagar das luzes de um prazer que já viveu, de um bem que lhe fugiu, tambem não chora pensando que está cantando a canção que lhe dorme na alma?...

E. Rubens

trução de um predio para essas repartições, nesta cidade, teve daquele alto funcionario resposta satisfatoria. E' este, pois, um motivo de grande jubilo para todos nós que veremos, em breve, mais uma moderna construção na nossa urbs. Assim, dia a dia, vai o illustre prefeito deste municipio conquistando a nossa estima e se fazendo creador da gratidão dos filhos desta terra que em tanto ha beneficiado.

QUINZE ANOS

(Para quem os tiver)

Quinze annos primavera da vida.

Luz.

Flôres.

Orgêios de pasarinhos.

Céu azul...

Nuvens de cambraias vagando pelo céu

Iluzões.

Sonhos cor de roza

Castellos no ar...

Phantazia!

Quinze annos despertar do sol no horizonte da vida!

Prados floridos.

Regato que murmura, rolando pela areia...

Amor!

Coração que pulsa:

Ollhos que brillam

Lábios que sorrir.

Poezias!

Cauções perdidas...

Plaugir de violino...

Origenes

2/10/32

Aniversarios

FIZERAM ANOS:

No dia 13 de outubro o sr. Benvenuto Pereira;

No dia 17 a senhorita Maria Dom, filha do Sr. Francisco Miranda;

No mesmo dia o pequeno José Cortês filhinho do Sr. Vivaldo Pereira;

No dia 18 o jovem Rosildo Pereira, filho do Sr. Aproniano Pereira;

No dia 22 a Exma. Sra. Maria Salomé viuva do Sr. Luiz Ulisses Lula;

No dia 25 a Sra. Rute Vasconcelos de Oliveira esposa do Sr. Julio Gomes de Oliveira residente em Macaiba;

No dia 5 deste mês o jovem Everton Dantas Cortês, nosso dis-

tinto amigo e apreciado colaborador;

No dia 6 a interessante Teresinha, filhinha do Sr. Benvenuto Pereira Filho;

No dia 9 o pequeno Amauri, interessante filhinho do Sr. José Furlado;

No dia 13 a Exma. Sra. Zebina Pereira Madruga esposa do Sr. José Madruga residente em Natal.

VIAJANTES:

Vimos nesta cidade o distinto moço Francisco dos Santos, do comercio do Recife.

Estiveram entre nós acompanhados de suas Exmas. familias os Srs. Te. Janatas Luciano e Arnaldo Deserra.

Está desde alguns dias nesta cidade, revestido das altas funções de delegado regional o Dr. José Augusto Barbalho.

A REDAÇÃO

AVISAMOS AOS NOSSOS PRESADOS AMIGOS COLABORADORES E ASSINANTES QUE, POR JUSTOS MOTIVOS, VAMOS SUSPENDER TEMPORARIAMENTE A PUBLICAÇÃO DO 'GALVANOPOLIS.'

AGRADECÉMOS A TODOS QUE NOS ACOLHERAM SEMPRE BENEVOLENTES E ESPERAMOS QUE A' NOSSA VOLTA, ENCONTRAREMOS OS MESMOS CORAÇÕES BENIGNOS PARA NOS RECEBER.